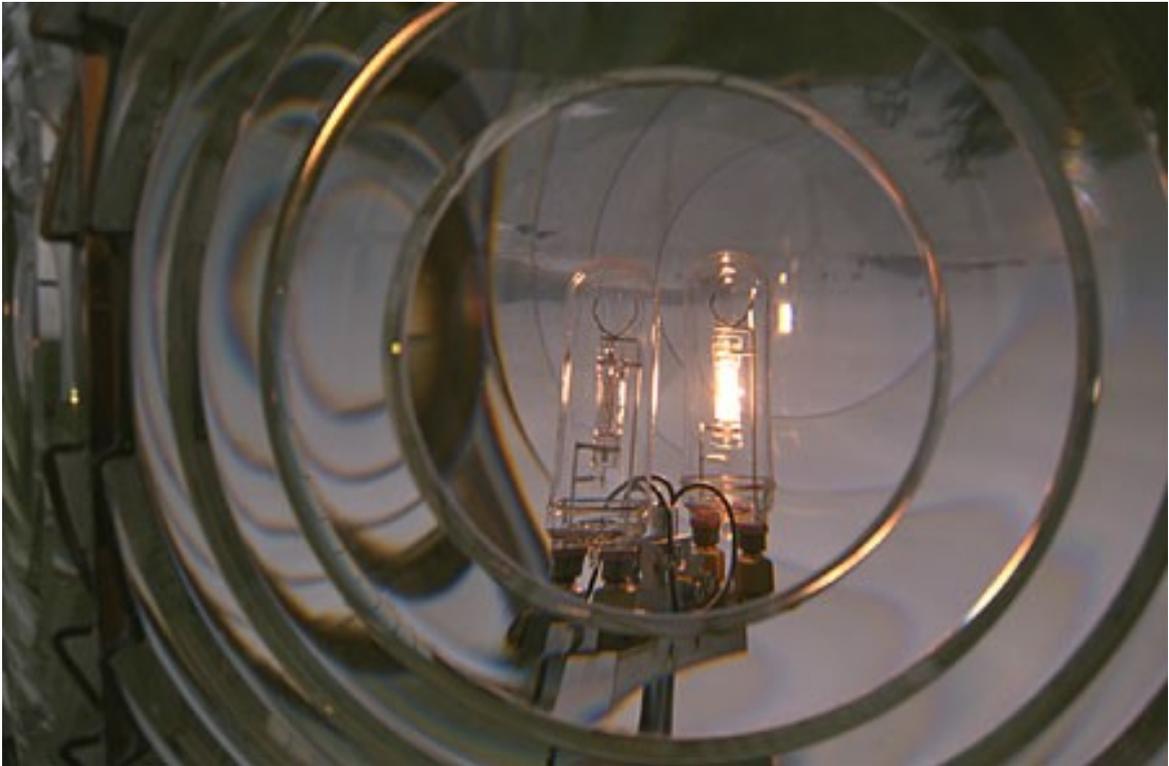


WLADIMIR OLIVIER



# OS CÍRCULOS DA VIDA E DA MORTE

*GRUPO DA REAPRESENTAÇÃO TEMÁTICA*

# ÍNDICE

Prefácio .....	
Os círculos da vida e da morte .....	
1.— Felícia .....	
2.— A tarefa .....	
3.— Desconfianças .....	
4.— João .....	
5.— Roberto .....	
6.— Felícia condescende .....	
7.— Leopoldo .....	
8.— Rogério .....	
9.— A primeira reunião .....	
10.— Maria .....	
11.— Entrevistas .....	
12.— Rebelião .....	
13.— Epaminondas discursa .....	
14.— Preparativos .....	
15.— Uma ideia de Felícia .....	
16.— Chegada à crosta .....	
17.— A classe se agita .....	
18.— Considerações atualizadas .....	
19.— Definições .....	
20.— No Rio de Janeiro .....	
21.— Sem tempo para nada .....	
22.— A paisagem aérea .....	
23.— A atmosfera .....	
24.— Sob o impacto da megalópolis .....	
25.— O primeiro voluntário .....	
26.— Felícia se abespinha .....	
27.— Conversa íntima com Rogério .....	
28.— No Rio Grande do Sul .....	
29.— O grupo de redação .....	
30.— Inquietações .....	
31.— A viagem prossegue .....	
32.— Sobre o oceano e sobre Londres .....	
33.— O tempo parece refluir .....	
34.— Felícia perante o materialismo .....	
35.— A viagem se apressa .....	
36.— Recepção festiva .....	
37.— Relatórios sucintos .....	
38.— Na América do Norte .....	
39.— Derradeiras inquietações .....	
40.— A cobra morde a própria cauda .....	
41.— Conclusão .....	

## PREFÁCIO

Não levando em consideração a nossa conhecida incompetência para o caso, o intermediário deste romance mediúnico insistiu para que fizéssemos uma apreciação sobre ele à maneira de Prefácio. De maneira tal que ficamos sem meios de fugir. Eis porque pedimos aos prezados leitores nos desculpem a pobreza de nossas palavras e não levem em conta esta desprezível apresentação do trabalho do confrade que o intermediou da espiritualidade e lhe deu o título de *Os Círculos da Vida e da Morte*.

Segundo as diversas notícias que nos chegam do Mundo Espiritual, há um infinito número de Espíritos agrupados, segundo a afinidade que exista entre eles: são as famosas colônias espirituais. E nessas colônias há de tudo, por assim dizer, mas principalmente escolas de evangelização e preparatórias de candidatos à reencarnação neste planeta.

Numa dessas escolas - proximidade do Brasil - formou-se um grupo de vários alunos que pretenderam e realizaram uma excursão de estudo a diversos países. Primeiramente estiveram no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, depois voaram para a Europa, estudando os diversos casos e coisas da Inglaterra, Alemanha etc. Dali seguiram para o Oriente, para a África e para a Ásia. Em seguida, estiveram na América do Norte, inclusive Alasca, regressando, por fim, ao Brasil, de onde voltaram para a colônia espiritual que os abriga.

Nessas viagens, os alunos espirituais observaram os acertos humanos nalguns casos, mas também os dismantelos, os desgastes, a poluição das águas, a devastação das florestas nas diversas regiões do mundo e principalmente do Brasil. Estudaram a vida de cada ser, no todo e em parte, e depois resolveram transmitir tudo isso, na maneira do possível e do entendimento, aos irmãos terrenos ainda presos ao corpo carnal, um pouco à maneira de romance, com base no Evangelho de Jesus.

Eis um trecho de uma dessas páginas:

*“Maciel esclareceu:*

*— Benditos vocês, irmãos, que, de modo tão simples e emocionado, souberam receber o influxo de estímulos dos orientadores setoriais! Sei que nenhum de vocês, entretanto, saberia explicar como é que conseguiu a turma transformar as sensações de felicidade e prazer, as impressões de paz e amor, em luz capaz de alterar o ambiente, no sentido de favorecer o entendimento da boa vontade dos protetores e benfeitores.”*

Mais adiante um trecho da falação de um Espírito:

*“Mas as reminiscências dos textos bíblicos não devem pesar substancialmente na deliberação de se prosseguir trabalhando em prol dos semelhantes, mesmo quando*

*atingimos o pináculo da perfeição moral. Não de perguntar o que fazem os seres nas esferas mais adiantadas, querendo saber se estão preocupados com a desdita dos inferiores e se, por eles, estão infelizes, apesar de estarem em círculos de existência quintessenciada. Kardec responde com facilidade a essa questão. O sábio francês diria que todos as criaturas devem ser responsabilizadas pelo próprio crescimento espiritual, devendo urdir a trama de seu destino, tecendo a manta de que se agasalharão com as virtudes superiores que desembocam na caridade.”*

Tomaram parte nessa empreitada, entre outros, os Espíritos por nome Felícia, Tomás, Epaminondas, João, Leopoldo, Roberto, Rogério, Maria e Abigail.

Nada precisamos dizer sobre Wladimir Olivier, em face de vir transcrevendo mediunicamente mensagens espirituais, contos, romances, poesias etc., desde 1978, trabalhos esses citados na última página deste agora apresentado.

Creio que nada mais preciso dizer aos estimados leitores deste livro, a fim de não roubar-lhes o estímulo à sua leitura.

Cristovam Marques Pessoa (aos 86 anos de idade).

Natal, 22.02.97.

## OS CÍRCULOS DA VIDA E DA MORTE

Costumeiramente, os grupos trazem temas esquematizados na forma literária mais adequada para a apresentação e a discussão dos tópicos da doutrina espírita. Somos aprendizes e desejamos dar o melhor de nossa capacidade em homenagem ao nosso mestre, nesta ***Escolinha de Evangelização***.

Não seremos rebeldes em relação ao roteiro que nos foi determinado para nos adestrarmos no socorrismo cristão. Nosso mentor, o Professor Epaminondas, tem-nos definido que o melhor critério é o de simplificar os escritos. Ainda que elejamos os enredos narrativos, devemos estruturar as mensagens pelo padrão comum.

Dessa forma, definimos, nós do *Grupo da Reapresentação Temática*, a prática do mesmismo, enfadonhos, embora, para os leitores espíritas. Gostaríamos de fugir das prescrições mas deveríamos categorizar-nos, primeiro, como escritores, para adequar os recursos idiomáticos aos temas doutrinários. De qualquer modo, não somos tão canhestros que não consigamos efetuar a transmissão das vibrações em condições de tradução para a linguagem usual.

Referimo-nos, cheios de mistérios, a *círculos da vida e da morte*, como se pretendêssemos resolver seriíssimos problemas existenciais. Não é isso: é o título do livro. Eis a primeira lição que recebemos, qual seja, a de que as palavras podem representar algo elevado, quando, na verdade, têm significado corriqueiro, ao se descobrir a que se referem.

Sendo assim, sugerimos que se interpretem as mensagens com sabedoria, para que a prestação deste serviço socorrista elementar possa ter efeito sadio nas mentes e corações dos amigos.

Creditem a nosso favor o desejo de acertar, para o que solicitamos que nos sigam em curtíssima prece:

*Senhor de misericórdia, de amor e de perdão, cá estamos perante vós para rogar que sejamos iluminados por amigos da espiritualidade superior, todos nós empenhados na tarefa de registrar os resultados do nosso debruçar crítico sobre a existência e a criação, sobre o destino dos encarnados e a sublimidade evolutiva dos que se submetem aos preceitos evangélicos, nestes círculos da vida e da morte. Assim seja!*

# 1

## FELÍCIA

Era uma mulher forte. Tinha o hábito de dizer que Deus a privilegiara e que lhe dera a condição das heroínas. Casou-se diversas vezes e deu origem a ramos familiares sob nomes diferentes, mas, se tivesse colocado o seu, teriam sido mais autênticas as pessoas na identificação matriarcal.

Voltou ao etéreo muito contente com as realizações cármicas, designando os círculos da vida e da morte como de regeneração, de conforto moral e de confraternização, pelo resgate das dívidas. Solidarizou-se com os benfeitores e pôde dividir com eles a glória dos créditos com que pleitearia ascender a esfera de maior magnitude moral.

Contudo, foi-lhe prescrita a matrícula na *Escolinha de Evangelização*, com o que, pela primeira vez, desde muitos séculos, não concordou. Tinha indeléveis na memória as passagens sacrificiais da derradeira peregrinação terrestre, as frustrações sociais, as dores dos partos, o sofrimento com as doenças dos filhos, a superior paciência com que corrigia os defeitos deles, a intolerância dos adventícios familiares, o azedume final dos mais novos, quando, após os noventa anos de idade, foi considerada grande peso para todos.

— Você não frequentou nenhuma escola na terra.

— Dei de mim acima do que se espera da mulher ignorante. Aprendi com as lutas.

— Você não sabe somar dois com dois.

— Fiz a conta de nove filhos do primeiro matrimônio, com os dois do segundo e mais três do terceiro. Tive quatorze rebentos saudáveis, que criei com amor e carinho. O quarto casamento não foi fértil. Será que, após os quarenta e cinco, as pessoas, sem poderem procriar, devem se abster do sexo?

— Você não tem nenhuma condição de orientar simples parto normal.

— Sei tudo quanto a minha experiência me ditou. Se não acompanhei o nascimento dos netos e bisnetos, foi porque as filhas, netas e noras preferiram a assistência dos doutores.

— Chamada ao etéreo, em estado sonambúlico...

— Quer dizer, durante o sono?

— Isso mesmo. Naqueles momentos, você concordava em não correr riscos, porque poderia provocar problemas para os quais não estava preparada.

— Vocês me instigaram a dizer *não*. Querem agora dizer que deveria ter assumido essa espécie de responsabilidade?

— Não, exatamente. Queremos que entenda que precisa volver ao plano terreno, para aprender outras noções, agora sob a condição científica, aproveitando-se do fato de ter trabalhado muito eficientemente pelos outros.

— Não é o que o Cristo pregou em seu evangelho?

— Isso foi há dois milênios. No pórtico do terceiro milênio, os seres humanos haverão de verificar que a pureza de conduta caminha *pari passu* com a necessidade de salvar os recursos da natureza, o que só ocorrerá se o homem tiver condições de avaliar os males que vem promovendo e, principalmente, os meios de que lançará mão para o restauro do paraíso que está em vias de perder.

O protetor acrescentou, à guisa de encerrar a conversa:

— Pense seriamente nisso.

## A TAREFA

Felícia não se contentou com as sugestões do mentor, em quem não via autoridade, porque sabia que ele rendia preito a outros seres mais evoluídos dentro da própria colônia. Queria falar com o chefe dos chefes, aquele na iminência de alçar-se a planos existenciais mais felizes, mais completos, mais perfeitos, mais de acordo com os procedimentos evangélicos, mais próximos, portanto, de Jesus, de Maria e dos demais santos de quem ouvira tantos elogios, pelos sacrifícios de suas vidas, em passagens terrestres cheias de dores e sofrimentos. Punha-se na condição desses excelsos seres apaniguados pela deferência dos maiores e desejava usufruir iguais regalias.

No entanto, deixou-se passar vários meses em inação, porque não considerava justo realizar as tarefas costumeiras de ajuda aos penitentes, após vários séculos de realizações sacrificiais, nos institutos de primeiros socorros médicos, onde havia passado por todos os encargos, com brilhantismo de dedicação.

*“Se tenho méritos a ponto de nem ser chamada a contribuir mais nos setores em que sou esperta, por que deverei deixar a outros o cuidado de se aperfeiçoarem e de coligirem...”*

Devaneava, incorrigível, na busca de qualidades e não atinava com defeitos. Punha-se de sobreaviso em relação a determinadas intuições, bloqueando a possibilidade de contato mental puro, para não se ver na condição de quem sofre as desídias dos pensamentos negativos. Mas fazia imensa concentração magnético-fluídica, para o contato com os espíritos superiores, aqueles que lhe abriam a porta de saída para a esfera evolutiva seguinte.

Foi numa destas ocasiões que se sentiu atraída para a sede central da Governadoria da colônia, arrastada por irresistível chamamento, dado o vigor da transmissão, com todos os efeitos psíquicos fortemente caracterizados, com os nomes de todos os guardiães de setores pelos quais passaria.

Sentiu-se despreparada em relação ao discurso que pronunciaria, mas confiou em que, na hora *h*, teria suficientes dons intelectuais para fazer valer o seu ponto de vista.

Um a um, os porteiros foram dando acesso às salas e ante-salas das autoridades maiores, até que se viu introduzida no gabinete do Governador, nem mais, nem menos.

O bom velhinho, conforme lhe pareceu, veio recebê-la à porta, chamando-a pelo nome, oferecendo-lhe os préstimos:

— Não se acanhe diante de mim. Faça o seu discurso todo, porque estou dedicando-lhe o dia. Fale com o coração aberto, mesmo sabendo que tenho o disquete de seus protestos e reivindicações, o qual repassei em companhia de seu instrutor.

Pareceu a Felícia que o Governador iria exatamente atendê-la, na justa medida das solicitações, conforme direito seu.

— Como conheço perfeitamente o que se contém nesses disquetes, não vou aborrecê-lo com enfadonhas repetições.

— Muito obrigado!

— Devo, entretanto, enfatizar que não pretendo permanecer neste plano de tanto sofrimento, porque já tive o meu quinhão de sacrifícios, tanto nas três últimas passagens terrestres, quanto durante os aproximados nove séculos de trabalho efetivo de atendimento nos hospitais de primeiros socorros.

— A irmã é possuidora de amplos créditos no setor, contudo...

— Sei que o Senhor vai dizer-me que meu trabalho não se dignificou com os conhecimentos médicos, simples enfermeira que me constituí. Contudo...

— Sei que a irmãzinha tem o hábito de se referir aos próprios méritos com extraordinária ênfase, contudo...

— Sei que a posição de Governador lhe dá o direito de ler em minha mente...

— ...e em seu coração. Contudo, não vê quais seriam as tarefas de caráter superior que poderia desempenhar no âmbito desta mesma esfera, com os atributos intelectuais mais desenvolvidos, uma vez que não há limites para a perfeição, neste ponto evolutivo em que nos encontramos? Fôssemos perfeitos e não estaríamos sequer trocando ideias nem determinando os próximos passos, eu desejoso de lhe pedir que continue conosco, emprestando-nos o concurso de suas qualidades inegáveis; você, queridíssima amiga, perseguindo o objetivo da felicidade, pelo reconhecimento de seus subidos esforços no campo da benemerência. Você acha que Jesus, na terra, estava em seu ambiente quintessenciado ou estaria sofrendo com a constrição de seu sagrado e inefável espírito pela densidade corpórea?

— Eu não sou o Cristo.

— E o que lhe falta para ser?

Felícia percebeu que fora envolvida pela cerrada argumentação do sorridente velhinho. Olhou firmemente para os olhos que a fitavam, para ver se via neles o mínimo indício de malícia ou de gozação. Surpreendeu-se com a pureza expressiva da bondade transcendente e observou que a fisionomia dele se modificara flagrantemente para catadura de menos condescendência. Não teve o que acrescentar. Abaixou os olhos e se reconheceu ambiciosa.

— Minha filha, você não tem motivo algum para se sentir inferior. Faltam-lhe noções de Filosofia, de Sociologia, de Psicologia e demais matérias do currículo de nossa **Escolinha de Evangelização**. Não significará qualquer diminuição de *status* o fato de se matricular ali, na companhia de iminentes chefes de estado, de capitães de indústria, de literatos, de profissionais liberais de todos os setores, de artistas, de professores catedráticos...

— Terão essas entidades sofrido os horrores por que passei? Terão...

— Posso emprestar-lhe os disquetes de quem você quiser, a começar pelo meu.

— Não desejo...

— Pois, pare de se lamuriar contra a calamidade da permanência na colônia e estipule plano de rápida aprendizagem científica, para nova imersão corpórea na terra, onde lhe atribuiremos missão condizente com as qualidades que você conquistou.

Felícia teve lampejo de percepção da própria personalidade:

— Sempre julguei que os sábios do orbe eram profundamente orgulhosos. Será que é esse o conceito que os mentores estão tendo de mim?

— Querida amiga, vá em paz!

Ao sair, completamente zozna, trazia a impressão de ter ficado o dia todo no gabinete, todavia, o relógio do saguão registrava um minuto apenas após o ingresso.

## DESCONFIANÇAS

Felícia teve a exata impressão de ter sido lograda.

*“Como pôde entidade espiritual de responsabilidade tão grande e, aparentemente, tão evoluído ter-me feito acreditar que me daria atenção pelo dia inteiro?!... Se eu tivesse tido a mesma atitude...”*

Não avançava nos raciocínios, temerosa de estar sendo presentida pelo Governador, ali tão perto. Resolveu afastar-se o mais rápido que pôde, dirigindo-se aos seus aposentos no *Tugúrio dos Afortunados*, onde residia desde que chegara da terra.

Durante a caminhada, a qual fez questão de realizar a pé, foi meditando a respeito da possibilidade de conquistar o direito a que aspirava de *subir na morte* (lembrava-se do gracejo do instrutor que assistia aos recém-chegados ao hospital), através da renitência na atitude de se afastar de todo e qualquer trabalho no âmbito socorrista.

*“Na verdade, o que eles querem está longe de ser qualquer atividade no âmbito da prestação de serviços para os quais estou categorizada. Eles desejam que me apreste para retornar ao orbe terráqueo, com missão especializada dentro de conhecimentos científicos. Deveria submeter-me à vontade deles, como se essa vontade proviesse das conferências com os responsáveis pelos círculos evolutivos mais adiantados?”*

Estranhou a suspeita de que pudesse estar sendo rejeitada por seres mais perfeitos.

*“Terei merecido a indicação de meu nome e terão passado os registros de minha memória para a verificação de que me enquadro nos padrões superiores? Precisaré avaliar melhor os esforços que se prenderam integralmente aos projetos de revigoração moral e de absoluto atendimento às instâncias cármicas...”*

Esforçou-se Felícia para conter a ânsia de dar continuidade à temática desenvolvida com expressões pouco familiares ao seu coração de mulher prática, voltada para a felicidade alheia no campo do *pão-pão-queijo-queijo* da vida cotidiana, onde exercera domínio completo relativamente à resolução dos problemas pessoais com inúmeros desafetos de outras eras.

*“Se der ênfase à terminologia dos mentores, terei de reconhecer que estou em contato telepático com aqueles que me querem planando por estas plagas de sofrimento e*

*de infortúnio. De que me adianta estar residindo no setor dos Afortunados, se anseio por deixar a companhia...”*

Não quis prosseguir na linha de pensamentos que a conduziria, inevitavelmente, a rejeitar seres a quem admirara e que lhe davam condições para perceber-se apaniguada por condições morais de extraordinário vigor. Irresistivelmente, porém, quando chegava ao *Tugúrio*, desejou que fosse verdade que estava recebendo informações diretamente no cérebro, mediunicamente, como fizera quando encarnada.

*“Mas aí precisarei reconhecer que não estou apta a estabelecer os mesmos contatos com outras pessoas, o que me faz criatura não tão preparada para enfrentar...”*

Sustentou tranquila aparência até adentrar o modestíssimo quarto em que se isolava. Lágrimas de profunda compunção afluíram, profundas e insopitáveis. Felícia quebrava o encanto da superioridade.

## JOÃO

Era um homem forte. Viveu mais de noventa anos e só desencarnou quando se viu enleado por profunda saudade dos filhos e da esposa. Foi definhando, emagrecendo, a mente acabou por ficar nublada, até que se lhe apagou a vela da vida, com ligeiro sopro do destino.

No etéreo, foi recepcionado com muitas festas, tendo, porém, demorado para despertar da letargia dos últimos vinte anos. A velhice fora-lhe peso suplementar no sentido moral, porque não atinava com a necessidade dela.

Nos últimos tempos, fizera amizade com pessoas idosas, afeiçoando-se humanitariamente com a maioria, porque suportava as longas histórias que lhe contavam, imergindo, no entanto, em pensamentos de antanho, da época em que, vigoroso, decidia sobre a vida de inúmeras pessoas da família e sobre o destino material dos empregados otimamente remunerados.

Felícia testemunhava os acontecimentos mais importantes reproduzidos no vídeo através do disquete que lhe fora oferecido pelo protetor. Havia suplantado a dificuldade de se considerar superior, mas queria averiguar a importância do sofrimento de certos indivíduos que habitavam o mesmo edifício.

*“Se não cotejar com os feitos de que me orgulho, poderei suspeitar de protecionismo ou de fragilidade conceptual na atribuição de valor aos espíritos que dizem ter vencido as provas mais contundentes.”*

Sabia que não resultaria em nada positivo o seu julgamento. Mas, vencida pela curiosidade, já que a providência fora o próprio Governador quem lhe propusera, poderia ocupar-se, durante algum tempo, sem a premência da necessidade de ingressar na **Escolinha de Evangelização**.

À vista de ter sido assaltada por certo pensamento de que havia malícia em tal atitude, referendou a ideia de que poderia aproveitar-se das experiências alheias, enviando vibrações ao instrutor, na tentativa de firmar-lhe, por meio de telecomunicação mental, que estava alcançando decifrar as mensagens que vinha recebendo.

*“Se não estiver sendo orientada pela consciência, então, não poderão faltar-me os que se responsabilizam pelas ponderações a distância.”*

Eram pensamentos que se constituíam também em sofrimentos. Buscou interessar-se pelos serviços do amigo João, na qualidade de espírito, dentro da colônia.

Depois do período de compatibilidade vibratória após a última jornada, que não durou menos do que trinta dos anos terrestres, João se viu enredado em conflitos profundos de consciência, desses que pressupõem a necessidade de acompanhamento íntimo da parte de alguns protetores e mentores espirituais. Consistiam os tremores da alma em entender as atitudes mais drásticas relativamente à educação dos filhos e dos netos, patriarcalmente, como se todo o peso do mundo devesse arcar-lhe sobre os ombros. Era hígido, era trabalhador, era ponderado, mas também era inflexível, o que começava a parecer-lhe grave defeito intelectual, porque não chegava nunca a compreender os familiares, como fizera tão completamente com os companheiros de asilo. Sentia o influxo amoroso dos familiares, entretanto, pensava-se em débito para com eles e chorava constantemente, a pedir perdão por não tê-los abraçado com mais frequência. Se lhe diziam que lhe compreendiam a personalidade, pela formação rígida que recebera e pelo temor de perder os entes queridos, por causa da fraqueza ocasional da displicência do perdão imotivado, ficava irado consigo mesmo e mais ainda se acusava de perdulário das infinitas graças de haver constituído família de tantas qualidades.

*“Esse energúmeno não via que caminhava com a segurança de bem formulado caráter nos princípios evangélicos e cristãos?! Nos círculos da vida e da morte, ocorrem coisas que nos levam a agir sob o influxo da intemperança, mesmo que esse conceito se situe no limiar da contradição, porque o que lhe estava causando a preocupação era o fato de ter sido, talvez, exageradamente preocupado.”*

Felícia desligou o aparelho e desejou conversar pessoalmente com João.

Foi encontrá-lo rodeado de amigos, aos quais oferecia um apanhado de seus últimos estudos no campo do magnetismo animal. Falava estranha linguagem, cheia de termos técnicos, contudo parecia interessar sobremodo os ouvintes.

*“Em que parte da caminhada terá deixado as reflexões negativas? É verdade que não vi o inteiro teor da transcrição, porque me embaralhei nos pensamentos filosóficos...”*

Felícia arrependeu-se de ter ido atrás do idoso. Idoso? A fisionomia não traduzia vetustez. A impressão talvez estivesse sendo estimulada pelo retrato corpóreo com que encerrou a vida. Fez abstração dos apanhados memoriais e deparou-se com vigoroso senhor, cheio de vitalidade, como nos tempos em que tinha trinta e poucos anos.

Antes de se retirar, sem conversar com o companheiro do *Tugúrio dos Afortunados*, ainda teve a audácia de acreditar que o homem estava pagando os débitos da insegurança de procedimento em relação aos encarnados, resgate que compreendia a necessidade das lições, no estudo das quais estaria preso.

*“Esse coitado está imerso no trabalho. Não tem tempo nenhum para o conhecimento de si mesmo. Por certo, vai ainda sofrer surpresas muito desagradáveis.”*

## ROBERTO

Era um homem forte. Tinha a musculatura rija e o cérebro feroso. Esportista desde a infância, primou, durante toda a vida, em fazer o bem, com o espírito do *savoir-vivre* e do mais despojado egoísmo. Morreu aos noventa e dois anos, cercado pelos familiares remanescentes, inclusive pela esposa-amante, isto no plano material. No etéreo, assistiu-lhe ao desenlace grupo numerosíssimo de irmãos dessa e doutras encarnações.

Roberto não levou nem três dias para caracterizar o círculo da morte, desobrigando-se dos liames materiais com extrema facilidade. Reconheceu-se espírito, abraçou comovido a cada um dos amigos e, com desusado interesse, interrogou sobre a sorte de quantos não se encontravam presentes.

*“Esse daí presume-se superior. Será que não teria o dom da desconfiança de que muitos poderiam estar imersos nas sombras do desespero, por malfeitos que lhe seriam desconhecidos? Nem todas as pessoas de nossos relacionamentos têm a mesma perfeição que somos capazes de reconhecer naqueles nimbados pela luz da moralidade superior.”*

Felícia não admitiu de imediato que Roberto pudesse estar, desde logo, desejoso de ir em busca dos sofrendores que, um dia, estiveram sob sua proteção material e sentimental.

*“Noventa anos de vida não foram suficientes para que entendesse que as regras do bem e do mal se estendem, sem que sobre elas tenhamos qualquer prerrogativa?”*

Raciocinava pelo avesso quase de propósito, porque não se iludia quanto a estar provocando, a distância, o instrutor que lhe fornecera o roteiro dos estudos.

Prosseguiu, contudo, observando o vídeo das realizações do companheiro de *Tugúrio*. Viu quando Roberto foi atrás dos perdidos nas Trevas, na companhia de inúmeros amigos socorristas, todos aquinhoados com a deferência...

*“Estarei tão defasada quanto à permissão que os irmãos conseguem junto aos seres encarregados da condução do destino da colônia? Por que eles obtêm, desde cedo, o alvará para fazer exatamente o que desejam e eu fico a marcar passo, porque não considero nenhuma vantagem inscrever-me nos cursos que se oferecem na **Escolinha de Evangelização?**”*

Lembrou-se dos tempos em que retornara perturbada da terra, três encarnações anteriores, quando se submeteu, de muito boa vontade, às diretrizes curriculares dos

estudos evangélicos da moralidade. Aborreceu-se, deveras, ao final, quando, exaustivamente, se repetiam as noções elementares, ocasião em que pedira e obtivera permissão para exercer as tarefas relativas aos primeiros socorros dos desesperados pinçados das regiões umbráticas menos tristes.

*“Conheço o nível dos ensinamentos que se dão nesse centro educativo e considero de muito valor cada pequenina lição, no sentido de habituar-nos à prática do bem, no auxílio das pessoas individualmente...”*

Suspendeu os pensamentos porque lhe parecia que se distanciava sobremodo do exemplo de vida do companheiro Roberto. Sentia tênue estremecimento moral pela fugidia lembrança de que estava sendo solicitada para trabalho mais abrangente, não no interesse particular dos seres em desajuste cármico, mas para a melhoria social das camadas em penúria na terra.

*“Vou avaliar o que Roberto está realizando atualmente e testar-lhe os progressos, como fiz com João. Certamente, não serei instada para interrogar o vizinho, porque não quero prestar-me ao papel de inquiridora.”*

Realizara a meditação com o evidente intuito de não se perturbar mediante possíveis indagações daquele que, um dia, estabelecera que o melhor era juntar ao redor de si todos os seres com quem partilhara o tempo dentro do círculo da vida.

Encontrou Roberto desenvolvendo um trabalho escrito. Sentiu-se embaraçada, porque não teria recurso honesto que lhe permitisse penetrar nos mistérios do pensamento alheio. Todavia, não hesitou em mentalizar a solicitação de entendimento dos dizeres que se inscreviam nos arcanos do computador pessoal do protegido dos dirigentes da colônia. Foi com extraordinária satisfação que se viu diante de terminal eletrônico em que as informações solicitadas estavam sendo projetadas. Leu as primeiras linhas e verificou que se tratava de extenso relatório referente a estudos do corpo humano, voltados para os trabalhos no campo da Educação Física, como se o projeto estabelecesse rigoroso padrão científico de recuperação dos poderes mentais, através do estabelecimento de perfeito equilíbrio dentro do organismo, nos sistemas endócrino, nervoso, muscular, sanguíneo e outros, grafados, estranhamente, através de linguagem absolutamente técnica.

*“Deveria utilizar-me do dicionário acoplado, mas que vantagem obterei desses conhecimentos, se não tenho sequer domínio dos objetivos com que o tratado está sendo preparado? Deverei interessar-me pelos resultados desse projeto ou me bastará saber que o irmão está alienado de si mesmo, imerso tão profundamente no campo da objetividade dos conhecimentos materiais, ainda que sob o ponto de vista da sabedoria espiritual possível nesta faixa de existência tão carente de informações superiores? Acho que esse aí, como o João, está necessitado de suprir necessidades...”*

Hesitou em caracterizar as possíveis causas do procedimento que condenava.

*“João se arrependeu profundamente de não ter dado integral atenção aos seus. Roberto, pelo que tudo indica, não deve ter alcançado sucesso na recuperação de todos os antigos colegas de existência corpórea. Estará sublimando os fracassos terrenos e etéreos?”*

Felícia cansou-se das suposições que poderiam levá-la a pesquisas mais específicas.

*“Afinal de contas, cada um deve saber onde lhe apertam os calos. Amanhã vou perquirir a vida de mais algum integrante do condomínio. Isto está ficando decepcionante.”*

E repetiu, com ênfase, para ver se o instrutor lhe dava alguma resposta:

*“Está ficando muitíssimo decepcionante!”*

Antes de dormir, fechada por dentro no pequeno cômodo, desejou orar ao Senhor, para a solicitação de ajuda. Sonolenta, trocou as palavras e, ao invés de dizer: *“peço-vos que me encaminheis para o círculo seguinte, no caminho de vosso reino de amor”*; terminou por requerer: *“peço-vos que me forneçais a luz que promana do círculo evolutivo mais adiantado”*, lembrança de antiga prece, dos tempos em que trabalhava como doutrinadora de centro espírita.

## FELÍCIA CONDESCENDE

Ao acordar, na manhã seguinte, bem cedo, Felícia tentou fazer funcionar o aparelho para a reprodução de outra biografia, mas a operação falhou.

*“Terei de concluir que o defeito esteja em mim, uma vez que estes instrumentos jamais se deixam perturbar por desgastes, imateriais que são.”*

Foi pensar e encontrar-se diante do instrutor.

— Mestre, por que me surpreendes com tua aparição inopinada?

— Caridosa amiga, não me trate por tu, que esse não é o sistema de linguagem habitual no Brasil, pelo menos na região de onde você proveio.

— Queira perdoar-me...

— Vamos parar por aqui nessa atitude afetada. Diga logo que você se tem preocupado demais com o desejo de ascender a páramos de maior felicidade, enquanto não admite aprender outros fatores de crescimento intelectual, já que se considera emocionalmente equilibrada.

— Estou vendo, caríssimo...

— Nem caríssimo nem preclaríssimo. Trate-me sem nuanças de grandiosidade. Sei que não tive a mesma oportunidade de retratar-me perante meus desafetos e muito deverei peregrinar para trazê-los ao meu círculo de amizades. Você está...

— Não conheço tão profundamente a sua vida pregressa para poder chegar à conclusão de que esteja sendo falso para comigo.

— Por que você suspeita de malícia? Que a leva a refletir sobre essa atitude que mascara a verdadeira intenção? Pensa, por acaso, que eu seja mentiroso?

— Meu bom Rogério — permita-me a intimidade do nome próprio — eu devo preveni-lo de que reconheço perfeitamente quando as pessoas estão a obstar-me o desenvolvimento, tantas vezes me enredei com seres infelizes e perniciosos. Fui levando os trabalhos de sustentação moral, até o ponto de convencer tais incrédulas criaturas de que o melhor era afeiçoarem-se a mim, por força de se aproveitarem das lições práticas que lhes poderia fornecer, para a aniquilação das seculares travas que as impediam de progredir. Se você pensa que estou sendo simplesmente tola, ambiciosa ou ferinamente crítica em relação aos conhecimentos que se ministram nesta colônia, engana-se

redondamente. Sei perfeitamente que existem muitos campos das ciências humanas e extraterrenas que me estão interditos (“*de onde terá provindo semelhante termo?*”), por causa de minha acendrada (“*de novo?!*”) ignorância.

— Não continue, prezada amiga. Parece que estamos tendo uma conversa de surdos. Jamais entraria pela minha imaginação que sua vontade de atingir outra esfera desde logo esteja caracterizando um caráter banal. É que, muitas vezes, a vontade pode parecer incongruente com os ganhos morais da alma. Pessoas extremamente importantes se sentem mais realizadas quando pleiteiam, merecedoras que são, funções e regalias mais condizentes com seu adiantamento cultural. Nem precisarei citar o exemplo de quanto sofreria um ser civilizado arremessado em meio de tribo indígena, condenada a ali permanecer por tempo indefinido.

— Prezo que me tenha entendido. Você deve ter percebido, nos últimos tempos, que não faço mais jus sequer ao meu nome. Muito menos tenho tido a tranquilidade de habitar no *Tugúrio dos Afortunados*. Aparentemente, a minha existência está conflitante com o aspecto material desta dimensão. Ganhei o grande concurso da benquerença universal. Não há quem, em me conhecendo, que não se sinta à vontade para estar junto a mim, ouvindo-me com interesse quando discorro a respeito de todos os ganhos morais possíveis de serem realizados neste meio hostil; hostil, sim, pelas vibrações exteriores providas dos seres menos evoluídos...

— ... encarnados ou imersos nas profundezas grosseiras do Umbral e das Trevas. Entendo, imperfeitamente embora, que os seres vencedores deveriam gerir o próprio destino. Eu mesmo não compreendo inteiramente por que é que recebi a missão de contemplá-la com a tarefa...

— Não precisa justificar-se. Eu mesma não iria imaginar que você é quem tivesse tomado a iniciativa de me cercear a liberdade de transferir-me para o círculo seguinte. Quer dizer, então, que você recebeu instruções para me levar a condescender com o desejo dos maiores da Governadoria...

— Mais alto...

— As ordens provieram de onde?

— Eu as recebi de meu inquieto mentor.

— Conheço a *peça*.

— Pois ele me revelou que havia grave preocupação em relação à sua atitude de certa rebeldia...

— Inteira rebeldia, pode dizer sem medo. Tenho bons motivos para ela.

— Pois aí é que reside a questão principal. Você tem razão em muitos aspectos, porque é fora de dúvida que, de ponto mais elevado, teria visão mais abrangente dos problemas que afetam o desenvolvimento dos encarnados na terra, podendo agir de maneira mais eficaz do que se se mantiver junto a nós.

— Então?...

— Então, nada! Depende de sua boa vontade permitir-se receber aquele rol de informações no campo da materialidade corpórea (inclusive deste setor semimaterial em que existimos), para efetuar excelsa aprendizagem a ser empregada em não muito feliz vilegiatura pela carne.

— Que mais lhe passou o seu *inquieto* professor?

— Disse-me ele que os famosos termos técnicos...

— ... cujos significados...

— ... cujos significados estão passando em brancas nuvens pelo seu cérebro, são a linguagem mais corriqueira do estrato existencial para o qual você deseja dirigir-se.

— Eu aprenderia nas escolas de lá, não é certo?

— Não estou apto a lhe responder com certeza, mas penso que, enquanto os cursos lá são aprofundados, os daqui são mais propícios...

— Aqui é o pré-primário e lá o primeiro grau.

— Aqui é o maternal e lá o jardim-de-infância.

— Pois muito bem. Eu estava planejando levar avante o intento de vencer pelo cansaço. Nisto, porém, vocês são bem melhores. Leve-me para a implantação em minha mente dos projetos educacionais que vocês teceram...

— Creia que estamos sujeitos a erros, porque tudo dependerá de seu desejo de atender aos preceitos metodológicos dos professores da área científica. Entretanto, jamais nos passou pela cabeça que você poderia fracassar.

— Não perca tempo discorrendo sobre temas em que estou diplomada e habilitada a lhe dar aulas. Contudo, quero reservar-me o direito de passar algum tempo, durante a estadia forçada neste ambiente, junto a meus antigos companheiros de realizações mundanas. Você há de reconhecer que estarei como peixe fora d'água junto aos Joões e Robertos da visão tecnológica da existência.

— Se me permitir uma observação incompleta...

— Não tenha medo de exprimir as suas dúvidas, querido Rogério.

— Pois bem. Eu acho que é bem mais fácil quando as pessoas começam a evoluir através do intelecto, da razão, para depois se aperfeiçoarem na parte sentimental, emocional, do coração. Eu acho que a sua resistência, quando paro para pensar no assunto, está muito próxima de ser justa. É que sem uma das asas...

— Eu acho que tenho duas e que sei voar. A humanidade é que está precisando de diretrizes mais seguras para a preservação da natureza. Não foi essa a causa primordial do assédio à minha pessoa?

— Desculpe-me a minha fraqueza de caráter. Eu estou muito cru para entender a genialidade dos santos, daqueles seres que mereceriam conviver com Jesus e que estão sendo forçados a missões junto a energúmenos como eu.

— Pois, então, não abuse de minha paciência, antes que eu suspeite de que você esteja, simplesmente, querendo diminuir as qualidades de minha *performance*, já que alude tão distintamente a certo termo que empreguei relativamente ao coitado do Roberto.

Haviam caminhado durante a conversa, de sorte que se depararam diante do portal de entrada da **Escolinha de Evangelização**. Felícia se resignou:

— Se Jesus é por todos, haverá de me amparar nesta provação.

— Assim seja!

E os dois entraram decididos a enfrentar os desafios da nova condição existencial.

## LEOPOLDO

— Acomodem-se, por favor! — disse-lhes o orientador dos alunos novos, Professor Leopoldo, conhecido de ambos. A amabilidade da recepção refletia-se em gestos de pura simpatia, como se estivesse sumamente feliz pela visita. — Eu estava ansioso pela presença dos dois, porque temos de confirmar a programação do grupo em que se integrarão na qualidade de membros efetivos. Respondendo a uma interrogação permanente de Felícia, devo dizer que o tempo de estadia na nova condição não dependerá do currículo a ser cumprido mas da efetiva dedicação e do aproveitamento do conjunto dos alunos, como se formassem um único ser pensante e sensitivo.

— Não manteremos a nossa individualidade? — quis saber a senhora.

— Manterão e terão oportunidade de agir segundo a sua personalidade, o que lhes será muitíssimo agradável, porque terão ensejo de avaliar os progressos que estarão alcançando. Também, se tudo correr segundo o planejamento dos mentores da colônia, conforme recomendação expressa dos elementos de integração da esfera seguinte, a qual assume a responsabilidade dos trabalhos junto aos encarnados, através dos seareiros hospedados aqui, seguirão todos para a companhia dos seres mais perfeitos, após, é claro, um ou mais retornos ao campo denso da matéria terrena.

— Sinto que o tempo...

— Não creia, irmãzinha — antecipou-se Leopoldo —, que o tempo será qualquer empecilho para a realização do objetivo do Senhor, qual seja, o de que todas as criaturas se alçarão aos páramos da eterna felicidade, onde o transitório desaparece. Você se encontra sob a impressão onerosa de vida muito longa, cansativa, cheia de problemas quanto a arcar com o desgaste orgânico natural. Sua memória remonta a diversas atividades no campo da assistência aos sofredores daqui, de modo que sua formulação ideológica, quanto ao que seja o tempo, está presa a diversos fenômenos facilmente identificáveis como de restrição da liberdade de deslocar-se. Não queira entender-me completamente agora. Deixe-se envolver pelo interesse que vier a criar pelas atividades que deverá exercer...

— Posso interromper?

— Perfeitamente, embora não haja necessidade, porque irei respondendo às suas questões íntimas, à medida que as for formulando. Mas demonstre de viva voz o exemplo que desejou trazer para a palestra.

— Antes disso, quero saber se Rogério também usufrui o poder de ler em meu pensamento.

— Não de todo. Apenas quando você volta o seu desejo para mim, refletindo algo que tenha vontade de esclarecer. A sua intimidade permanece-me oculta.

— E quanto ao professor?

— Expressando-me bem francamente, devo dizer-lhe que, apesar de poder imiscuir-me em suas vibrações mais profundas, não no faço jamais, porque não têm nenhum interesse para mim. Cultivo a leitura pragmática no que respeita às tarefas que devo desempenhar relativamente à sua pessoa. Os seus sofrimentos, as suas dúvidas, o seu modo de ser, a sua personalidade espiritual, vamos dizer assim, não me acrescentariam nada, porque ultrapassei os limites pelos quais se circunscreve o seu ideal evangélico. É como o professor diante dos discípulos, no que diga respeito ao estudo das matérias do currículo.

— Não sei se ainda é oportuno dizer que o exemplo que manifestei o desejo de trazer é o da sensação de haver passado tanto tempo junto ao Governador; ao sair, porém, tive a surpresa de verificar que não se passara mais do que um simples minutinho.

— Esse mistério haverá de ser um dos que serão elucidados pelos mentores. Vocês deverão passar pela secretaria, onde receberão todas as orientações quanto a horários e disciplinas, bem como o histórico de todos os componentes da turma, que será constituída de quarenta alunos. Deverão memorizar todas as informações dentro de três dias, depois dos quais voltarão para o seu lugar junto aos demais. Boa sorte!

Do lado de fora, Felícia, entre incrédula e surpresa, interrogou o antigo instrutor:

— Escute aqui, Rogério, que história é essa de se tornar meu colega? Não foi você mesmo quem disse que não se desenvolveu suficientemente no campo da moralidade? Agora vem com essa!

— Realmente, Felícia, temo que venha a me tornar um peso para o pessoal com quem iremos trabalhar. Se você aceitar, proponho-lhe que estudemos as tarefas juntos. Tenho a certeza de que me aproveitarei de sua experiência no campo das apreciações a respeito das personalidades dos companheiros. Afirmo-lhe, antecipadamente, contudo, que a minha existência nada conterà que lhe possa ser útil, a não ser pela orientação de como deverá tratar-me para facilitar o nosso relacionamento no porvir.

— Vamos começar imediatamente, pois não quero perder mais tempo preocupando-me com quimeras de ascensão etérea.

Quando passavam diante de longa parede de vidro, Felícia viu o reflexo de sua imagem. Sem dirigir o pensamento nem a emotividade ao companheiro, guardou para si a forte impressão de que rejuvenescera até a idade dos quarenta anos.

## ROGÉRIO

— Vamos começar pelo estudo da descrição de sua existência, se é que você não irá perturbar-se com a minha *curiosidade*.

— Querida amiga, suponho que suas palavras não estejam representando com exatidão a sua vontade de auxiliar-me. É verdade que pratiquei série imensa de atos contrários aos ditames evangélicos, mas nada que não possa superar com a ajuda decidida dos amigos.

— Quer ir descrevendo os quadros que irão desfilar perante os nossos olhos ou prefere que eu vá relatando as emoções, pensamentos e intuições que me sugerirem?

— Um pouco de cada coisa.

Ligado o aparelho, apareceu a figura jovem de um operário caído ao lado da máquina em que trabalhava.

— Você deixou a matéria bem cedo.

— Aos trinta e cinco.

— Qual a causa do desenlace antecipado ao desgaste orgânico programado para todos os mortais?

— Na verdade, o coração tinha fraquezas estipuladas pelos organizadores etéreos de minha constituição física.

— Posso concluir que você não necessitava permanecer mais tempo no corpo?

— Deve pensar em que minha provação iria desencadear outras formas de sutis elaborações filosóficas, no plano espiritual, porque deixava três filhinas lindas e uma esposa amada. Estão todas no plano terreno até agora.

— E como você se saiu com elas? Ficou tremendamente aborrecido com o sofrimento ou entendeu que precisavam do encargo cármico, por pregressas dívidas a serem resgatadas por essa maneira?

— De início, obnubilado...

— Permita-me interrompê-lo.

— Você vai reclamar da expressão pouco usual.

— Não exatamente. Tenho duas observações que gostaria de vê-lo comentar. A primeira: como é possível para um operário falar com tanta desenvoltura? Se me disser

que, anteriormente, estudou e cresceu no setor intelectual, como um professor, um jornalista, um doutor advogado, por exemplo, vou suspeitar de que, em vida anterior, tenha...

— É isso mesmo. Mas também venho dedicando-me aos estudos linguísticos dos mortais, para a próxima aventura terrena. Entretanto, reconheço certo pedantismo no verbo *obnubilar*.

— Esse seu esforço é meritório e deverá ser reconhecido pelas autoridades da colônia. A segunda observação diz respeito a mim mesma. Tenho empregado palavras que não constam de meu, como direi...

— Diga: *saber ativo*.

— E de onde vêm esses termos quase desconhecidos?

— Se não estão sendo sugeridos pelos protetores (e eu acho que não estão), devem provir do âmago do cérebro, por tê-los ouvido alguma vez, por exemplo, em discursos, em palestras, em contato com pessoas mais cultas; ou foi lido nos jornais, livros e revistas. Caiu no âmbito do...

— Posso tentar?

— Tente.

— *Saber passivo*.

— Excelente!

— Estávamos no *obnubilado*...

— No princípio, obumbrado (brincadeirinha!), confuso, transtornado, perturbado com a morte, não conseguia atinar com a cobrança cármica. Investi contra a sorte e maldisse o destino, apesar de sofrer muito com a intemperança. Contudo (como você poderá ver nos quadros seguintes), fui sendo ajudado pelos protetores, que me revelaram, através de recursos físicos do nosso meio (como potente narcótico que me inutilizou para a violência pretendida), que estava provocando a revolta de muitos seres capazes de entender o auxílio extraordinário que me davam pelas minhas vibrações...

— Vejo no quadro que você esteve em vias de ser arremessado no Umbral.

— Teria sido mais um sofrimento merecido, porque não estagnei o espírito dentro do suave lago das lições do Cristo.

— Esse *estagnei* não está muito bem.

— Empreguei no sentido *paralisar*.

— Então me diga: terá qualquer importância a precisão vocabular, nesta conversa *tête-à-tête*?

— *Tête-à-tête*?

— Foi sem intenção. Quer dizer...

— Eu sei o que significa: cabeça junto da cabeça, *ipsis litteris*. Galicismo, que indica que duas pessoas estão conversando de modo particular, íntimo. A minha estranheza é esta derivação cultural, sem que tenhamos tido qualquer intenção de demonstrar erudição.

— Pois eu, caro Rogério, quero crer que estejamos abrindo o intelecto por influência do fato de estarmos matriculados na **Escolinha de Evangelização**.

— Só pode ser isso! Estamos especializando-nos primeiramente através dos recursos guardados no fundo da memória. Provavelmente, seremos obrigados a

acrescentar os fluxos advindos das gírias ou jargões próprios de cada ciência a ser estudada.

— *Voltando à vaca fria*, quer dizer, ao tema de sua existência, vejo que bem pouco falta para você restaurar seu destino, seu carma, quanto às defecções antigas. Os quadros, nesse particular, demonstram bem poucos desafetos, seres, aliás, que esbanjam maldade e que se espojam na lama dos vícios, difíceis, portanto, de convencimento quanto à sua intenção de lhes dar conforto e assistência. De resto, você se encontra defendido pela comunidade da colônia e eles não têm somente a sua pessoa como alvo de represálias.

— São pobres coitados, infelizes, esgotados em ânsias de volver à crosta para o gozo material. Veja que me acusam de subtrair-lhes a companhia de minha esposa. Vou passar para rápida visão atual da vida dela e das crianças.

Os quadros deixaram de ser estáticos. As figuras se dinamizaram e, cinematicamente, apareceu uma senhora na companhia de um homem.

— É a minha esposa com o marido.

— Tenho a certeza de que foi você quem sugeriu a ela que contraísse segundas núpcias.

— Somente depois que percebi que seria o meio de resgatarmos, ela e eu, antigo débito.

— Não se acanhe, porque eu me casei quatro vezes e, acredite, fui feliz em todos os matrimônios. Essa história de almas gêmeas, de metade da laranja, não tem validade alguma em relação a mim.

— Pois eu precisei sufocar insidioso sentimento de ciúme, até descobrir que estava sendo egoísta e orgulhoso.

— Meu caro Rogério, estou satisfeita com a nobreza de seu caráter. Creio que iremos evoluir juntos nesta fase de estudos científicos. Você me disse que eu o auxiliaria. Na verdade, estou mais aprendendo, não quanto aos aspectos teóricos, todos assimilados por muitos anos de atendimento no hospital, mas no que concerne à vivência estimulada por vibrações tão intensas e tão próximas.

— É que estamos entrando em empatia quanto às diretrizes existenciais que nos estão sendo propostas.

— Se *simpatia* é o impressionar-se favoravelmente e *antipatia*, desfavoravelmente, *empatia* será o sentimento provocado pela troca de posição psíquica com outra pessoa.

Silenciaram, refletindo sobre a palestra motivada pelas perspectivas aventadas quanto a estarem sendo guiados a distância pelos benfeitores e mentores. Sentiram-se ambos confortados e plenamente satisfeitos com o desempenho próprio e do outro. E sorriram felizes, desejosos de agradecer ao Pai a boa vontade da primeira hora. O contato se deu pensamento a pensamento e Felícia mentalizou um pai-nosso, no qual foi secundada por Rogério. Depois recolheram-se sem mais palavras. Estavam entendendo-se, intuitivamente.

## A PRIMEIRA REUNIÃO

Estranharam Felícia e Rogério que muitos dos participantes tinham biografias semelhantes às suas, especialmente quanto à resistência aos estudos de caráter puramente científico. Das quarenta entidades reunidas, nada menos do que vinte e duas eram de espíritos que encarnaram vestes femininas na derradeira peregrinação terrestre. Dos demais, quinze eram homossexuais ou tendentes a ser, restando somente três, Rogério, Roberto e João, que tiveram existências caracterizadamente masculinas.

— Por quê? — ousou perguntar Felícia ao companheiro.

— Com certeza...

— Você tem a mania de começar com esse *com certeza*. Terá mesmo o conhecimento próprio da matéria ou tenta adquiri-lo mediante a informação prévia de que sua intuição está sendo haurida (*haurida*, veja só!) das vibrações que recebe dos mentores?

— Desculpe-me, querida irmã. Devo dizer que vou modificar o hábito, porque certeza não devemos ter de nada neste ponto evolutivo, aprendizes nesta **Escolinha de Evangelização**, com méritos muito restritos e imensa ignorância. Mas suspeito de que os seres eminentemente masculinos estabelecem diretrizes mais afeitas ao aprendizado das novidades no campo das descobertas e das invenções, ainda que subsistam com carências pronunciadas no setor intelectual.

— Acredita que sejam orientados pela cultura hodierna ou pode acontecer de que tenham firmado o procedimento desde muitas vidas anteriores?

— Ambas as coisas, com predominância na derradeira, porque precisam estar aptos ao entendimento dos últimos contributos dos luminares. Em todo caso, para a finalidade (que nos revelaram) de superior orientação terrena, dentro do terceiro milênio, porque estaremos sendo preparados para evitar o desbaratamento completo dos recursos naturais do planeta, é preciso que os seres obtenham domínio dos aparatos tecnológicos mais propícios a que se evite a catástrofe global.

— Será que o fim do mundo está tão próximo? Será a humanidade insensível, a ponto de prejudicar as gerações futuras?

— Do meu ponto de vista, sim. Mas estou, nesse sentido, extremamente curioso para conhecer os limites em que se situa a hecatombe, se possível em termos matemáticos, geofísicos, biológicos e dos demais ramos da etérea ciência.

— Meditei muito a respeito do que poderei oferecer, caro Rogério, para a salvação material dos seres necessitados de purgação terrestre. Cheguei à conclusão de que...

— Peço-lhe, copiando sua observação a respeito do meu *com certeza*, que não precipite conclusões. Tenha intuições, suspeitas, dúvidas, interesses, indagações, *questionamentos*.

— Muito bem colocado. De qualquer modo, estes três últimos dias transcorreram muito lentamente, como se a nossa expectativa sofresse o decurso do tempo, obrigando-nos a concentrar-nos na memorização dos conteúdos dos disquetes.

— Vamos reunir-nos aos demais?

— Vamos.

As indicações precisas do meio eletrônico fizeram com que todos os da turma se considerassem velhos conhecidos. Trataram-se desde logo pelos nomes, sem inquirições supérfluas a respeito das expectativas e das disponibilidades individuais. Fator de natureza a conturbar outras classes, o conhecimento das perversões e das qualidades de cada qual estabeleceu o nexa vibratório que deu homogeneidade ao grupo.

Dessa forma, o burburinho cedeu logo que se ouviu melodiosa e suavíssima canção.

Adentrou o recinto o Professor Epaminondas, jovem no aspecto externo, que determinou as diretrizes gerais dos estudos. À medida que citava os mentores, segundo a programação curricular, estes iam surgindo pela porta lateral. Eram dezesseis professores e quarenta monitores, conforme previamente lhes havia sido informado.

— Estando todos presentes, vamos acolher o nosso mestre maior, Professor Maciel, para o *cavaco*.

Na mente de Felícia, que desconhecia o termo, registrou-se, claramente, a definição dele: *aula inaugural dos cursos superiores, segundo a gíria acadêmica; bate-papo*. Mas não teve tempo de refletir sobre o sistema utilizado para os esclarecimentos periféricos ou suplementares: a presença do mentor principal da ***Escolinha de Evangelização*** atraiu a atenção de todos.

Era um homem maduro, de suavíssima expressão. Veio do fundo da sala, cumprimentando um a um os alunos, os instrutores e os professores, chamando-os pelos nomes e agradecendo-lhes a deferência da aceitação da condição de trabalhadores pela causa da humanidade.

Atrás da cátedra, permaneceu de pé, obrigando, com um gesto, que toda a assembleia se acomodasse, e deu início à palestra:

— Jesus, o divino pastor, é quem agradecerá o que vocês fizerem pelas ovelhas que se desgarram do rebanho. *Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade...*

Enquanto recitava a prece, desciam do alto tenuíssimas vibrações luminosas, de todas as cores, que bailavam no ar até se desfazerem junto às cabeças dos presentes. Era uma chuva de bênçãos provinda de outra esfera, promovida pelos espíritos superiores. Era o incentivo para o sacrifício que se solicitava de todos. Era, claramente, o indício de que o

trabalho tinha importância transcendental. Era a comprovação de que os neófitos receberiam apoio e proteção de entidades situadas muito acima da zona umbrática em que se construía a colônia.

Felícia não foi capaz de conter as lágrimas. Embebida nas emoções da hora, foi incapaz de se congregar com os demais, para a recepção coletiva e uníssona dos etéreos... Falhava-lhe o intelecto na caracterização do fenômeno que, pela primeira vez, testemunhava. Mas julgou-se deveras apaniguada por cerrar fileiras sob tão auspiciosas promessas de bem-aventurança.

“Se me tivessem liberado a passagem para o círculo de vida seguinte, talvez não obtivesse tão integral felicidade. Graças a Deus!”

Quando silenciou o orador, Felícia pôde observar que o ambiente ganhara reflexos de luz dourada.

Maciel esclareceu:

— Benditos vocês, irmãos, que, de modo tão simples e emocionado, souberam receber o influxo de estímulos dos orientadores setoriais! Sei que nenhum de vocês, entretanto, saberia explicar como é que conseguiu a turma transformar as sensações de felicidade e prazer, as impressões de paz e amor, em luz capaz de alterar o ambiente, no sentido de favorecer o entendimento da boa vontade dos protetores e benfeitores. Quando forem capazes de conhecer os processos técnicos da geração energética, a partir...

O discurso prolongar-se-ia por mais algum tempo, mas Felícia foi incapaz de acompanhar o inteiro teor do tema. Não se aventurou, porém, a pleitear a tradução dos termos esotéricos para o ramerrão de sua condição intelectual inferior. Suspeitou que muitos estariam no seu caso, de forma que pôde imaginar que deveriam discutir a explanação do mentor, por certo gravada para ser posta à disposição dos mais fracos. Cansou-se, derreou-se e só se recuperou quando voltou a ouvir a melodia tranquilizadora que fazia o contraponto sonoro das ânsias despertadas pelo *cavaco* inédito e incompreensível.

Ao erguer os olhos para a tribuna, Maciel já não estava. Foi quando o Professor Epaminondas recomendou que se formassem oito grupos de cinco elementos, para o estudo da questão: *Por que não fui capaz de entender muitos dos trechos da palestra do orientador?*

Irresistivelmente, Felícia, Rogério, João e Roberto se agregaram.

— Sinto-me constrangida, disse ela, forçando um pouco a sensação de isolamento, porque não temos nenhum outro espírito de condição feminina no grupo.

— Não seja por isso, irmã. Eis-me aqui para participar dos trabalhos junto a vocês.

— Seja bem-vinda, Maria. Creio que nos daremos muito bem!

— Sob as bênçãos de Jesus!

— Assim seja!

## MARIA

Era uma mulher forte. Recentemente desencarnada, tinha história de profundo sacrifício para contar. Investira contra os preconceitos sociais e se constituía num dos baluartes do feminismo. Mas defendera princípios ofensivos ao evangelho de Jesus. Não abominava o aborto porque preferia dar curso à vida larga e prazerosa das mulheres independentes. Fazia-o consciente de que o machismo incrustado na sociedade terrena, em todas as civilizações, inclusive predominante nas diferentes religiões ocidentais e muitas orientais, estaria orientando a humanidade no sentido da destruição do orbe. Casou e divorciou-se diversas vezes, não permitiu nenhuma gestação, embora não executasse nenhum aborto, executou a profissão para a qual se destinara no etéreo, ou seja, o magistério, e pôs-se na atalaia do jornalismo tendencioso, projetando-se na mídia, na qualidade de vanguardista, fama que não rejeitou e até estimulou, agindo com sinceridade e denodo. Terminou os dias segundo o processo biológico de deterioração natural, lúcida, entretanto, para os eventos de última hora, sofrendo com a impotência da idade proveta, não tanto porque não quisesse participar, mas porque se viu posta à margem, retiro obrigatório de quantos dependem dos outros para se manifestar.

No etéreo, não acreditou de imediato que estivesse sendo apontada pela consciência como criminosa. Queria justificar todos os movimentos intelectuais pela defesa dos direitos femininos, contudo, foi forçada a reconhecer que o sexo não era apanágio do espírito e que, acima das diferenças orgânicas e consequentes corolários sociais, psíquicos etc., havia a unidade da criação.

Descansava das lutas contra tão corajosa atitude estruturada no imo da mente e do coração, quando se viu convidada a partilhar dos trabalhos do grupo. O conhecimento dos objetivos levou-a a vibrar muito positivamente em favor de renovar os preceitos que defendera, na pressuposição de que voltaria a combater pelos ideais dos combalidos, contra os usurpadores dos divinos feitos. Recolhia-se, modestamente, na cidadela de sua personalidade, aguardando a formação do pelotão de choque, que abriria clareiras na floresta dos descabros humanos, para a infiltração posterior do grande exército dos espíritos superiores.

Ao notar que Felícia reclamava a ausência de outra mulher no pequeno grupo, ofereceu-se alegremente, embora sentisse que enfrentaria preconceitos de quem fora mãe tantas vezes, de um pai amoroso, de um marido-amante e de um cultor do físico.

Foi Rogério quem abriu a conversação:

— Maria, somos sensíveis aos seus temores em relação a possíveis defasagens de formação sentimental ou intelectual. Creia, entretanto, que estamos recebendo-a como parceira e coadjutora de todos os trabalhos que realizarmos. Se estivermos em desacordo, diremos o que pensarmos ou sentirmos, com lhanura e honestidade. Se estivermos errados, reconheceremos as deficiências de caráter e de conhecimento. Se estivermos corretos, não nos faremos maiores por causa disso. Se falharmos nestes propósitos, pomonos, desde já, à disposição dos instrutores para a franca...

— Vá parando por aí, prezado amigo! — Era Felícia, interrompendo. — Maria também tem o dom de nos entender as vibrações em relação aos sentimentos de contrariedade, qualquer seja o sentido que dermos às ponderações morais ou metafísicas. Acho que não devemos estender-nos em discursos. Dentre as regras de convivência interna, consta a da brevidade das manifestações.

Calou-se, aguardando que outrem se pronunciasse. Roberto se atreveu:

— Tenho para comigo que os desideratos individuais devam ser sepultados, em proveito do trabalho coletivo. Após perfazermos integralmente o roteiro estabelecido para o grupo, imprimiremos ao destino o cunho de nossa personalidade. Não pensem, porém, que me julgo inferior por dedicar-me aos aspectos meramente físicos dos seres encarnados. Vocês verão, em tempo hábil, como é importante manter a higidez, para a consecução dos ideais cármicos.

João aprovava com a cabeça os dizeres de todos. Não quis alhear-se, todavia, para não dar a impressão de que se ausentava:

— Concordo com todos, mas não em todos os aspectos. Somente com o tempo é que me decidirei a expor as minhas íntimas conquistas no setor humanitário. Se Maria não quiser adiantar nada...

— Prossiga, companheiro.

— ... devo dizer que as palavras de Maciel que perdi...

O debate terminaria depois de mais de duas horas de acirradas discussões. No final, coube a Rogério redigir o extrato das conclusões, não sem antes Felícia protestar, apontando Maria como a mais apta para a dissertação. Teve de aceitar a indicação do amigo, entretanto, à vista da ponderação de que todos deveriam crescer em todos os aspectos. Maria reservou-se o direito à crítica.

Enquanto Rogério escrevia, Felícia desejou colocar um ponto que a atormentava, desde sempre:

— Caros amigos, por que será tão importante conhecer cientificamente os recursos terrenos? Não estaremos alienando-nos do aspecto principal que reside no coração das pessoas? Por outra, não iremos deixar de lado o que temos de melhor, ou seja, a nossa condição de teóricos do bem e da moral, para nos enfronharmos em campo cujo interesse jamais nos estimulou? Antes que me respondam, devo afirmar, categoricamente, que não

estou enfeitando o convite de colaborar neste ambiente de muita luz, de muito amor e de muita sabedoria. É que não me diz respeito o porquê de Deus ter criado a matéria desta ou daquela maneira. Acho que o Senhor tudo o que faz faz com suprema inteligência e perfeição.

Parou para respirar. Foi quando Maria interveio:

— Queria que você continuasse o discurso, analisando os motivos pessoais e relacionando-os com o mundo externo. Chegaria à resposta que nos solicitou, penso eu.

— Como assim?

— Pois você ia definindo a necessidade de se entregar ao trabalho do grupo. Ora, ajudar aos demais não será colocar para cada um o problema a ser resolvido? Como elucidar as falhas, sem conhecer o núcleo, o cerne da ciência envolvida?

la por esse caminho, quando Rogério pediu atenção:

— Eis o texto, que submeto à apreciação de vocês: *Cada elemento da equipe apresentou razões diferentes para o não entendimento de trechos da palestra do Professor Maciel. Pensamos que não tem importância citar quais parágrafos passaram em branco. O importante é que concluímos que não estamos prontos para o conhecimento aprimorado do ideário dos condutores do processo evolutivo dentro da colônia. Dos cinco participantes, três esperavam, por exemplo, que a palestra fosse registrada em vídeo, para ser revista. Esqueceram-se de que sua memória, apesar da desatenção, tem a propriedade de gravar tudo o que se passa ao redor. Exultamos todos quando, por esforço de...* Aqui titubeei para caracterizar o trabalho mental que realizamos. Assim, preferi um circunlóquio, para esclarecer a intuição do fenômeno: ... *por esforço de destrição dos intrincados sentimentos...*

Maria interveio:

— Não está bom. Diga, simplesmente: *por esforço de desvencilho da influência emocional perturbadora...*

Roberto desejou aconselhar:

— Não foi o fator emocional que interferiu na compreensão dos dizeres? Então, que se escreva: *por esforço de supressão da nebulosidade mental ocasionada por distúrbios afetivos de caráter íntimo...*

Rogério concordou:

— Ambas as formulações frasais vão exigir dos demais que entendam o que se passou conosco. Não é verdade que os colegas estão deslindando os mesmos mistérios? Pois eles devem ter discutido o assunto e devem ter passado pelas mesmas fases perquisitivas. Aceito a sugestão de Roberto, por me parecer mais extensa e, portanto, mais completa. Se todos estiverem de acordo...

Maria assentiu com a cabeça. Rogério concluiu:

— ... *fomos todos capazes de refazer o delicioso cavaco do mentor, eliminando os focos antes ininteligíveis.*

Felícia fez menção de discordar da expressão *delicioso cavaco*, mas se conteve, intuindo que poderia ser provocativa de reações mais generalizadas da classe, conforme suspeitou que tivesse sido a intenção do redator.

Antes de se apresentarem para o conclave dos pequenos grupos, Maria fez questão de assumir a palavra:

— Bondosos colegas, devo dizer-lhes que me sinto absolutamente à vontade em trabalhar com vocês. Recebam o meu abraço e me perdoem os arroubos do passado.

— Você vai ver, quando estudarmos os textos das parábolas de Jesus, esclareceu Felícia, que o perdão flui naturalmente do amor e que este é uma conquista permanente. Trabalhem com afinco, porque Jesus é por todos nós!

Os cinco se deram as mãos, enquanto suas lembranças se deslocavam para as entidades mais queridas, distantes daquele sublime momento de integração espiritual.

## ENTREVISTAS

Passou-se sem maiores novidades o encontro entre os grupos. Pouco mais ou pouco menos, foram as mesmas as conclusões de todos, interessados no aperfeiçoamento dos tópicos sobre os quais não tinham domínio. Notável foi a atitude do mentor geral, Professor Epaminondas, que, conhecedor de todas as redações, forneceu o teor delas, em poucos instantes, a cada companheiro da classe, telepaticamente.

Felícia ardia por enfronhar-se nas ciências do comportamento mas rezava o seu horário que deveria frequentar as aulas de Matemática, Física, Química e Teologia. Estranhou o fato de os colegas estarem indicados para disciplinas outras, não coincidindo nenhuma.

*“Vou ter de esclarecer o assunto, ou não me contarei perante o grupo.”*

Pensou e agiu em seguida, solicitando do mentor uma entrevista. Utilizou-se para tanto dos serviços do monitor a sua disposição, já que cada aluno tinha um de quem poderia solicitar todo tipo de auxílio de *office boy*.

Dez minutos depois, era recebida por Epaminondas.

— Pois não, gentil amiga. Estou pronto para esclarecer o motivo das indicações disparatadas dos cursos para os diversos integrantes de seu grupo, o que ocorreu, na verdade, com todas as demais equipes. Já estiveram aqui (respondendo à sua íntima interrogação) diversos colegas seus, todos muitíssimo curiosos. Dei-lhes como razão a facilidade que teriam para resolver os problemas futuros, quando irão monitorar os estudos dos demais, relativamente às áreas que lhes foram eleitas. Isto significa que esta primeira fase deverá transcorrer bem mais lentamente, até que a terminologia científica seja assimilada. Existem sistemas de informação eletrônica, porém, caso se sintam mais à vontade, vocês poderão encarregar os monitores de desencadear as definições de imediato, preparados que estão para o trabalho dito manual. São os monitores companheiros muitíssimo necessitados de aplicação no campo do apoio logístico mas incapazes ainda de frequentar os mesmos cursos. Mas vão aprendendo a lidar com as dificuldades, pelo testemunho dos esforços daqueles a quem servem. Sei que a irmã desejaria outras matérias, porém, após análise minuciosa de suas tendências intelectuais, resolvemos, os mentores reunidos, que deveria dar início ao aprendizado pelos tópicos

mais rudimentares, exceção feita no que se refere à Teologia, onde os conceitos são de extraordinária complexidade, a exigir dos estudantes as qualidades morais mais elevadas, quais sejam: as da paciência, da perseverança, da bondade, do amor, da caridade, da fé, da esperança, da temperança... Não vou repeti-las todas para quem, de sobejo, as tem no coração. Perdoe-me, querida, esta maneira apressada de lhe passar as respostas às questões que me vem fazendo, mas devo dizer-lhe que os seus parceiros estão imersos nos estudos e você ainda está acercando-se dele com extremos de cuidados. Mergulhe fundo, jogue-se de cabeça e ressurgirá sábia o bastante para desejar prosseguir impávida. Que Jesus nos auxilie nesta caminhada destemida em prol dos semelhantes!

Felícia saiu satisfeita do encontro, julgando-se, mais do que nunca, apaniguada (sempre a mesma sensação de proteção incondicional dos seres mais adiantados) pelas bênçãos do Senhor.

*“Tenho a certeza de que os amigos estão quebrando as cabeças para a decifração dos tratados e demais compêndios. Não quero antecipar-me às instruções dos mestres, de modo que vou aguardar as aulas, sem afobar-me, porque sei o quanto poderei errar aplicando-me autodidaticamente às lições. Vou aproveitar o tempo para visitar alguns parentes e amigos que há muito não vejo.”*

— Posso ajudar?

Era Tomás, o serviçal, fiel escudeiro, que se mantinha por perto, sem se fazer notar. O atrevimento da pergunta ia para muito além do que se poderia esperar de mero monitor. Mas Felícia não estranhou, principalmente porque não acreditava que seus sentimentos estivessem sendo percebidos por ele.

— Pode, sim. Veja se você localiza meus pais e se estão disponíveis para me receber.

— Impossível! A saída aleatória do setor educativo está vedada para a sua turma.

— Eu sei que existem horários reservados para recebermos...

— São necessidades curriculares irrefragáveis que obrigam os mentores a solicitar dos internos que obedeçam às restrições impostas. Não tenho permissão para burlar as regras estabelecidas. Sei que a companheira tolerará minha intransigência e destinará o tempo restante até a primeira aula à leitura do texto introdutório às teses...

Felícia ia de surpresa em surpresa. Sentiu-se coagida, como se sua adesão ao curso se constituísse em real cerceamento da liberdade.

*“Acho que estão utilizando esse recurso para me provocarem aquele sentimento de partir logo para o círculo vital de maior envergadura...”*

Percebeu que se perdia nos pensamentos e nas palavras. Viu-se excessivamente voluntariosa, como se as atitudes dos últimos dias tivessem brotado sem convicção, em arremedo melhor estruturado dos anseios feminis da primeira infância, passada sob o manto protetor de abonados familiares. Não gostou de ter dado ao acompanhante a impressão de fraqueza, quanto ao conhecimento de si mesma. Prometeu que iria empregar todo o potencial de sensibilidade evangélica para a concretização dos estudos.

— Tomás, vamos ao trabalho!

— Ao seu dispor, Senhora.

— Felícia, por favor. Posso sugerir-lhe mentalmente que me traga o material didático?

— Sem dúvida.

— Você está condicionado para me impor este ou aquele, segundo a programação?

— Somente se você me orientar nesse sentido. Caso contrário, vale a sua vontade de momento.

— Você tem capacidade para julgar se estou sendo dispersiva ou se tenho algum objetivo que a sua sensibilidade não captou?

— Não estou suficientemente adestrado para esse tipo de observação, mas transmito as questões e recebo, durante todo o tempo, do Centro de Estudos, os esclarecimentos que devo ministrar-lhe.

— Por que não me deram esse recurso?

— Porque a sua atuação pedagógica é superior e o que realizo é trabalho muito elementar, dentro dos limites da monitoria.

— Posso considerar você uma espécie de carcereiro de luxo?

— Se quiser, pode, porém, estou a seu serviço por livre e espontânea vontade, da mesma forma que... Perdoe-me!

— Não se acanhe em me chamar a atenção. Na verdade, estou a examiná-lo sob o meu ponto de vista, para caracterizar o cunho que assumem as diretrizes evangélicas, dentro do plano de melhoria das condições planetárias. Se lhe parecer rabugenta, pense em que tenho razões hauridas (*incorporei o termo*) das experiências bem sucedidas.

— Eu lhe agradeço a deferência da palestra e a subjacente orientação. Pode acreditar que estou treinado para absorver todas as lições que você me passar. Já lhe trago o disquete da Matemática.

— Preciso aprender quanto perfazem dois mais dois...

## REBELIÃO

Felícia passou fácil pelas quatro operações aritméticas. Realizou a prova dos nove, chegou ao mínimo múltiplo comum, entendeu o máximo divisor comum, chegou aos números primos, decifrou até o esquema da raiz quadrada e enveredou pela álgebra, tentando resolver as equações de primeiro grau. Mas não conseguia relacionar com a necessidade de praticar o bem, mesmo que envidasse esforços para transformar a abstração numérica em gênero humano, relacionando os algarismos com as pessoas. O xis e o ípsilon das notações algébricas, no entanto, eram, necessariamente, configurados como números, para os quais não atinava qualquer aproximação com seres etéreos ou encarnados.

— As pobres crianças, nas escolas, caro Tomás, devem sofrer horrores com estas contas totalmente desprovidas de sentido.

— No entanto, Felícia, prezada amiga, os currículos vão sendo ministrados com sucesso, quando existe um mínimo de inteligência, caso em que não se encontra você, capaz de desenvolvimentos teóricos de expressivos méritos, no que respeita ao entendimento da moralidade.

— Você acha que levarei muito tempo para aprender a lidar com os... — fez força para designar os símbolos. — Estas fórmulas são complexas, apesar de serem assimiláveis quando compreendidas. O que não chego a entender é a necessidade delas por estas paragens.

— Podemos passar para o estudo da Física, da Química ou da Teologia. Afinal, estamos há apenas quinze minutos dedicando-nos à Matemática.

— Teologia.

Aberto o compêndio eletrônico, ilustrado com visão do universo galáctico, a partir da Via Láctea, iniciava-se o estudo com uma pergunta:

— *Que é Deus?*

Felícia não se deu por achada:

— Deus é a inteligência suprema. É o criador de tudo quanto existe, portanto, a causa primeira do Universo. Está em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

— *Que é inteligência?* — prosseguia o questionário.

Felícia embatucou.

— Sempre pensei que inteligência não precisasse de definição. Inteligência é o meio pelo qual os espíritos chegam a compreender os fenômenos, os acontecimentos, os problemas, para lhes dar solução. Inteligência é a forma que as pessoas e até os animais apresentam para...

Tomás interferiu:

— Animais têm inteligência ou somente agem instintivamente?

— Agradeço sua colaboração. Você já pensou sobre o assunto?

— Sempre soube que os homens é que possuem o dom de transferir os conhecimentos por generalização ou por particularização.

— Acho que você não se dedicou a observar o procedimento de certos animais. Eu mesma me surpreendi com a possibilidade que têm certos primatas de fixar na memória mais de mil palavras, agindo de acordo com o estímulo verbal do adestrador. Você sabe que as mães-macacas transferem para as crias o que aprenderam com os humanos?

— Nesse caso, não se pode falar apenas em instintos...

— Exatamente, embora o nível de inteligência dos animais se dê em função das necessidades de adaptação ao ambiente. No caso dos macacos, os cientistas é que modificaram o padrão de comportamento artificialmente.

O vídeo deu um ligeiro toque sonoro e *pisca-piscou* chamando a atenção para a proposição seguinte:

— *Deus, segundo a sua definição de inteligência, teria necessidade de compreender fenômenos e demais situações próximas da matéria?*

Felícia não esperava que a máquina conversasse inteligentemente com ela. Interrogou Tomás:

— Você é que está em contato com os operadores do programa?

— Não é necessário. As suas respostas, verbalizadas ou não, sensibilizam os pontos de captação vibratória.

— Entendi. Quer dizer que o aparato eletrônico está ajustado para a recepção das ondas cerebrais que emito, quando estou estimulada para as respostas. Muito eficiente. As respostas, quando imediatas, evitam a fixação dos erros. Conheci o sistema, quando me aventurei a conversar com uma de minhas filhas universitárias. Dizia ela que a pedagogia deve superar os traumas de percepção do mundo, de forma que as crianças em idade de aprender devem ser levadas a se agradarem do que estão fazendo, para adquirirem o hábito da persistência, cumprindo os objetivos estipulados pelos instrutores e professores. Se não me engano, inclusive, ela chamou o método de *instrução programada*, mas reclamou que não se socializavam os alunos. Vingavam os conhecimentos dos tópicos do currículo, mas acendia-se o desejo de progredir sem a participação dos colegas e até mesmo dos mestres responsáveis pela classe. Eu me sinto um pouco assim, isolada, debilitada perante a minha insuficiência de interesses, um pouco macaca tirada do meu *habitat*, um pouco administrada a distância, quanto aos pontos essenciais dos conhecimentos dos encarnados, mas totalmente defasada das superiores questões da espiritualidade.

De novo a máquina chamou-lhes a atenção:

— *Venham ao Centro de Estudos, por favor!*

Distantes do aparelho captador das ondas mentais, Felícia ousou comentar:

— Tomás, creio que serei suspensa por indisciplina. É pena porque eles poderiam ter escrito na tela o que entendem por inteligência relativamente ao Senhor. Eu aprenderia com facilidade.

— Não vamos precipitar conclusões. Quem sabe estejamos sendo convocados para outro tipo de estudo.

— Em todo caso, minha rebeldia está afastando-me dos programas curriculares preparados para a turma. Nesse aspecto, temo que venha a ser substituída.

— Eu não senti em sua manifestação nada agressivo. Ao contrário, as vibrações que captei foram de intensa felicidade por estar exprimindo, com sinceridade, tudo o que lhe passava pela mente e pelo coração. Os caminhos do Senhor são imperscrutáveis. Desculpe-me a ousada observação. Sempre me esqueço de sua superior capacidade evangélica.

— Tudo bem, meu caro. Devo dizer-lhe que a tal da rebeldia foi intelectual e não sentimental. Aspirei o ar azedo das traquinagens programáticas, porque não considerei sério o estudo propugnado. Qualquer mortal abonado por medíocre inteligência é capaz de enfeixar os conhecimentos que lhe são solicitados para qualificar-se profissionalmente, inclusive no ensino de terceiro grau, dito acadêmico ou superior. Se me quiserem auxiliando os menos dotados, no próximo milênio, devem fazer-me percorrer de início ao fim as séries escolares.

— As recordações ou reminiscências do plano astral hão de ficar apenas no campo das instruções gerais?

— Sei que as *crianças-prodígio* não geram a própria sabedoria, como no caso de músicos precoces, Mozart, por exemplo, que compôs a partir de tenra idade. Há matemáticos infantis, como há quem consiga ler antes do primeiro ano de vida. Se são espíritos evoluídos ou se receberam quantidade anormal de massa encefálica, em função dos padrões dos superdotados, pouco importa. O trabalho em prol da humanidade é que irá determinar o bom sucesso da peregrinação terrena.

Chegaram ao recinto. Os colegas de classe também vinham chegando. Estranhamente, o chamamento ocorrera a todos.

Felícia não sopitou uma exclamação:

— Tomás, temo que tenha de refazer as minhas *sutis* observações quanto ao desenvolvimento do curso.

— Pode acreditar que também eu estou admirado, surpreso, intrigado, curioso, espantado mesmo.

— Vivendo e aprendendo! — brincou a jovem senhora.

## EPAMINONDAS DISCURSA

Não tiveram tempo os colegas de trocar impressões a respeito dos sucessos individuais. Estavam meio envergonhados, conforme podia Felícia reparar. Tomás, não envolvido pelos temores do grupo, trocava informações com outros monitores, sorrindo, agraciado por declarada felicidade. Parecia que foram bem sucedidos na tarefa de prestigiar o desenvolvimento da vontade dos monitorados.

Epaminondas encaminhou-se para a cátedra e discursou:

— Meus queridos afilhados, hoje o dia foi ganho! Podem crer. Sinto que quase a totalidade está na expectativa de ser arguida a respeito dos pensamentos contrários às determinações programáticas que estabelecemos. Entretanto, vocês estiveram muito acima do desempenho médio dos grupos, embora tenham advertido para soluções extremas, como expulsão, substituição ou rebaixamento para grupos menos importantes. Saibam que, sem que preparássemos a armadilha, a sua atitude acabou gerando sério problema para nós, não porque não fôssemos avisados para a possibilidade da irreverência conceptual, mas porque esperávamos maior submissão, pela inusitada contextura curricular que enfrentam. O que mais nos atemorizou, todavia, foi o despreparo para a visão global dos problemas humanos. Suspeitávamos que teríamos dificuldades com um ou outro, para a percepção das necessidades terrenas. Todos, no entanto, nos surpreenderam e nos alertaram para futuras atividades correlatas. Para que servem as ciências terrestres, no que tange aos espíritos que devem volver ao orbe, em encarnações missionárias? Eis a questão mais pungente, mais aflitiva, principalmente dos que não possuem nenhum débito com antigos inimigos. É que a palavra de Jesus foi categórica, no sentido de oferecer a esses irmãos os magníficos campos do Senhor. Nós mesmos estamos demasiado apegados às promessas evangélicas e contornamos os problemas, para enfrentar a evolução em caráter restrito, ou seja, na companhia das pessoas que nos são muito caras, esquecidos, por exemplo, de que o Cristo era pela humanidade e, por todos, indistintamente, se sacrificou. Mas as reminiscências dos textos bíblicos não devem pesar substancialmente na deliberação de se prosseguir trabalhando em prol dos semelhantes, mesmo quando atingimos o pináculo da perfeição moral. Hão de perguntar o que fazem os seres nas esferas mais adiantadas, querendo saber se estão preocupados com a desdita dos inferiores e se, por eles, estão infelizes, apesar de estarem em círculos de existência

quintessenciada. Kardec responde com facilidade a essa questão. O sábio francês diria que todos as criaturas devem ser responsabilizadas pelo próprio crescimento espiritual, devendo urdir a trama de seu destino, tecendo a manta de que se agasalharão com as virtudes superiores que desembocam na caridade. Crescer será, portanto, providenciar a salvação através da aplicação de muitos esforços para o aperfeiçoamento dos semelhantes. Sabemos que quase todos do grupo merecem progredir fisicamente, ou seja, adquirir novo perispírito com que possam frequentar camada existencial mais depurada, mais fluida, menos material, menos coercitiva, mais feliz, mais tranquila, mais pacífica, enfim, no sentido das perturbações sociais ou coletivas. Voltar a vestir aparato carnal não é perspectiva de progresso, podendo parecer, inclusive, de franco retrocesso cármico. Aí, temos de voltar a Jesus e perguntar se o Mestre se sentiu lesado em seus direitos de magnitude vibratória. Claro que não. Ofereceu-se ao sacrifício de nova encarnação, para efeito dos ensinamentos que julgou imprescindíveis para os miseráveis. E prometeu o envio do *Espírito de Verdade*, para os acrescentamentos de rigor, conforme a humanidade ia adquirindo condições de melhor entendimento das leis cósmicas. Como o Senhor adquiriu a consciência desse terrível ideal missionário? Simplesmente, porque conhecia muitíssimo bem as características das populações e das almas dos encarnados. Não somos tão abrangentes em nossa visão dos defeitos humanos, contudo, estamos prevendo que, se os homens não cuidarem melhor do ambiente em que vivem, perderão, de novo, o paraíso, como ocorreu com a raça adâmica, expulsa do sistema da estrela Capela e destinada a vir subsidiar o progresso dos atrasados povos primitivos da terra. Hão de perguntar se esse não acabará sendo o destino das atuais raças de destruidores dos bens naturais do planeta. Não sabemos, porque o futuro nos é vedado. Aliás, ainda debateremos muitos aspectos concernentes à capacidade dos espíritos de luz de preverem o que irá ocorrer com os humanos e com os irmãos que estão aqui no Umbral ou nas Trevas. O que não padece dúvida é que os homens estão arruinando sua morada material, precipitando a necessidade de atitudes mais drásticas relativamente ao destino dos fracos, dos viciados, dos imperfeitos, dos infelizes, qualquer seja a nomenclatura que se atribua aos irmãos imersos nos crimes. Para a aquisição parcial da visão do Cristo, vamos providenciar o envio da turma toda para visita ao orbe, quando teremos oportunidade de examinar os desmandos que se praticam em nome da civilização e do bem-estar dos viventes. Os professores se disporão a palestrar, esclarecendo as dúvidas pertinentes aos temas que forem sendo objeto de discussão, atendendo, também, aos reclamos particulares, sempre que se constituírem em obstáculo para o aprendizado de como serão úteis os futuros benfeitores, especialmente no campo das decisões fundamentadas nas ciências. Se não se sentirem bem durante a jornada, o que deverá acontecer com frequência, uma vez que o contato com as baixas vibrações de muitos encarnados favorece os estremecimentos da coragem e da confiança no poder do caráter evangelizado, pela fragilidade atual dos conhecimentos nas áreas que serão examinadas, não titubeiem em orar, solicitando o amparo dos que nos guiam das esferas superiores. Sintam-se protegidos pelos irmãos mais poderosos e jamais deem trela às sugestões que partirem dos maliciosos, dos perversos e dos obsessores, uma vez que eles não terão ensejo de perceber o quanto estamos voltados para a prática do bem. Não se distanciem sozinhos, para investigações levadas pela curiosidade. Saibam que tudo temos esquematizado pedagogicamente, para o aprendizado teórico, conforme

lhes foi demonstrado. A visita terá caráter prático, especificamente, para a cristalização do desejo de servir em plano mais elevado do socorrismo. Se tivermos êxito, daqui a um ou dois milênios, poderemos rir dos temores, suspeitas e desejos de rápido desenvolvimento. Eis a perspectiva nada risonha, perante a desgraça alheia. Termine com pergunta meramente retórica: não é verdade que estamos seguindo tão somente os passos de Jesus?

Nenhuma informação sobre o planejamento da viagem foi dada verbalmente. Os monitores foram municiados de novo disquete, com a recomendação de levarem os alunos a exame detido dele.

Felícia percebeu que os companheiros se alegravam com o passeio que os liberava, momentaneamente, dos estudos. Mas sentiu também que muitos se compenetravam de que a atitude dos mentores estava sendo tomada de improviso, no refazimento necessário de um plano que não estava totalmente testado.

*“Aprendem com os alunos”*, pensava com seus botões, o que lhe aumentava a admiração pelos mestres.

## PREPARATIVOS

Felícia queria ir logo peregrinar pela face da terra. Seria a primeira arremetida para fora das muralhas da colônia, desde o derradeiro regresso. Chegara, naquele momento, muito fraca mas esperançosa de ser recebida pelos familiares. Foi, deveras, mas não por todos, que muitos estavam reclusos nas câmaras de descompressão perispirítica e outros vagavam errantes pelo Umbral. Não queria rememorar os tempos em que lutou pela restauração dos corpos semimateriais, mas a memória não obedecia e restaurava os dados dos sacrifícios realizados.

— Tomás, por favor, ajude-me aqui!

— Pois não, senhora. Desculpe! Felícia.

— Estou tendo uma espécie de pesadelo. Não quero recordar os dolorosos momentos que passei na busca dos companheiros de jornada terrestre, mas a mente insiste em se fixar naquele sofrido período. Será que estou sendo induzida por telepatia? Veja se existe algo nesse sentido.

Tomás se concentrou por instantes e obteve a resposta.

— Na verdade, disse, todos os alunos estão sendo levados a recordações dessa espécie, para que se habituem ao pensamento de que irão observar as dores humanas.

— Senti-me ansiada, como se fosse possível reavivar as crises da angústia causada pela frustração do atendimento aos imperfeitos. Não repare em minhas expressões, porque estou um tanto baqueada. Se era para me causar a impressão...

Foi-lhe impossível prosseguir. Lágrimas irromperam fartas.

Tomás imaginou que Felícia estivesse feliz pela superação daquele estado de opressão cármica, por força dos deslizes alheios, que um dia precisou esclarecer. Determinou-se a orar uma prece e desligou-se do ambiente, enfronhando-se no imo do coração.

Passar-se-iam duas longas horas para que Felícia se recompusesse. Nesse meio tempo, viu perpassarem todos os quadros relativos aos entes mais queridos, desde o primeiro contato, vários séculos antes, até o desenvolvimento da reciprocidade sentimental, lograda não sem contratempos e lutas.

— Obrigada, amiguinho! Sinto-me melhor. Graças a Deus, a agitação psíquica favoreceu-me o reconhecimento do estágio de felicidade em que me encontro. Epaminondas tem razão em avisar que iremos estar mais frágeis, quando nos depararmos com os desvios humanos da senda evangélica. Esteve você o tempo todo em prece?

— Sem dúvida, para o auxílio de sustentação fluídica. Penso que os irmãos maiores tenham tido muito trabalho com os alunos, porque o recado que recebi...

— Não me considere ingrata, pelo amor de Deus! Mas acho que prefiro partir mais cedo para o encontro da turma. Vamos ver o que se contém no disquete.

— Certamente.

Ajustada a aparelhagem eletrônica, viu-se, no *écran*, que se delineava o mapa do Brasil e se acendiam pontos numerados. As legendas sucediam-se rápidas e a leitura tinha de fazer-se dinâmica. Era a trilha que o grupo iria seguir. Partiam da cidade do Rio de Janeiro, passavam por São Paulo, enfronhavam-se na direção do Rio Grande do Sul. Assinalavam-se, ainda, outras localidades no interior do território, notadamente dentro da selva amazônica e nos sertões nordestinos. Em seguida, a visão se deslocava para o oceano, atingindo a Europa, fixando-se em Londres, em Berlim e em Moscou. Em seguida, apontavam-se cidades do Oriente: Beirute, Bagdá e Meca. Passava-se por Telavive, desembocando-se no Cairo. Seguia-se depois para o interior da África, sem pontos definidos, até Joanesburgo, de onde se partia diretamente para Tóquio, ponto claríssimo a chamar a atenção. Desse foco geográfico, irradiavam-se diversas trilhas na direção da China e da Índia. Seul era outra parada obrigatória, inclusive com a anotação especial de que se haveria de efetuar o confronto entre as velhas civilizações e a moderna tirania tecnológica. Depois o mapa contemplava o Oceano Pacífico, indo diretamente para o Alasca, descendo até os Estados Unidos, voltando ao Canadá, despachando-se pela América Central, com mais de dez cidades pontuadas e regressando ao Brasil. Brasília coroava o itinerário.

Não havia instruções muito claras quanto ao que observar. Discorria-se genericamente a respeito de como eram extraídos os bens minerais e os recursos da flora e da fauna. Entretanto, definiam-se rigorosamente os traços raciais das populações, para o efeito do reconhecimento dos aparatos corpóreos, em função do estágio evolutivo material da humanidade.

— Meu bom Tomás, parece que levaremos mais do que os oitenta dias de Júlio Verne.

— Com certeza, se tivermos de levantar os problemas mais sérios subjacentes...

— Você está incluindo-se?

— Evidentemente, estarei dando assessoria e, para tanto, tenho de me manter alerta, conquanto não esteja devidamente preparado para a crítica de caráter universal. Como devo, contudo, ser o porta-voz das explicações particulares, tenho de me inteirar a respeito de cada tópico importante, no sentido de traduzir os pensamentos e sentimentos que se interpenetrarão das pendências rigorosamente incongruentes pelo choque dos conteúdos contrastados.

— Você não está sendo demasiado obscuro? Imagine uma pobre mulher de noventa anos tentando decifrar essa... essa...

— Digamos que a palavra mais correta seja...

— ... esse emaranhado de conceitos, absolutamente estranhos para quem está preocupado com o progresso moral.

— Prometo não tentar mais as digressões de caráter *psico-esquizoidal*.

— Que terminologia é essa, agora?

— Frequentei cursos na categoria de ouvinte e fiquei impregnado com certas referências exclusivas cá do etéreo. Esqueço-me seguidamente de que suas conotações se ampliam apenas no setor dos conhecimentos do senso comum terreno e se sedimentam na superior moralidade evangélica.

Felícia percebia que muito do que Tomás explanava provinha do que ouvira dos lábios dos mentores. Mas sentia-se à vontade, porque o léxico, muitas vezes, reverberava nas lindes de sua compreensão linguística, enquanto o significado se descodificava com alguma segurança. Passava por cima das frases e se sentia imersa diretamente no conteúdo. De novo, punha-se às voltas com o seu pobre *saber passivo*:

*“Pelo menos, estou acumulando informações úteis para futuros desenvolvimentos perante os colegas, se for chamada a cooperar.”*

Não puderam prosseguir, chamados que se viram para apresentação no Centro de Estudos.

## UMA IDEIA DE FELÍCIA

Reunida a classe, formaram-se os grupos, segundo a disposição para os estudos. Antes de saírem, assumiu o pedestal o Professor Epaminondas, para a exortação do ânimo dos temerosos:

— Sabemos que muitos se julgam isentos da necessidade de excursionar à terra. Mas acreditamos que poderão surpreender-se com as novidades que faremos questão de apresentar. Muitos supõem que conhecem perfeitamente os mortais, à vista das realizações em muitos dos campos de trabalho. Nós, porém, queremos esquadrihar as possibilidades dos que se situam nos comandos, para avaliar até que ponto são capazes de discernir a responsabilidade espiritual que assumiram, ao consignarem para si cargos de projeção na sociedade. Fácil é de se deduzir que as coisas não vão bem. A dificuldade se situa no nível de consciência que cada qual extrai da condição em que se encontra. Em suma, não quero estender-me muito, mas devo prevenir para que mantenham a inteligência desperta para as observações que solicitaremos. Prometo-lhes, em meu nome e dos demais integrantes do corpo docente, que seremos minuciosos nas explicações. Em não havendo perguntas, vamos partir.

Felícia manifestou, de público, uma preocupação:

— Caro mestre, teremos oportunidade de vasculhar outros departamentos da vida material, além dos que nos serão indicados?

Epaminondas não titubeou:

— A irmã sabe muito bem que existem setores em que não conseguimos penetrar, pelas intransponíveis muralhas de ódio que emitem os de mais rude extração vibratória. É por eles que mais trabalhamos, contudo...

Felícia impacientava-se:

— O que eu desejo saber é se podemos eleger aspectos, dentro dos limites da moralidade cristã, naturalmente, para vasculharmos causas e consequências, a partir de procedimentos tidos como normais. Quero explicitar melhor a minha proposição.

— Por favor.

— Sabemos que muitas religiões pregam o sentido evangélico como sendo o mais favorável para a salvação que desejam ser definitivas. Até aqui, nada de mais. O que pretendo propor é que mantenhamos a chama da curiosidade industriosa acesa, para

conhecer em profundidade os esconsos das almas, a fim de deslindarmos os mistérios da sinceridade, da fé, da esperança, da caridade, do amor, enfim, que regem o procedimento de cada membro dessas instituições. Fique claro que estou falando a respeito de tópicos muito gerais.

— Posso lhe assegurar, caríssima amiga, que propiciaremos a cada um condições de testar a veracidade das informações vibratórias, através dos dispositivos eletrônicos que empregamos para admitir ou rechaçar os seres que se aproximam da colônia. Respondi?

— Quando chegar o momento, se não alcançar a realização dos meus objetivos, revitalizarei a questão.

— Ótimo! Mais alguma observação?

Sentia-se, na assembleia, certo desconforto pela intervenção da colega. Muitos desaprovavam claramente que simples discípula colocasse o professor perante problema tão fútil. Tanto o sentimento se espalhou que Epaminondas precisou esclarecer:

— Meus irmãos, haverá sempre de ser importante que os selecionados se manifestem verbalmente, ainda que todos os demais se sintam incomodados pela simplicidade da questão. No caso em tela da irmã Felícia, ela não disse tudo o que lhe passava pela mente. Na verdade, sua preocupação se situa no plano da consciência e se constitui em séria proposta de reelaboração dos projetos de formação (vamos dizer assim) dos futuros redentores da humanidade. Julga ela que (me corrija se estiver errado) os homens devem ser instruídos desde já, através da crescente participação dos espíritos por meio da mediunidade. Muito tem meditado a respeito de como se podem influenciar os pesquisadores, os governantes, os legisladores, os cientistas, os políticos e demais dirigentes sociais, diretamente, no instante mesmo em que estão lucubrando as decisões de operação das metas estabelecidas para a concretização dos planejamentos, dentro de suas áreas de atuação. Peço a ela que confirme o que acabo de expor.

— Está corretíssimo. Se me permitir acrescentar...

— Perfeitamente.

— Estive pensando em manter diário do desempenho de todos os que se interessarem em ver as intuições e pensamentos tornados públicos, para posterior composição de texto dissertativo ou narrativo, a ser transmitido aos mortais.

A onda das íntimas reações atenuou grandemente o aspecto do desagradado. A maioria simpatizou-se com o projeto. Ninguém, todavia, se dispôs a registrar espontaneamente a opinião. Foi Epaminondas quem estimulou a manifestação dos presentes:

— Amigos, parece-me que alguns sofream os impulsos favoráveis à tese de Felícia. Quem poderá rejeitá-la?

Maria solicitou a palavra:

— Não tenho, propriamente, nada que possa contrariar a ideia da irmãzinha. É que não me passou despercebido que a sugestão contemplava os componentes intelectuais, sem referência aos processos oriundos das camadas mais subjetivas das emoções e dos sentimentos.

Falou com extrema dificuldade, medindo o peso de cada termo, temerosa de provocar aquela antipatia que sentira em relação à proposta inicial da companheira. Julgava que a maioria estava concorde e, por isso, iria desagradar-se da observação. Não

obstante, teve de admirar-se com o apoio da totalidade dos presentes, tanto que a própria colega Felícia foi quem lhe deu cabal razão, acrescentando:

— Evidentemente, excluí de propósito toda referência aos temores e tremores dos mensageiros, para não passar aos humanos as nossas hesitações, em matéria de capital importância para eles. Poderei dissuadir-me do pretense prejuízo, se me derem providencial saída para a compreensão pelos encarnados de que tudo que lhes relatarmos terá recebido o mais irrestrito encorajamento e a integral aprovação das forças espirituais superiores, algo como se deu quando o *Espírito de Verdade* comandou a equipe que projetou e concretizou a Terceira Revelação.

Epaminondas interferiu:

— Não quero interromper a discussão de tão nobre iniciativa. Percebo que o tema se enriquece a cada instante com as ideias que despontam por toda a parte. Vou propor-lhes que meditem a respeito e que voltem a debater, quando nos reunirmos de novo. Até lá, os que julgarem conveniente, podem ir anotando os pensamentos, para aperfeiçoarmos o projeto. De acordo?

Tomás teve a impressão de que apenas Felícia estremeceu, desejosa de estabelecer, desde logo, as premissas do trabalho. Aproximou-se dela para o desabafo que lhe parecia natural. Felícia, entretanto, se manteve concentrada, impedindo-o de entrar-lhe na aura de comunicação pessoal. Resguardava-se em prece, suspeitando que, caso se aprovasse a demonstração dos sentimentos, pudesse ser mal interpretada na ânsia de superior participação nos trabalhos missionários. Fazia valer os ganhos espirituais conseguidos à custa de séculos de sacrifícios. Disciplinara-se não sem esforço. Não se deixaria embalar, agora, por tão fugaz momento de glória. Controlou-se, pondo cada íntima vibração no devido contexto psíquico, restaurando a competência de exercer pleno domínio sobre si mesma. E alegrou-se sobremodo, porque percebeu que poderia ajudar a classe para a consecução dos altos desígnios dos mentores. Terminou por agradecer ao Pai:

*“Deus todo-poderoso, aceitai esta minha manifestação de alegria e sofread os meus impulsos de imodéstia. Sei que muitos se satisfariam com a apresentação pura e simples de algo importante. Eu preciso, porém, de vosso perdão, porque, de algum modo, procedi com o coração temeroso, contrariando os princípios cristãos da confiança que devo depositar em vós, pelo descortino doutrinário com que fui apaniguada. Muito obrigada, Senhor, por me facultar exprimir, pela prece, os íntimos sentimentos de culpa, que reconheço e que pretendo subjugar, inserindo-me, com muito boa vontade, no seio desta classe, cujos integrantes estou começando a respeitar e a amar. Assim seja!”*

## CHEGADA À CROSTA

Epaminondas solicitou que se concentrassem na figura de Jesus, como se ele mesmo adentrasse o recinto e abençoasse os trabalhadores. Para facilitar a criação da santa imagem, elevou os braços e produziu suavíssima fantasmagoria, cor de rosa, resplandecente.

Aos poucos, os componentes da classe foram entrando em transe hipnótico, de sorte que puderam ser conduzidos para fora da colônia sem a percepção do momento, auxiliados pelas vibrações que se sintonizavam em seu aparato perispiritual e que vinham do campo etéreo superior.

Mais tarde, Felícia interrogaria Tomás a respeito:

— Bom amigo, você também foi envolvido pela impressão de que flutuava no éter, acordando na crosta terrestre, ou presenciou todo o processo de condução da classe?

— Eu me senti transportado em sonho, se é possível estabelecer algum paralelo para elucidar a sensação de extraordinária felicidade física. No entanto, tenho a certeza de que me mantive parcialmente consciente, como se algum setor da psique pudesse se revelar preparada para a eventualidade da ajuda, em caso de desequilíbrio moral de alguém da turma.

— Mas você adormeceu, vamos dizer assim, antes ou depois de mim? O que me lembro foi de ver a imagem de Jesus, como se estivesse transfigurado, como nos relatam os *Evangelhos*.

— O episódio do Monte Tabor...

— Isso mesmo.

— Para mim, o procedimento era conhecido, de modo que me adaptei à necessidade de condensação psíquica em torno do objetivo da viagem, alienando-me dos problemas referentes à compressão que me influenciaria negativamente ao passar para a atmosfera mais densa deste ambiente.

— Quer dizer que todos nós fomos coagidos a aceitar este peso corporal que me traz ainda atordoada?

— Coagidos, propriamente, não. Fomos protegidos por camada suplementar de energia, para podermos suportar as emanções da maldade dos seres menos desenvolvidos que se encontram de mistura nas populações humanas.

— Sei que esse fenômeno longe há de estar de qualquer manipulação extra-sensível. Haverá de existir um meio material de condução do campo de força protetor.

— Sem dúvida. Contudo, não tenho condições de lhe explicar como conseguem os mentores utilizar mecânica ou eletronicamente os fugidios elementos energéticos, por meio do instrumental de que lançam mão. Saberia dar-lhe ideia aproximada pela comparação de como os homens enviam pelo éter as mensagens auditivas e visuais, empregando o campo elétrico do espaço, para formar as ondas...

— Percebo que o meu monitor se esforça para não me magoar, ao sugerir que eu deveria ter estudado os princípios físicos, para ilações oportunas.

— Exatamente, embora não esteja, na verdade, desejoso de não feri-la nas susceptibilidades subjacentes, quando acredito que estimular os seus sensores de culpabilidade não está ao meu alcance, porque é critério seu o grau de...

Felícia não quis ser guiada pelo amigo auxiliar:

— Tomás!

— Desculpe-me!

— Devo concluir que, se tiver de volver ao planeta e se estiver por minha conta e risco, terei de fabricar esse adendo corpóreo com recursos próprios, para mim e para os demais sob a minha responsabilidade. Ou poderei sempre contar com o apoio do pessoal encarregado do setor na colônia?

Tomás tremeu sob o impulso de avaliar a questão como formulada com dupla intenção, mas não se deixou impregnar pela suspeita. Refreou o desejo de demonstrar o pensamento e, simplesmente, devolveu a pergunta:

— Que seria mais lógico?

— Sei que estou dando-lhe a ideia de que irei desenvolver o tema da ausência de necessidade de eu produzir o sistema de segurança, à vista do sistema logístico dos meus superiores. Devo continuar surpreendendo você por mais algum tempo, até que venha a compreender como é que os raciocínios se formam em meu cérebro. Respondo, porém, com boa vontade à sua perquirição. Acho que o mais lógico é interessar-me por aprender o método de defesa, para não congestionar o Centro de Emissões Vibratórias.

— Centro de Emergências Vibratórias.

Felícia suspendeu a manifestação, para refletir sobre a nomenclatura. Em seguida, prosseguiu:

— O caráter da emergência configura o fato de que estou certa em pressupor que preciso oferecer-me aos estudos concernentes, para efetuar as excursões que se preparam para os que se diplomarem.

— Com certeza.

— Posso deduzir, ainda, que você está preparado para levantar outros problemas, cada um de acordo com o roteiro programático das diferentes disciplinas curriculares, a fim de me levar a refletir a respeito do que estou perdendo com a atitude...

Não continuou. Forte sonolência obrigou-a a se encolher no leito de campanha.

Tomás buscou informar-se a respeito do que sucedia, entretanto, a ligação telepática estava interrompida. Ele mesmo sentiu intensa pressão na cabeça, como se estivesse adentrando em campo magnetizado, gravidade que se exercia de vários pontos diferentes.

*“Estaremos sendo atacados?”*

De pronto, pôs-se a orar, solicitando ajuda dos demais. Ao cerrar os olhos, passou a contemplar, pela dupla vista, o que ocorria ao redor do acampamento, defendido por espessa bolha fluidamente eletrificada. Os companheiros, serenos igualmente, esforçavam-se por reagir sem violência, acatando os princípios das leis da justiça e da preservação, princípios segundo os quais os exércitos de repulsa da intromissão do grupo em seu setor existencial viam os intrusos como perigosa ameaça contra o sistema implantado em sua sociedade. Perpassaram pela mente do monitor algumas reflexões fruídas nos ensinamentos evangélicos:

*“Laboram em erro, porque não compreendem que essas leis confluem para as do amor e da caridade. Mas, se eu não aplicar a lei do perdão, estarei dando força a eles.”*

Aos poucos, foram atenuando as sensações desagradáveis e os monitores se deixaram envolver pela lassidão provocada pelo dispêndio energético anormal. Somente os professores se mantiveram despertos, tentando restabelecer as comunicações com a colônia.

## A CLASSE SE AGITA

Nem tudo se achava perfeitamente em ordem no acampamento, porque muitos rejeitavam a ideia de permanecer durante muito tempo afastados das regaladas comodidades de casa. Mas Epaminondas fazia vistas grossas para o fato e ia deixando os ânimos se revelarem completamente, desejando verificar onde as coisas iam parar.

Não demorou para alguém sugerir que a viagem começasse e terminasse ali mesmo, no Rio de Janeiro:

— A gente observa os aspectos da natureza prejudicados pelo procedimento humano, estabelece o grau de responsabilidade das pessoas, segundo sua posição social, e generaliza.

A sugestão encontrou forte acolhida junto aos mais exaltados, posto que ninguém se encorajasse para a rebeldia declarada. Houve quem dissesse:

— Não sei por que viemos dar nestas paragens em que o desmazelo humano chega às raias da incompreensão! Nem precisamos visitar os locais para saber que os homens estão contaminando os mananciais de água, estão descarregando, na atmosfera, milhões de toneladas de poluentes, materiais contaminados que caem sobre o solo e degeneram a natureza geológica, impedindo que a lavoura cresça saudável para o consumo.

Dada a deixa, um terceiro acrescentou:

— Fica muito difícil de dimensionar os prejuízos causados ao meio ambiente e de calcular quanto tempo levará para que a vida terrena fique impossibilitada. Basta observar a camada de ozônio tão arruinada, para que se obtempere que não há necessidade de cálculos muito exatos, para que todos os homens se vejam diretamente afetados pelos raios solares...

Alguém interveio, com a evidente intenção de confundir:

— Raios infravermelhos ou ultravioletas?

Vários sabiam a resposta mas, prudentemente, se eximiram de se pronunciar. Eram os que julgavam da oportunidade dos estudos, segundo as propostas dos mentores. O interpelado não se deu por achado:

— Que diferença faz conhecer a natureza da emanção catastrófica para a pele que vai desenvolver o câncer?

O anterior:

— De que tipo: maligno ou benigno?

Aí, a questão se definiu como provocação e o outro preferiu calar-se, para não ficar visado pelo grupo. Aguardou, com paciência, que algum dos mais sabidos se pronunciasse a favor de sua tese.

Silêncio sepulcral.

Felícia estava deliciando-se com a contenda. Havia decidido estudar os efeitos nocivos da ganância humana sobre a natureza, mas não se atrevia a comentar os impulsos dos demais, sabidamente concordes com o sacrifício, porque conscientes da necessidade das reencarnações para o progresso espiritual. Compreendera que a salvação do planeta era questão primordial para a permanência de bilhões de espíritos em viagens de ida e volta cada vez mais eficazes do ponto de vista moral. Entretanto, tendo em vista o desconforto da classe, cobrou as providências quanto à meditação sobre a narrativa que serviria para alertar os mortais sobre os perigos da destruição:

— Vocês, sem querer desviar sua atenção para outro aspecto dos trabalhos, desenvolveram alguma ideia relativa à proposta de realizarmos obra de esclarecimento de como o plano espiritual está preocupado com a falência humana na conservação de condições satisfatórias para a manutenção da vida?

A maioria se sentiu aliviada com a intervenção providencial da companheira, vista já como operosa colaboradora com os serviços. Foi Maria quem se manifestou em primeiro lugar:

— Pensei muito a respeito. Acho que foi brilhante a proposta, apesar de não julgar o grupo capaz de realizar projeto que demandaria superior conhecimento não só da bibliografia concernente aos estudos científicos realizados pelos homens, como ainda dos textos mediúnicos transmitidos por irmãos nossos mais categorizados, espíritos de grande luminosidade e de profundos conhecimentos linguísticos para implementar nos cérebros a veracidade deste empenho dos administradores siderais responsáveis pelo quadrante galáctico em que se situa a Terra. Sei que vão considerar-me, pelo que pude deduzir dos relatos dos disquetes, como a mais propensa a escrever o texto, jornalista aguerrida que fui na derradeira encarnação, ainda imersa nos procedimentos da escrita atual, muitos dos quais em flagrante contraste com os apanhados filosóficos e doutrinários obrigatórios para obra daquela espécie. Sinto-me tentada, não posso negar, a oferecer-me para o intrépido empreendimento, contudo, também não posso deixar de manifestar meus temores de que podemos falhar clamorosamente, não tanto pela execução da obra, mas pela repercussão dela junto aos terráqueos, porque deverá ser atribuída aos espíritos, o que significa que valerá como algo absolutamente místico, religioso, transcendental, incompreensível para quantos não privam dos conhecimentos da doutrina de Kardec. Pior do que isso é a difusão junto à sociedade a partir do movimento espírita, o que equivale a dizer, de gente...

Sentindo que os pruridos de antigas desavenças entravam a fermentar a opinião da manifestante, Rogério interceptou-lhe a palavra:

— Prezadíssima confreira...

O termo causou estranheza geral. Maria arrepiou-se toda:

— Explique-se, por favor!

— Se para os homens dizemos *confrades*, para as mulheres, *confreiras*. Não lhe parece claro?

— O que me parece claro é que você deseja intervir para contestar o que eu pretendia dizer.

— Contestar não diria. Impedir que emitisse opinião eivada de preconceitos, sim. Se não, vejamos. A irmãzinha foi militante feminista de vanguarda...

— Não precisa prosseguir, caro amigo. Reconheço a afoiteza com que ia pronunciar o meu libelo contra as mazelas...

— Cuidado com o artifício de dizer agora o que você mesma considerou que seria...

— Perdão! Mas a verdade é que os vinte milhões que se declaram espíritas no Brasil...

Foi a vez de Roberto chamar a atenção da colega:

— Os elementos estatísticos não devem ser generalizados. Acredito que esse cálculo esteja aproximado, mas, para a inferência de quantos encarnados irão ser aquinhoados com o texto, devemos orientar-nos por outros dados concretos, quais sejam: os alfabetizados, os providos de recursos para a aquisição do livro, os intelectualmente aptos ao entendimento do tema, os...

Maria entendeu que precisava estudar melhor a sua fala, porque devia sustentar os argumentos em ponderações matemática, geográfica e historicamente corretas, segundo avaliação científica de última geração, com o apoio imprescindível dos dados extraídos da realidade e projetados com rigor para o momento em que se daria a publicação. Resolveu contemporizar:

— Começamos a discutir aspectos internos do desempenho do grupo. Passamos a interessar-nos pela divulgação do que está na mente e no coração de todos nós, por força da conscientização crescente dos problemas humanos em correlação com a existência no plano da espiritualidade, mas esquecemo-nos dos pressupostos dos conhecimentos exatos que somente o estudo e a pesquisa nos possibilitarão. Quer parecer-me que não me conheço o suficiente para perceber o quanto estou colocando freios no desiderato predominantemente intelectual de partilhar da campanha pela melhoria das condições ambientais da Terra, em função...

Suspendeu o discurso, notando que a assembleia se desligara completamente de sua manifestação em favor da retomada do programa original. Interrogou telepaticamente Epaminondas, que lhe esclareceu:

— Querida amiga, você sensibilizou os colegas em pontos íntimos difíceis de atingir, mesmo se estivesse preparada para isso. É que o contexto em que as conotações de sua fala repercutiram é o da necessidade de evolução, cuja compreensão vai sedimentando-se à medida que penetramos no âmago de cada problema existencial. Quem sabe se o escrito resultante de suas ânsias de aperfeiçoamento já dos seres encarnados não venha a obter o mesmo resultado junto às almas de quantos leitores se deixarem envolver pela lúcida apresentação do drama que se avizinha?

O mestre não prossegiu, porque a pupila, por sua vez, também imergira nas profundezas dos pensamentos estimulados pela doçura caritativa de quem não mede esforços pelo bem-estar espiritual dos semelhantes, mesmo quando dependentes da segurança corpórea.

## CONSIDERAÇÕES ATUALIZADAS

Felícia despertou logo do estupor de que se acometera. Encontrou os professores reunidos, discutindo os temas sugeridos pelos alunos, não tanto no que dizia respeito às preocupações deles, mas no que se referia aos percalços que teriam pela frente.

Dizia Mário:

— É evidente que a turma deve manifestar-se contrária às visitas de estímulo: a sua superioridade é expressiva em relação à grande maioria dos encarnados. Atribuir a estes a responsabilidade do desmazelo há de ser o padrão da própria justiça divina. Como o merecimento se correlaciona com as obras, penso que tais impulsos se tenham fundamente impregnado na mente de todos.

Nesse instante, chamou a atenção do grupo o despertar de Felícia. Epaminondas foi quem externou o convite:

— Chegue-se a nós, querida irmãzinha. Traga as luzes de seu saber jamais posto em dúvida.

Felícia não se fez de rogada:

— Agradeço o elogio, mas devo dizer-lhe que, na terra, se algum espírito me viesse com essa lengalenga, ia denunciá-lo como obsessivo.

O pessoal todo riu, sabendo que gracejava. Foi Teotônio quem observou:

— Pois tal facécia deve calhar bem no livro que vocês vão “*mediunizar*”, para esclarecer a necessidade de contenção perante os atributos e qualidades exaltados, para a prevalência sublime da humildade e da modéstia.

— Pode deixar — completou Felícia —. Se depender de mim, Maria irá receber a precisa informação, para o retrato correto do clima das sessões. Mas em que posso servir aos professores? Creio que existe certo ranço de ironia...

Foi a vez de Marcelo se apresentar para a instrução da neófito:

— Não havemos de esconder o fato de termos a querida irmã na ordem de futura mentora da colônia, assim que se transferir para a camada evolutiva superior. A sua campanha junto ao Governador esteve por um triz de ser atendida. É que necessitamos muito de entidades...

Felícia, que se afligia, não se conteve:

— Por favor, prezadíssimo mestre, perante as sumidades aqui reunidas, devo tornar inequívoco que minhas faculdades não se coadunam com os objetivos em mira para a humanidade, mas não porque não julgue que os encarnados de agora irão arrepende-se mais tarde, quando a vida na terra declarar-se impossível. Se os meus colegas têm essa posição diante do sacrifício que nos pedem, estarão também desejosos de facilitar o processo reencarnacionista, pelos meios, contudo, de que dispõem no momento, sem a imersão nos conhecimentos científicos de vanguarda. Da análise do *currículum vitae* de cada um, extraí a convicção de que noventa por cento não se dedicou ao aprendizado dos temas dos nossos cursos em nível superior. Claro está que têm inteligência acima da média da população universitária, podendo, cada um deles, exercer qualquer atribuição de liderança, dependendo da orientação que for dada ao retorno à vida material.

Suspendeu o fluxo das ideias que lhe brotavam espontâneas e permaneceu em silêncio por alguns minutos. Refletia sobre o que acabara de dizer, tendo a atitude merecido o respeito dos demais, que se recolheram em prece para lhe darem apoio fluídico. Depois, prosseguiu:

— Sinto que exprimi apenas lugares-comuns. Caso esta conversa for passada para os mortais, como sugeriu Teotônio, muitos, dentre os dirigentes das instituições espíritas, irão suspeitar de que aqui se dá demasiada importância ao bate-papo informal, quando problemas tão graves ocupam a mente dessas mesmas entidades encarregadas de tarefas quase evangélicas, no sentido mesmo que se obtém do exame da prática de Jesus, de seus feitos de cura e de consolação. E, se o livro cair em mãos leigas, as pessoas terão o impulso de concluir pela superficialidade das mentes indicadas para a salvação do orbe, no que andarão muito bem. Eu mesma, pensando sobre a obra, cheguei a resultados teóricos bastante adversos quanto ao grupo de que participo, porque deveríamos empenhar-nos de mente e coração para nosso crescimento, em função dos pontos programáticos que nos dão tanta ojeriza. Se é difícil de convencer seres tidos como superiores, pela vitória sobre os sentimentos infelizes, quanto não haverá de ser em relação aos encarnados que, com razão, não veem em que possam contribuir para diminuir o ritmo de devastação dos recursos vitais?! Sei que me vão apontar que cada qual deve fazer o possível. De acordo. Mas tal pensamento não exige nada que não se encontre nos princípios da moralidade cristã. A aplicação dos conceitos evangélicos sobre os elementos físicos, ou seja, a atuação de cada indivíduo na área de sua influência política, econômica, social, científica, tecnológica etc., dependerá do grau de compreensão da sua responsabilidade imediata e mediata. Lembro-me de diversas entidades ilustres que produziram bens de supremo valor para a humanidade. No entanto, dada a transformação dos objetivos, as invenções e descobertas passaram a servir de meio para fins perversos. Quem não se lembra da aviação e do terrível suplício de Alberto, quando o seu aparelho foi utilizado para a destruição e para a morte? Neste sentido, chego a temer até pela narrativa que estamos planejando, porque não custa aos mais propensos...

Um sinal de Adalberto encerrou a longa exposição. Depois de mais alguns minutos de reflexão, Felícia voltou a se manifestar:

— Por outro lado, se não usarmos da mediunidade ao nosso dispor, os irmãos esclarecidos poderão acusar-nos de negligência, quando verificarem as enormes

dificuldades de regresso ao plano material, pela perda da oportunidade de vida mais condizente com a assimilação dos ensinamentos de Jesus. Se nós pudemos permanecer encarnados por muitos e muitos anos, a limitação da vida a uns poucos lustros, no máximo, não propiciará sequer o ingresso na maturidade, quando se fixam as diretrizes... E dizer que o Cristo não viveu muito além dos trinta anos...

Depois de algum tempo, acrescentou:

— Por que será que, irresistivelmente, somos levados ao exemplo de Jesus? Cada vez que proponho qualquer situação como problemática, surge-me na consciência a figura impoluta do Salvador, como se os benfeitores que cuidam da colônia me estimulassem para o reconhecimento, dentre os elementos que possuo, de qual o mais propício para a solução. Falei demais e peço perdão. Nada disse que, de veras, pudesse orientá-los. Mas mantereí o inteiro teor do discurso, para demonstrar a possíveis leitores como é que devem raciocinar para a melhor decisão, qual seja, a de esforçar-se até o último alento para proporcionar aos semelhantes as condições de aproveitamento integral da vida, segundo o projeto que se estabeleceu antes da encarnação.

Foi só então que percebeu que estava sendo ouvida pela assembleia toda, desperta e atenta. Sentiu-se vibrantemente aplaudida pelos corações dos amigos e chorou lágrimas de muita ansiedade pela futura repercussão do texto no seio dos irmãos em peregrinação corpórea, prometendo para si mesma retirar qualquer sentido de engrandecimento pessoal que pudesse conduzi-los pelo descaminho da inveja, do ciúme ou do exagerado zelo, próprio de quem de tudo desconfia.

## DEFINIÇÕES

Foi João quem solicitou dos professores permissão para expor seus pensamentos a respeito da visita terrena:

— Caros amigos, se estou bem certo do que vou dizer, parece-me que esta peregrinação por campos de vibração incompatível com nossos perispíritos não constava dos planos originais. Sendo assim, cabia ao grupo deliberar sobre que procedimentos seriam os mais diretos para a assimilação dos programas das diferentes matérias. Ao invés disso, recalcitramos, ou seja, pusemos obstáculos segundo as tendências de cada um. Por mim, devo afirmar que me concentrei no fato de ter realizado, em vida, pelos irmãos encarnados, os sacrifícios possíveis a quem desejou manter-se equilibrado e cômico das obrigações. A impressão final que trouxe dos relacionamentos humanos é a de que as pessoas se deixam influenciar pelos sucessos de cada instante, sem se fixarem nas leis e diretrizes universais. Se estão bem, querem ficar melhor. Se estão mal, buscam apoio em quem lhes possa favorecer a cura. Depois que obtêm o com que se livram dos pesos, parece que se esquecem dos momentos difíceis e voltam a agir de acordo com o modelo anterior. Quando permanecem, como eu, por tempo demasiado longo encarnados, ficam deveras sensíveis com todos os atos contra os quais opuseram a força de seu caráter quando jovens e se desleixam da obrigação do trabalho ao nível de sua capacidade. Não preciso alongar-me nesse sentido. O que estou desejoso de demonstrar é que muitos de nós conservamos a fraqueza dos tempos de velhos, demorando para recuperar o aspecto mais saudável da maturidade. Além de uns doze companheiros, os outros mais parecem rebotalhos de espíritos...

Felícia fez menção de interromper, no que foi atendida pelo orador.

— É para revelar que somente após decidir-me por enfrentar os estudos é que fui recuperando a aparência robusta. Não compreendo como é que se dá o fenômeno da transformação física, mas sei muito bem que é a mente quem comanda todo o organismo perispírico. Gostava de parecer anciã, pois me fazia sobremodo respeitada, porquanto, cá no etéreo, os cabelos grisalhos (que digo? — brancos —) concedem certa aura de sabedoria, que impressiona principalmente os recém-chegados. No entanto, os mestres, invariavelmente, se apresentam com toda a pujança da meia-idade, como a evidenciar que

estão na luta. Enquanto virmos os parceiros de classe com essa decrepita contextura exterior, podemos contar que nos manteremos afastados da melhor disposição para o trabalho. Se nos apresentássemos aos mortais com tal aspecto, iriam fechar-nos nos asilos, de onde muitos de nós proviemos. E não adianta exagerarmos em muito prováveis mas pouco justificáveis razões de sofrimentos para além da capacidade da organização corpórea do final da vida. Sei que alguns...

João pediu para Felícia lhe devolver a palavra:

— Prezada irmã...

— Essa formalidade faz parte do conjunto das etiquetas dos projectos. Chamemo-nos uns aos outros apenas pelo nome.

— Felícia, vamos indispor-nos contra nós mesmos apenas na intimidade de nossas personalidades. A excessiva análise de como procedemos haverá de melindrar os que se encontram suscetíveis. Você acha que a descrição das deficiências do grupo será bem vista pelos leitores, quando lhes passarmos estas informações?

— João, tenho a certeza de que a verdade sedimentará a formação espírita dos que, propensos para a aquisição dos conceitos doutrinários, desejam progredir não apenas nos conhecimentos mas na sua aplicação evangélica, muito particularmente daqueles que estão, timoneiros, comandando o destino das embarcações em que navegam os humanos pelas turbulentas águas da civilização dita tecnológica, que se espoja no lodaçal do materialismo mais inconsequente...

Foi a vez de Roberto manifestar-se:

— Felícia, a caracterização dos seres humanos não interessa a nós, enquanto desprovidos dos elementos das ciências que nos cabe estudar. Nem poderá vir a interessar os seus leitores...

— No entanto, Roberto, você patenteia a minha falta de habilidade na exposição dos defeitos que nos cabe apontar para que sejam eliminados. Sei que me dirá que, para o momento, as conclusões deveriam restringir-se ao exame da proposta que João deixou em suspenso, qual seja, a de que devemos interromper a visita ao orbe, para voltarmos imediatamente ao território guarnecido da colônia, sem os rompantes que nos trouxeram para cá. No entanto, os esforços dos professores em nos conduzir para esta importante pesquisa de campo deveriam surtir efeito, para o que proponho que realizemos a programação relativa ao Rio de Janeiro, para deliberarmos, em seguida, sobre a vantagem de prosseguir.

Epaminondas interveio:

— Quero apontar um fato que não passará despercebido aos leitores e que poderá provocar-lhes muita estranheza. Como apenas três ou quatro se dispõem a participar ativamente das discussões, vamos passar a impressão de que os demais se alheiam dos tópicos em debate e permanecem indiferentes ao que sucede ao grupo.

Imediatamente, a maioria desejou registrar a marca de sua contribuição, mas verificou-se que as vibrações se uniformizavam no sentido de que estavam concordes em se ponderar que a apresentação dos quarenta alunos, individualizando-lhes os procedimentos, segundo a personalidade de cada qual, iria transformar o compêndio em espécie de lista telefônica, sem acréscimos de monta.

Juvenal, um dos componentes da *maioria silenciosa*, resumiu o sentimento do grupo:

— Epaminondas simplesmente nos deu a deixa para firmarmos nas mentes dos leitores o princípio da economia do narrado. Estava eu preocupado com outro percalço possível: o da cansativa repetição das exposições demasiado técnicas, no momento de descrevermos os aspectos científicos de cada desgraça causada à natureza pelos humanos. Além desses, há outro de difícil superação, o das explicações infundáveis de como... Vou parar por aqui, para não dar o oneroso exemplo do que pretendia evidenciar.

Maria, que permanecera observando o rumo dialético das apreciações, não se conteve:

— Se é para demonstrar aos encarnados quantos cuidados estamos tendo para não ofendê-los, é melhor esquecer as querelas acadêmicas e as colocações eruditas e partir, de imediato, para as realizações práticas, ainda que o texto resultante se apresente falho, desconexo ou fragmentado. Vocês acham que as descrições dos ambientes contaminados e em vias de destruição vão trazer novidade para os leitores? Vejam que estamos preocupando-nos muito mais com a primeira atividade direta do grupo, postergando os estudos, que se constituem na essência do curso. Realmente, fomos convidados para ajudar na recuperação do paraíso terrestre. O mais é mero trabalho mediúnico de informação de que qualquer classe menos adiantada poderia encarregar-se.

Em seguida, a assembleia se dissolveu, pondo-se os monitores a serviço dos alunos, para as providências concernentes à iminente visita à região.

## NO RIO DE JANEIRO

Quando saíram os alunos da faixa de proteção fluídica, sentiram-se ameaçados por estranhas forças, sem, entretanto, conseguir caracterizá-las. Pareciam vibrações distantes de repúdio pela interferência em zona de influência específica de determinado conjunto de seres.

Felícia tentou entrar em contato com os demais mas iam tão imersos em preces que desistiu. Tomás estava à mão, mas não queria respostas meramente protocolares. Conversar com o monitor parecia-lhe evocar o auxílio dos computadores. Às vezes, era agradável, mas quando se dispunha a exprimir ideias próprias. No caso, iria desenvolver apenas os tópicos do manual do bom visitante espiritual às terras dos mortais. Não quis também deixar-se envolver pela necessidade de concentração, caso rezasse pelo sucesso da excursão. Pôs-se, então, a examinar o que se passava ao derredor, muito desejosa de compreender a razão de a caminhada se realizar com tanta dificuldade.

Ao alongar o campo de visão, foi capaz de perceber que havia outras entidades a cercar a comitiva, auxiliando no desbastar dos obstáculos mais grosseiros. Imaginou que fossem seres de inferior condição, incapazes de ferir-se nos tremendos espinhos do cipoal das vibrações.

Felícia tentou a comunicação mental com os professores:

— Quem poderia atender-me?

— Eu posso. Anacleto.

— Que passa lá fora? Estamos sendo atacados?

— Verdadeiramente, não. Mas há muita gente contrafeita por estarmos adentrando o círculo de sua influência magnética. Há tratativas em andamento, de modo que alguns dos nossos estão negociando a entrada na esfera sob o domínio dos guardas colocados pelas Trevas ao derredor da cidade.

— Você está assustando-me. E as pessoas de bem que lá vivem e que se constituem na imensa maioria?

— Precisamente noventa e sete por cento dos habitantes da cidade têm condições de crescimento moral imediato. Os outros três por cento detêm o poder sobre a aplicação dos recursos superiores...

— Perdão, amigo! Você está expendendo conceitos que reputo contraditórios. Como é que tantos podem menos do que tão poucos?

— Não podem, não. Exercem sobre o magnetismo a força que adquirem dos pontos frágeis dos indivíduos. E trazem para a superfície, se assim posso expressar-me, as ondas dos fluidos dos espíritos perversos que lhes dão sustentação vibratória.

— E como se convencerão de que nos devem permitir a entrada na esfera em que atuam os demais?

— Poderíamos desrespeitar, simplesmente, as suas condições, porque não teriam como exercer os deletérios poderes sobre o grupo. No entanto, queremos torná-los aliados para conhecermos todos os níveis de atuação dos que vêm prejudicando o orbe. Se conseguirmos, teremos expressiva força para constituir-se em espécie de cabeça-de-ponte junto a todas as demais defesas terrestres.

Felícia estava por demais espantada para raciocinar com clareza a respeito de novidade tão expressiva. Cismava sobre a crédula iniciativa de que se adiantara na estrada do amor para o ingresso na esfera seguinte e se via impedida de exercer o direito de ir e vir junto aos seres de menor categoria existencial.

*“São filhos de Deus e podem estabelecer critérios existenciais tão deprimentes em relação aos ensinamentos de Jesus!”*

Pensava mas não conseguia estabelecer nenhum padrão de procedimento favorável ao despertar moral dos que comandavam a impregnação da necessidade do perfilhamento junto aos que obrigavam a inescrupulosa obediência, perante as aflições cármicas. Sentia-se zozna e aborrecida, imaginando-se de volta ao abrigo da colônia, onde podia auxiliar na restauração dos admitidos, uma vez que reuniam condições para a percepção consciente dos excessos e das faltas, em relação ao conjunto das virtudes necessárias ao progresso local.

De repente, a nuvem que lhe pesava sobre a cabeça se desfez e ela pôde respirar os saudáveis ares da liberdade de pensamento. Mas as perguntas cruzavam através dos neurônios do cérebro, sem respostas plausíveis. Ia intentar nova comunicação com Anacleto, quando lhe foi dado perceber que se encontrava sobre a Baía da Guanabara. Irresistivelmente, todo o grupo foi sendo levado para a profundidade das águas, para a observação dos dejetos depositados no leito arenoso. Havia de tudo. A pergunta que se impunha era como agir para purificar tão extensa área, uma vez que a vida marinha estava escassa e o processo de desoxigenação acelerado.

Epaminondas fez-se ouvir:

— Quem poderá executar os cálculos aproximados relativos à progressão da contaminação completa destas águas?

— Eu posso. — Era Roberto. — A vida se esgotará dentro de cinco decênios, se se mantiver o ritmo atual de arremesso de material...

Felícia perdeu o restante da explanação, por não entender o significado de certos vocábulos técnicos. Lá com seus botões, refletiu:

*“Devo ter sido admitida no grupo, para dar o parâmetro da ignorância, em função da inutilidade de desenvolvermos os tópicos científicos na apresentação das intenções superiores de salvação do planeta. Caso possa exercer direitos de escritora, irei obstar que a obra venha a servir apenas para quem tenha recursos universitários. Proporei, em tempo hábil, que as informações daquela categoria sejam passadas diretamente para os cientistas.”*

Foi obrigada a interromper a meditação, para ouvir a palavra do mentor:

— Penso que alguns estejam propensos ao estudo dos procedimentos necessários para a desinfecção oceânica. Neste ponto, o grupo não se adiantará suficientemente para cobrir todos os aspectos negativos. É imprescindível que revelemos que todas as colônias estão preparando espíritos para enfrentarem os riscos de novas encarnações suicidas, uma vez que o conhecimento dos meios de se evitar o desastre gera a responsabilidade integral. Por exemplo, se algum de vocês, a partir de agora, promover algo que venha a prejudicar os mares, como o despejo neles de material químico a implementar os níveis de poluição para além das resistências orgânicas dos seres marinhos, será visto como criminoso e, possivelmente, irá ser acusado pela consciência por estar insuflando a destruição e não a salvação. É o que ocorre, por exemplo, com os que mantêm o vício do fumo, embora tenham informações precisas de como o organismo se desgasta com ele. Dão como desculpa a fraqueza da deliberação, porque estão dependentes do alcatrão e da nicotina, mas nada fazem para minorar-lhes os efeitos nocivos sobre a saúde. Não aceitam a luta e essa atitude irá desencadear-lhes tremendas acusações íntimas. Como pleitear, agora, o ingresso em círculo mais avançado, sem o ressarcimento das dívidas com a própria organização corpórea? Eis a pergunta básica que farão, ainda porque o fato não diz respeito apenas a si mesmos, mas se expande sobre a sociedade, no que concerne à exemplificação perniciosa e à manutenção da indústria da destruição.

Felícia estava impaciente para debater o tema, interessada sobretudo em referir-se ao plano da obra que imaginara passar aos encarnados. Queria saber se os dizeres do mestre não poderiam ser mal interpretados pelos incapazes de reação e os contumazes nas desculpas. Foi entendida telepaticamente. Epaminondas lhe respondeu, aproveitando para informar aos demais:

— O que quer que psicografarmos não representará nem um por cento do total de recriminações científicas existentes na literatura popularizada pelas revistas e pelos jornais, inclusive através das ilustrações televisivas. O importante é que nos integremos na humanidade como seres participantes do processo de restauração do ambiente propício ao crescimento espiritual. No caso do exemplo do tabagismo, que poderia também ser buscado no alcoolismo, nas drogas alucinantes e noutros processos de alienação da realidade, então, que se sintam ofendidos e que responsabilizem o Criador pelo supremo ato de lhes ter proporcionado a existência. O mais correrá pelos rigorosos canais das leis cósmicas irrevogáveis. Responda cada qual por si mesmo e afirme, com convicção, que jamais recebeu ajuda do plano espiritual. Aí, um dia, se verão envolvidos em projetos como o nosso, satisfeitos por terem ultrapassado os limites que impuseram por ignorância, porquanto, se são como são, é porque não sabem, porque não conhecem a extensão cármica do que fazem. Vamos subir os morros?

E lá foi o grupo, precedido pela guarnição dos embaixadores.

## SEM TEMPO PARA NADA

A subida do morro foi tumultuada. Grande quantidade de espíritos arruaceiros ameaçava os intrusos, apesar de fortemente amparados por pessoal dali mesmo. A impressão era de que não temiam os guardas, passando a ideia de que receberam ordens visíveis para se afastarem, mas secretas para atrapalhar as observações daqueles que, zombeteiramente, chamavam de *santos* e de *iluminados*. Estivéssemos interessados na reprodução do linguajar chulo e teríamos excelente material para fornecer aos estudiosos das manifestações depreciativas, como ponto de referência para os contatos de evangelização e socorrismo.

Felícia ia de surpresa em surpresa, apreendendo os efeitos nocivos à flora, testemunhando a despreocupação terrível com a própria sorte material, tanto devastada estava a mata nativa, a ponto de oferecer perigo para as construções em declive, quase sempre precárias, embora raros fossem os barracos de madeira. Quanto à fauna, inexistia, visto que os morros estavam praticamente urbanizados.

Chamou Tomás e manteve com ele ligeira conversação, entremeada de sustos. Quis saber a razão da visita a local que, provavelmente, não afetaria, apesar da destruição quase total dos recursos naturais, a manutenção da vida humana sobre a face da terra:

— Aqui temos pouco que observar, se não estou enganada. Qual é o objetivo dos mestres?

— Penso que seja avaliar as condições psíquicas de seres humanos colocados sob o tacho dos chefes locais, sem a interferência da sociedade organizada pelas leis do país.

— E que resultará da caracterização dessa gente que possa interessar à salvação planetária?

— Se você está querendo informações precisas, não irá obtê-las de mim. Estou simplesmente informado de que se devem analisar as relações primárias entre os espíritos e os humanos, pela influência que exercem os líderes comunitários vinculados aos crimes e aos vícios.

— Valeu-me a informação, apesar de não crer que seja somente isso. Muito provavelmente esperam de nós que nos preparemos para ocuparmos alguma destacada

posição no seio desta sociedade, para o encaminhamento dela para sendas mais propícias ao desenvolvimento...

Não pôde ir até o fim do pensamento. Foi interrompida pela necessidade de pôr paradeiro a uma investida coletiva de irmãos infelizes, unidos para a emissão de forte jato de vibrações nocivas aos perispíritos dos incautos. Mas o grupo visitante estava bem protegido, de sorte que o ataque não surtiu qualquer efeito malévolos, nem ao menos atemorizou a nenhum deles.

A uma ordem de Epaminondas, estabeleceram um círculo magnetizado pelos fluidos que se concentraram densamente ao redor do grupo, formando-se espessa bolha, onde puderam refugiar-se para a conferência dos apanhados de cada um. Apesar da quantidade dos temas tratados, não permaneceram resguardados mais do que dez minutos, para o que tiveram de abstrair-se dos impactos emotivos, para firmarem-se intelectualmente nos problemas de interesse para a formulação de estratégias, no enfrentar das crises observadas.

João quis ser o primeiro:

— A paisagem humana está, evidentemente, desviada dos principais objetivos das encarnações regeneradoras ou missionárias. Os encarnados estão afetados fortemente por paradigmas mentais estruturados sobre bases materialistas de sobrevivência pessoal, no sentido do aproveitamento integral possível dos recursos sensórios, cada qual segundo sua capacidade de entendimento do que sejam as relações que se podem estabelecer entre os indivíduos, sem o sentido maior da defesa humanitária. Existe, sem dúvida, algo como uma corrente de esforço coletivo de defesa do patrimônio comunitário. Todavia, nada que possa constituir-se em aperfeiçoamento das virtudes superiores, uma vez que os elos dessa cadeia são facilmente rompidos pelo assassinio, pelo usurpação dos bens e direitos, pelo enfraquecimento dos indivíduos em prol dos que se armaram e se fazem líderes pela força. A educação dos jovens se dá em função dessas diretrizes, de forma que passam a considerar normal as atividades que exigem destemor perante o restante da cidade, destemor quanto a se colocarem a serviço do tráfico, dos crimes contra o patrimônio, do lenocínio e das demais formas de abusar dos recursos do organismo com a finalidade do prazer. O serviço socorrista...

Epaminondas interrompeu:

— Não devem os amigos elaborar planos para a evangelização. Deem o resultado das observações.

Nivaldo, que vivera durante muito tempo justamente naquele bairro, desejou manifestar-se:

— Penso que possa dar alguma contribuição para o entendimento de como pensam os moradores. Está claro que não são modelos de pessoas...

De novo, Epaminondas impôs-se ao interlocutor:

— Se você se deixar contaminar pelos sentimentos promovidos pela saudade, não iremos muito longe no exame que temos em mira. Limite-se a considerar, por exemplo, quais são as religiões que conseguem impor-se sobre a mentalidade vigente.

— Reconheço que não vivi mais do que trinta anos junto às pessoas de bem que fecharam o círculo em torno dos preceitos cristãos. Entretanto, somente depois que abandonei a carcaça no cemitério é que pude compreender que estávamos todos

apavorados com os ditames das leis em vigor na região, a principal, a do silêncio absoluto em relação aos deslizes dos demais, de modo que os aspectos que se fixaram com mais intensidade em minha maneira de ser foram os concernentes ao medo de me ver jogado nas profundezas infernais: Deus me parecia muito com os chefes do morro. Vivia em sobressaltos até que, muito velho para qualquer reação positiva, no sentido de estabelecer diferente ordem social com base na moral cristã, desci para a cidade e fui, com a família, estabelecer-me em Minas, onde pude criar os filhos e netos sob diferente prisma religioso. Contudo, nunca deixei totalmente aquele sentido de ter Deus como incapaz de soffrear os furores bíblicos. Não foi uma só vez que requeri da Divindade que assolasse tudo aqui, como fez com Sodoma e Gomorra.

Nivaldo percebeu que iria desandar emotivamente e se absteve de prosseguir.

— Podemos chegar a alguma conclusão provisória? — instigou Epaminondas.

Maria, após entendimento vibratório com os demais, arriscou-se:

— É elementar o que vou dizer, porém, penso que o primitivismo das reações psíquicas não nos permitirá, junto a povos que estejam sob estes mesmos inconscientes princípios éticos ou filosóficos, penetrar muito profundamente nas concepções científicas, para induzir os encarnados a buscar desempenho existencial corroborativo da necessidade da preservação do meio ambiente.

Epaminondas encerrou os debates:

— Guardemos essas averiguações e suspeitas para mais tarde. Se ninguém quiser visitar outro logradouro, poderemos partir para São Paulo.

Felícia estava impacientando-se à vista da necessidade de conter-se quanto às emoções, mas não pôde deixar de colocar sua colher de pau na panela:

— Terão os políticos e demais responsáveis pela organização oficial do Município, do Estado ou da Federação meios de promover a educação das crianças e adolescentes, instalando escolas para todos? Ou se encontram os próprios professores contaminados pela irreverência acentuada que percebemos em relação aos direitos das pessoas enquanto seres humanos?

Interrompeu o que dizia mas fazendo menção de que iria prosseguir. Após alguns instantes de meditação, concluiu:

— Percebo que estou antecipando muito as perguntas, porque o tema merecerá visão muito mais ampla: nacional ou mesmo mundial. Perdoem-me o arroubo.

Assim, deu-se por finda a incursão do grupo pela maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, cujas magníficas paisagens deslumbraram a todos, enquanto se afastavam devagar para a impregnação em seus corações da infelicidade que seria a perda de tão aprazível local, para vida plena de sucessos cármicos.

## A PAISAGEM AÉREA

O grupo se deslocava pelo ar, como em aeronave de vidro, com vista panorâmica e tudo o mais que se podia obter, se se viajasse por terra. Amostras de solo e de plantas conseguiam-se com facilidade. Exemplos da fauna eram capturados através das imagens que se projetavam na tela do computador de bordo. Era impossível não realizar esquadrihada pesquisa dos elementos formadores do solo e do subsolo. Inclusive, a ocupação humana se evidenciava de maneira estatística, de imediato, pelo simples toque nas teclas ou ao comando da voz. Os mestres provocavam reações eletrônicas através do pensamento endereçado à sede, de onde vinham as informações.

Incomodavam-se os alunos, porque percebiam que a natureza ali não representava exatamente o que se deveria esperar. Enormes trechos de devastação mais absoluta provocavam a revolta contra as anteriores disposições mentais, ao tempo das derradeiras peregrinações corpóreas. Três dos componentes do grupo haviam vivido junto às matas da Serra do Mar e foram capazes de reconhecer os males que haviam praticado contra os recursos dela.

Para a compreensão do quadro atual, foi exibida película em que se viam as transformações de maneira acelerada, desde pouco tempo atrás, não mais do que cinquenta anos.

Lourenço, um dos três, fez pública confissão de culpa:

— O meu conhecimento da região dista de cem anos. Imagino o que teria sido à época do descobrimento, quando a população indígena sequer punha em perigo a caça e a pesca, que era de onde extraía o principal para o sustento. Quando aqui vivi, existiam já extensas clareiras, para o plantio do café, o que hoje quase não se vê. Eu mesmo providenciei o desmatamento de vários hectares, em busca de lucro fácil. Quanto sofrimento me custou tornar-me quite com os seres que explorei, inconsciente para o fato de que a força de trabalho significa sempre um tanto de sangue, de carne, de suor e de lágrimas; um tanto de sentimento e de vida. Tive a boa fortuna de receber educação cristã, de modo que atenuei bastante os efeitos da ganância, buscando, de certa forma, modernizar os vínculos empregatícios na transição da escravatura para a formação de núcleos de colonos buscados na imigração. Mesmo assim, estive imerso nas sombras de onde só saí após receber, porque assim me exigiu a consciência, o perdão formal de todos os que aborreci (para utilizar-me de metáfora). Mas estremeço ao verificar que muito pouco mudou, no sentido dos estímulos puramente materiais dos objetivos da ocupação

do solo. Não consigo ver, em parte alguma, ninguém providenciando a restauração da primitiva vegetação. Quando dizem respeitar a terra, estão somente buscando meios de fazê-la mais produtiva, com a desculpa de que a ocupação visa a torná-la socialmente útil, quando o que desejam é o lucro, o poder.

Vários companheiros se condoeram com a exposição, emitindo ondas de amparo moral, para sustentação lúcida daquele ser momentaneamente em desalinho psíquico.

Roberto assumiu a palavra:

— Creio que estamos recebendo a primeira lição de como os males crescem historicamente, conquanto a causa seja invariável e se situe no coração dos homens. Sei que os espíritos, em geral, não alcançam discernir os processos de deterioração do solo e do subsolo e não são capazes de realizar projeções fundamentadas nos implementos destrutivos de cada nova geração. Estamos recebendo informações privilegiadas, mesmo porque fomos escolhidos para tarefa de tão alto interesse humanitário. O mestre nos informou que, em todas as colônias, estão sendo compostos grupos para ingresso na carne, em condições de liderança ecológica, se assim posso expressar-me. Não poderiam, por outro lado, ser vedadas as encarnações flagrantemente nocivas ao planeta, pelo menos por determinado período, até que haja a perspectiva do agasalho proveitoso para o desenvolvimento espiritual?

A proposta acendeu a discussão. Epaminondas recomendou que as equipes se reunissem para apreciação dos temas abrangidos pela ideia salvadora.

Maria interpelou o amigo:

— Se você quer resolver os problemas da terra sem propiciar aos habitantes condições de entender o que se passa, não será adiar para mais para a frente a decisão educacional? Pense bem! O orbe se restaura e volta a oferecer os mesmos recursos de há duzentos ou trezentos anos atrás. Aí, basta esperar um certo tempo, para que os homens voltem a patrocinar o mesmo vandalismo destes últimos decênios.

Felícia fez questão de revelar seu pensamento em forma de perguntas:

— Não terá sido pela densidade demográfica que os problemas foram surgindo? Quantas pessoas viviam por aqui nos séculos anteriores? Não é verdade que os indígenas não seriam capazes de desequilibrar a natureza, mesmo que sua cultura se voltasse para o desperdício, para o luxo, para a riqueza injustificável? Quantas pessoas teriam de ser afastadas do ambiente terrestre para o efeito da restauração? Para onde seriam enviadas? Não trariam ônus para as comunidades incipientes do Umbral? Não seriam espezinhadas pela perspectiva do cerceamento da liberdade?

Perceptivelmente, o raciocínio lhe foi sendo encaminhado do projeto inicial de Roberto para as objeções de Maria. Sentiu a complexidade das questões e a inoperância deliberativa da classe, ainda que sob incondicional apoio dos mentores. Avaliou que a colônia, ainda que se dedicasse exclusivamente ao plano de recomposição planetária, não teria meios de execução sequer de um milionésimo do trabalho. Pensou melhor e concluiu que nem todas as colônias juntas haveriam de salvar a terra, sem a quase unânime decisão dos terrícolas de se predisporem para tal objetivo. Temeu pela sorte da humanidade, suspeitando de que já se fazia tarde para a preparação dos elementos que subsidiariam as transformações mentais, sem o que nada teria efeito. Relembrou os dizeres do *Apocalipse*, de João Evangelista, e estabeleceu como irrefragável o fim do mundo.

Ao despertar da profunda meditação, deu com o profundo silêncio que a circundava. Fizera parte de uma reflexão coletiva patrocinada pelos professores e se preparara para a rápida explanação de Epaminondas:

— Queridos, eis que vocês vão inteirando-se da seriedade do drama que afeta toda a humanidade. Claro está que existe a possibilidade da salvação, porque Deus é pai de infinita misericórdia e nos deu a inteligência, para que nos desenvolvamos em permanente progresso. Sabemos da existência de infinitas moradas, conforme o Cristo nos alertou. A perda das condições ideais para uma vida proveitosa neste ambiente, no entanto, irá onerar os que nada fizerem para que se evite a tragédia. Define-se o momento cármico e todos deveremos concentrar esforços no mesmo sentido. Nada haverá de apocalíptico no fim do mundo, desde que nossa visão se evangelize.

Felícia orava com profunda contrição, para não revelar a profunda alegria que a dominava. Via o quanto estava certa em aspirar a uma ascensão no etéreo. Reconhecia, porém, o quanto haviam os mestres confiado em que discerniria a relevância e a oportunidade de sua atuação junto à comunidade dos necessitados de reencarnações expiatórias. E agradecia a Deus toda essa felicidade, pedindo, intensamente, para que os homens se deixassem conduzir pela verdade que se encontra nas lições do Senhor Jesus, renovando a promessa de tudo fazer segundo as prescrições dos espíritos de luz encarregados dos destinos superiores dos irmãos em estágio nos círculos terrestres.

## A ATMOSFERA

Chegados à capital paulista, a imensa cidade de São Paulo apareceu-lhes tal qual se pode ver da estratosfera. Condensava-se, dessa forma, o ar, para a impressão da totalidade do desastre dos poluentes em suspensão.

— Santo Deus! — exclamavam os mais afeitos aos estudos, de sorte que a sensação visual se acrescentava do conhecimento da extensão do problema.

Epaminondas não perdeu a oportunidade para requerer do grupo os dados específicos, quanto aos produtos que se misturavam à poeira:

— Quem me poderá definir a exata composição dos elementos constituintes dessa espessa camada?

Sabia que poucos conseguiriam responder satisfatoriamente, mas punha-se no aguardo da manifestação de alguém, como se fora obrigação da classe reconhecer o que se passava no âmbito da atmosfera. Foi Abigail quem desejou exprimir o pensamento daqueles poucos:

— Seria bem mais fácil solicitar do computador que decompusesse os ingredientes que formam, de maneira perniciosa para a vida humana, o conjunto de tremenda desgraça ambiental. No entanto, vemos muitos metais e elementos químicos, como o chumbo, e diferentes monóxidos e bióxidos...

Para Felícia, a quem se destinara a aplicação da inteligência sobre a Química, a explanação não teve desenvolvimento, tão impróprios eram os termos técnicos para sua faixa léxica. Achava interessante, contudo, que os pensamentos seguissem os aspectos deletérios apontados para a resistência orgânica. Quando Abigail passou a descrever os efeitos sobre a saúde, deixou-se impregnar pelos informes relativos às dificuldades de assimilação dos implementos em desacordo com a natureza humana e animal e configurou a enorme gama de desequilíbrios materiais.

Abigail prosseguia:

— Não longe daqui, na cidade de Cubatão, registraram-se, por causa das emanções tóxicas, nascimentos de fetos sem cérebro, o que nos dá a exata dimensão do drama que atinge o plano espiritual, para as providências das reencarnações destinadas ao fracasso.

Abstraiu-se Felícia novamente, imaginando o flagelo atmosférico avançando sobre as demais regiões, em nuvens negras, promovendo precipitações ácidas sobre as pessoas

indefesas, originando... Despertou-se pela necessidade de volver o pensamento de modo objetivo para a face da terra.

— É claro que, nos demais planetas do sistema solar, as condições ambientais são impróprias para que a vida humana se estabeleça. Na Lua, como já se comprovou *in loco*, não há oxigênio, necessitando os astronautas de equipamentos especiais para lá permanecerem por algumas horas. Aqui na Terra, teremos de conceber que as pessoas se vistam do mesmo modo, para permanecerem vivas? Sabe-se que, no Japão, estão construindo uma cidade submersa. Será esse o destino da humanidade?

Epaminondas interveio:

— A irmã Abigail está sugerindo que essa poderá vir a ser a solução?

— Absolutamente, não. Estou projetando a extrema condição...

Foi a vez de João interromper:

— Desculpe-me, Abigail, mas não me sinto confortável para a realização desses cálculos catastróficos. Gostaria de que nos limitássemos aos aspectos atuais, para efeito de saber onde é que poderemos agir, em consonância com o instrumental científico a ser desenvolvido.

Abigail não se deu por achada:

— Reconheço que estamos engatinhando e refaço o pensamento, para afirmar que muitos encarnados têm estudado todos os aspectos da destruição dos recursos naturais, sob a influência indireta dos espíritos superiores, através dos processos mediúnicos da intuição, e direta, em peregrinações durante o sono, de forma que se podem avaliar os resultados de suas pesquisas como de assustador prognóstico.

Felícia resolveu pedir a palavra para acrescentar:

— Supus certo, como pude confirmar pelas informações enviadas da colônia, que existem muitos núcleos humanos estimulados para a defesa dos mananciais da vida. A nossa turma, quando ingressar no meio dos mortais, terá sido, portanto, precedida de muitos espíritos preparados dentro do pioneirismo ecológico das lutas contra o despotismo das forças interessadas egoisticamente na manutenção dos bens de que não desejam abrir mão, porque não querem sacrificá-los em prol da população em geral. Contudo, gostaria de ser informada quanto à possibilidade de esses indivíduos menos sensíveis evangelicamente receberem o impacto das notícias técnicas a respeito dos prejuízos que causam, não no sentido de se virem perante o Criador como co-autores da desgraça coletiva, mas no de se decidirem efetivamente a remover os empecilhos psicológicos que os mantêm no marasmo das vidas de regalias materiais.

Maria se dispôs a responder:

— Penso que tais sujeitos estão imersos em estruturas de pensamento fruídas diretamente dos parâmetros sociais vigentes. Nem ao menos admitem condicionar-se a reformas políticas de base, exercendo sua força sobre os humildes, por meio das decisões legislativas de aparência democrática.

Epaminondas apressou-a:

— O que quer dizer que...

— ... a menos que seus familiares se vejam na contingência dos sofrimentos oriundos da coletividade, como no caso das pestes medievais e das ameaças epidêmicas do tipo das diversas espécies de meningite, não irão proporcionar ao poder público condições

de aplicação dos recursos econômicos e financeiros em programas de restauração vital do ambiente terrestre, pela perspectiva do longo prazo.

Epaminondas aproveitou a deixa e solicitou ao grupo:

— Vamos interromper as lucubrações relativas ao comportamento humano previsível, a partir das condições psicossociais hodiernas. Espero que os que se dedicaram à História possam elaborar um resumo dos acontecimentos em torno das grandes catástrofes provocadas pelas doenças, dando ênfase às repercussões delas no plano espiritual, uma vez que a reprodução das crises dos encarnados se encontra lucidamente narrada por diversos escritores de grande expressão literária. Por enquanto, vamos visitar o centro da cidade, com o escopo primacial de conhecer o que provoca tão absurda concentração de poluentes atmosféricos.

Felícia conteve o impulso de coroar a reunião, considerando que sua participação estava colocando-a em evidência, sem o correspondente esforço de aprendizagem a que se determinara. Mas preocupava-a sobremaneira a forma linguística das exposições dos colegas e até do professor, especialmente porque deveria consignar na mensagem endereçada aos encarnados os termos mais próximos daqueles que alcançariam traduzir os pensamentos e os sentimentos dos oradores:

*“Terei de vulgarizar os textos para lograr publicação? Deverei esmerilhar o vernáculo, limitando as comunicações aos mais inteligentes, o que equivale dizer, aos dotados de energia mental a ser transformada em trabalho, na concretização dos ideais evangélicos, em função de seus atributos e específicos conhecimentos? Estes mesmos não poderão considerar exagerado pernosticismo o fato de intentarmos dirigir-lhes os pensamentos e emoções para a reformulação das diretrizes cristãs, na adaptação obrigatória ao momento histórico?”*

Logo outra suspeita assaltou-lhe o coração, enchendo-a de medo:

*“Sinto que estou deixando-me envolver demasiado pelo projeto mediúnico. Se não passar a responsabilidade das decisões para o grupo, não serei capaz de abranger todos os aspectos que tornam um texto útil e, ao mesmo tempo, aprazível. A exaustiva, a cansativa, a tediosa repetição das interrogações sucessivas haverá de esbarrar, definitivamente, nos vezos de perfeição daqueles mesmos seres dotados de alta capacidade intelectual, sempre dispostos ao emprego do tempo para o estabelecimento dos problemas, no interesse das soluções criativas e lucrativas. Graças a Deus, tenho podido cercar muitos aspectos possivelmente negativos dentro dos esquemas da escritura a ser definida para a transmissão. E se este mesmo roteiro íntimo for solicitado pelos companheiros, para a fixação dos processos de elaboração textual?”*

Tomás, que acompanhava altamente interessado as reflexões da amiga, as quais se registravam de propósito no *écran* do computador, para futura crítica dela mesma, percebeu o momento em que Felícia passou a rogar ao Senhor por mais luz para todos.

## SOB O IMPACTO DA MEGALÓPOLIS

O número de veículos a trafegar pelas ruas despertou, desde logo, a atenção. Roberto foi protestando:

— Não se pode crer em que uma cidade civilizada, onde os mais poderosos recursos da inteligência se impregnaram em todos os setores da vida, esteja vilipendiando a divina criação, envenenando o ar, com o despejo de tanta fumaça, sem qualquer consideração pela saúde de ninguém, nem mesmo a própria.

Iria mais longe nas recriminações, quando observou que muitos dos companheiros se contristavam. Percebeu que oferecera dramático tópico para as reflexões das consciências, dada a natural participação deles na criação e desenvolvimento do problema.

— Quero desculpar-me por ter lembrado...

Fortunato apressou-se a discordar:

— Roberto, se você vivenciou as nossas existências, deve ter visto que superamos a condição da culpa. O que nos afeta particularmente é o descortinar do futuro, tendo em vista a magnitude do desastre. Supomos que o mesmo panorama vai apresentar-se nos outros centros de grande incidência populacional. O mal do século XX foi não haver tratado com mais precaução os avanços do cientificismo aplicado à tecnologia. As guerras impulsionaram as invenções, no sentido do armamento fundamental para o ataque e a defesa. O emprego dos subprodutos das descobertas na industrialização de artefatos para o bem-estar individual, tendo em vista o crescente poderio econômico das massas de trabalhadores, gerou o círculo vicioso do desejo de possuir cada vez mais, o que exigia que mais se trabalhasse. Enfim, estamos diante de espíritos empreendedores e, sob tal aspecto, infelizes, já que perdem de vista os valores humanitários das diretrizes evangélicas, limitando a atividade afetiva a círculos sociais cada vez menores. Os vizinhos desconhecem-se ou ignoram-se, porque o tempo se transformou em dinheiro. Mesmo assim, se observarmos a paisagem humana, iremos encontrar núcleos iluminados pelos estudos kardecistas, templos em que as pessoas reclamam a paz do Senhor e centros de estudos humanísticos de interesse cultural, como as universidades. Há muita gente altamente cônica da necessidade do progresso comunitário, conquanto se vejam impedidas de agir mais proficuamente. Se penetrarmos nas escolas primárias e secundárias, iremos encontrar abnegados educadores a serviço do esclarecimento ecológico de caráter científico e até emocional, porque conhecem a extensão crescente das lamentáveis perdas. A maioria,

contudo, se interrogada a respeito, não vai abrir mão do veículo individual, entregando às gerações vindouras a responsabilidade de sustar a destruição. Serão essas pessoas contraditórias? Nem sempre. Ao chegarem ao plano da espiritualidade, imediatamente desejam retornar ao orbe, porque a carga de aflições não foi suficiente para o despertar do amor, *lato sensu*. Peço a Felícia que não reproduza o meu discurso, porque me sinto tremendamente defasado em relação aos deveres tomados em seus aspectos práticos. Sei que qualquer leitor, ao tempo da publicação, estará capacitado a discorrer com mais profundidade e mais conhecimento específico a respeito do tema. Obrigado.

Epaminondas se satisfez com a colcha de retalhos do desabafo do aluno e esclareceu:

— Não vejo razão para ignorar-lhe a exposição. Está eivada de problemas sentimentais? Desequilíbrio-se, por natural tendência ao receio de ofender os colegas ou os leitores? Então servirá à proficiência para pôr os encarnados a par das dificuldades dos amigos que se envolvem, de peito aberto, nos intrincados meandros dos dispositivos culturais que produziram o atual estado de coisas. Terão eles melhor discernimento? Que ofereçam as soluções que buscamos. Felícia, você está com a gravação da fala de Fortunato?

— Sem dúvida.

— Providencie para que não falte em seu livro.

Fortunato, coitado, se pôs a analisar as razões que o levaram para a frente dos colegas. Mas não prometeu deixar de fazê-lo novamente, caso viesse a sentir o mesmo impulso. Sabia que todas as vibrações que emitira eram o resultado de honesta predisposição para o socorrismo.

João desejou oferecer sua contribuição:

— Amigos, não estou preparado para universalizar minha mentalidade, perante tantas inflexões e tendências que sou capaz de discernir, neste emaranhado de vibrações advindas dos sentimentos e intenções da multidão dos encarnados. Foi assim que vi o discurso de Fortunato, porque recebeu, ao mesmo tempo, tantas informações psíquicas. Mas sou capaz de uniformizar tão distintas características pela tragédia comum, percebida ou não pelos mortais. Temos tido problemas para aceitar como necessários os estudos aprofundados de todos os ramos do saber. Julgamos, muitas vezes, que falhamos em vidas anteriores, por não recordar os dispositivos a nós projetados pelos benfeitores espirituais. Esse temor se formalizou na tentativa dos mestres de nos oferecer o conhecimento concreto dos eventos, com perdão da má palavra, apocalípticos. Considero oportuno que suspendamos a viagem, para, de imediato, nos enfrontarmos nos conhecimentos curriculares, os únicos que nos darão a certeza de estarmos no rumo certo para a consecução do planejamento de auxílio aos homens. Se for preciso, disponho-me a cooperar para o incentivo das deliberações das presentes gerações de reformar o que quer que se lhes tenha deteriorado nas personalidades, por injunções sociais sem perspectiva histórica, seja pelo desconhecimento do passado, seja pela falência nas previsões dos cataclismos.

A proposta era claríssima e deveria ser apreciada coletivamente. Entretanto, ninguém assumiu a palavra, aproveitando para manifestações apenas telepáticas, a fim de

propiciar a Epaminondas o apanhado estatístico que, no caso, significava a mais lídima democracia.

Após alguns minutos de expectativa, o mentor definiu seu pensamento:

— Acredito que a maioria decidiu apoiar a moção do retorno às bases educacionais da colônia, embora não tenha sentido completa firmeza em ninguém, porque todos aguardam o resultado, predispondo-se a aceitá-lo, qualquer que seja. Muitos consideraram a necessidade de consulta aos irmãos postados acima, na hierarquia do departamento. Eu mesmo não adquiri a certeza de que a sugestão tenha sido dada com convicção, porque o autor demonstra muita curiosidade, de cunho eminentemente intelectual, a respeito das características humanas em descompasso com o gerenciar das atividades de restauro do ambiente vital. Sendo assim, sou forçado a impregnar-lhes a mente de suspeitas quanto à capacidade que têm os professores de oferecer as soluções mais eficazes para cada aspecto emocional promovido pelo impacto da realidade em foco. Não terá havido riqueza de observações nestes três dias de visita? Não subsidiarão perspectivas mais objetivas para absorção mais rápida e completa dos tópicos programáticos? Novas observações não ampliariam o campo de visão, que, em tão pouco tempo, lhes formou na mente o desejo de aceitar na íntegra o projeto socorrista? Vamos, pois, prosseguir visitando a terra, segundo o itinerário primitivo, sempre abrindo espaço para as propostas de regresso.

Aí, houve unanimidade quanto à aceitação.

Felícia, porém, solicitou e recebeu permissão para formar o grupo de redação. Imediatamente, quis que se desse a primeira reunião dos voluntários, porque não via os acontecimentos avançando para definições claras e insofismáveis. Começou a sessão de instalação falando longamente a respeito de seus temores, solicitando dos parceiros que não titubeassem em contribuir com ideias iluminadas pelas virtudes literárias mais adequadas para tornar o texto o mais favorável possível para a finalidade estabelecida.

Rogério foi quem deu a primeira sugestão, de pronto acatada por todos:

— Não vamos reproduzir o inteiro teor das discussões deste grupo. Elas só interessam à economia que se alcançará com o despojamento dos resíduos psicológicos que sedimentam os temores do insucesso. Adotemos atitude otimista, porque é certo que o Senhor haverá de reunir em torno de si todas as criaturas, por mais tenhamos de sofrer durante a peregrinação.

## O PRIMEIRO VOLUNTÁRIO

Não havíamos concluído a reunião, quando fomos chamados para testemunhar um convite nobilitante.

Epaminondas fazia as honras da casa a grupo de *residentes* no setor de implantação vital:

— Estão aqui irmãos encarregados de selecionar, dentre os que se oferecerem espontaneamente, alguém para completar a felicidade de ilustre casal de cientistas, prestes a enlace conubial. Sabendo que nos preparamos para ingresso missionário no campo dos apaniguados intelectuais, estimam que estará muito bem disposto dentro da sociedade aquele que for aceito pelo casal. É evidente que haverão de ser consultados os futuros pais, para o que o escolhido deverá preparar-se convenientemente, voltando de imediato à colônia, para curso intensivo, dentro dos parâmetros estabelecidos para a classe. Teremos algum tempo, para não realizarmos nada de afogadilho, mas precisamos decidir-nos já. Quem se dispõe?

Vários indicaram o desejo de partir para o cumprimento dos desígnios dos mestres e benfeitores, dentre o quais, Roberto, naturalmente.

Os recém-chegados agradeceram as providências de Epaminondas e recolheram-se com os voluntários, para minuciosa explanação do que se esperava realizar junto aos encarnados.

Maria solicitou permissão para acompanhar as entrevistas, com a finalidade do relato. Assim, pudemos saber a quais objetivos se visava. Mas não nos é permitido relatar tudo, porque o nível de consecução cármica sequer está ao alcance do nosso intelecto. Contudo, as principais questões de ordem geral somos capazes de reproduzir.

— A proposta seguirá o mesmo roteiro para todos — esclareceu-nos Ovídio, um dos adventícios —, de modo que estejam à vontade para assistir a uma das consultas.

Interessava-nos a reação de Roberto, pela anterior manifestação quanto ao retorno aos estudos.

— Você está ciente de que haverá sacrifício, a circunscrever os hábitos do egoísmo, pelas injunções corpóreas debilitadas, em função das restrições próprias para a dedicação às ciências, em caráter de quase exclusividade?

— Era o que tinha em mira, desde que me fossem dados parentes esclarecidos, interessados em fazer avançar algum setor para o bem coletivo.

— Está disposto a revisar os conhecimentos na área das técnicas aplicadas para a apreensão dos mecanismos neurovegetativos em descompasso funcional pela interferência de agentes orgânicos naturais produzidos em reação à ingestão de elementos tóxicos?

— Tenho dedicado meus esforços no sentido de apreender os princípios do melhor desempenho físico. Não estava inclinado às pesquisas das defecções, senão subsidiariamente. Mas nada objetarei, se a consequência das atividades vitais resultar útil para a superação de males tão terríveis.

— Queira aguardar o resultado da conferência que faremos em seguida ao conhecimento das respostas dos demais.

Não se passaram nem dez minutos e todos foram chamados para ouvir a deliberação a que tinham chegado.

— Amigos, em nome de Jesus, agradecemos a generosidade de seus corações. Todos os que se apresentaram reúnem aspectos positivos. Contudo, como estamos voltados para determinado tipo de estrutura mental em conjugação com as aspirações promanadas de incursões específicas na carne, julgamos que Roberto atende com mais rigor aos anseios dos pais. Naturalmente, somente após o encontro dos três é que teremos a certeza de que a nossa decisão está correta. Até lá, para não perder tempo, Roberto irá volver aos estudos na colônia. Será convocado em tempo hábil para chamarmos outro voluntário, caso não cheguem pais e filho a acordo satisfatório.

Roberto exultava de alegria:

— Agradeço ao Pai a sua sublime misericórdia. Espero não decepcionar a confiança que em mim se deposita. Abraço a todos os amigos e companheiros e reverencio os mestres pela forte luz que imprimiram em meu coração. Quanto a partilhar dos trabalhos de redação em andamento, autorizo a transcrição de tudo o que se contém no disquete revelador de minha personalidade, bem como de minha atuação junto à classe. Adeus! Orem pelo sucesso dos meus empreendimentos! Que Deus seja louvado!

Após a solenidade do bota-fora, na qual Epaminondas fez breve apologia do bom senso para a compreensão dos sofrimentos, como meio de superar as dificuldades espirituais, em lágrimas, dissemos um *até logo*, suspeitosos de que muitos de nós embarcaríamos de volta para a colônia bem antes de terminar o périplo planetário.

Quando pensávamos que o episódio estava encerrado, Epaminondas veio com uma novidade temática:

— A hora é chegada de ajustarmos contas com a consciência. Vocês vão recolher-se por meia hora, vão conversar com os monitores e vão buscar entender a razão de não se terem oferecido para pronta volta à terra. Em seguida, os pequenos grupos ouvirão as conclusões individuais e comentarão as desculpas, segundo a perspectiva histórica das realizações evangélicas dos últimos cem anos. Boa sorte!

Felícia achou extremamente oportuna a solicitação do mestre. Chamou Tomás, o que nem precisava ter feito tão rápida foi a aparição dele, e deliberou ficar ali mesmo, para a apreciação de seu pensamento.

— Tomás, você está com alguma atribuição especial, em função deste exame de consciência?

— Perfeitamente. Tenho autorização para gravar todas as razões apresentadas, para posterior discussão com os demais monitores, com o fim de aprendermos com o elevado teor moral das reflexões que iremos ouvir. Para nós, servirá como curso intensivo de socorrismo, porque...

— Espero que venha a ser mesmo. Quanto a mim, não me ofereci para a específica situação terrena, porque desejo conhecer várias possibilidades de trabalho, adaptando-me à que melhor se coaduna com o meu modo de ser.

— Quer dizer que você é quem determinará o próprio destino terreno?

— Quer dizer que irei pleitear para que assim seja, sem imposições nem condicionamentos de qualquer sorte. Quero estar firme, para não errar.

— Não terá havido, permita-me, nenhum preconceito quanto ao caráter genésico da incorporação?

— Não faço questão de nascer mulher ou homem. Mas pretendo não malversar a oportunidade, mesmo porque considero a ocasião assaz perigosa para aqueles que se destinarem a trabalho de recomposição e mergulharem, inadvertidamente...

— Se essa fosse a ideia de todos, ninguém se teria oferecido.

— Não posso dizer que isso não me ocorreu. Mas bastou-me saber que havia quem iria apresentar-se espontâneo, para me reservar para outra ocasião. Se não houver acordo entre as partes, se Roberto e os demais forem rejeitados, se ninguém mais se oferecer, escreva aí: *Felícia aceitará, de muito boa mente, ser filho ou filha daquele casal.*

Terminada a conferência das razões dos colegas, verificou-se que pouco divergiam entre si. Assinale-se que Maria destoou, porque não abriu mão de redigir o texto em que se exporia aos mortais as reações e demais atividades da turma, ao que teve de ouvir várias observações contrárias, segundo as quais o mais importante seria o trabalho científico efetivo e, secundariamente, a prévia introdução mediúnica.

Mas não houve qualquer resistência, admitindo ela estar errada.

Apenas para registrar, dois dias depois, chegou a notícia de que Roberto havia sido aceito, pondo muitos corações mais sossegados.

## FELÍCIA SE ABESPINHA

Quando soube que Roberto foi escolhido para ingressar na terra em primeiro lugar, Felícia ficou muito contente. Queria convencer Epaminondas a permitir-lhe estabelecer contato com ele, para conhecer os tais rigorosos princípios da reencarnação, sob a novíssima orientação filosófica, perante os transtornos materiais.

— Felícia, você pode tentar os meios naturais de que dispõe. Ajuda, porém, dos recursos que trouxemos para as comunicações com as bases da colônia não poderemos oferecer. Não tente sequer conseguir os serviços de Tomás, porque está impedido pelos orientadores da classe de permitir o uso dos aparelhos. Não veja na restrição, porém, nenhum impedimento de caráter coercitivo, quanto às pretensões dos alunos. Caso haja verdadeira necessidade, por razões superiores à vontade dos excursionistas...

— ... como o pedido de socorro de familiares...

— ... ou a solicitação superior de guardião interessado em instruir o discípulo em tópico especialíssimo, então iremos monitorar a comunicação, mas jamais poderemos pôr a aparelhagem nas mãos...

Felícia impacientava-se. Não atinava com os motivos de Epaminondas, mas não punha em dúvida qualquer de suas palavras. Entretanto, teve uma ideia que desejou manifestar, mesmo interrompendo o mestre:

— Posso imaginar que a regulagem eletrônica dos componentes fluídicos e energéticos esteja centrada nos padrões dos operadores, de forma que haveria desarranjo, caso houvesse outras entidades a manipular os delicados controles.

Epaminondas não queria revelar que o objetivo da vedação era que não se perturbassem os trabalhos de miniaturação do espírito de Roberto, para a implantação no ventre da mãe. Via na atitude de Felícia vã curiosidade e não atinava como poderia auxiliar o companheiro afastado.

Tais vibrações puderam ser decodificadas por Felícia, que entendeu a prudência do instrutor. No entanto, guardou para si as impressões sugeridas pela emissão das vibrações telepáticas, para futura deliberação do que fazer. Seria precipitada se fomentasse explicações ou a solicitação de pura compreensão.

Mais tarde, Felícia buscou interrogar Tomás, sem o sentido de sondar-lhe possíveis advertências do professor quanto ao desejo de contatar Roberto.

— Meu amigo, sabe você informar-me que motivos reais estão levando o corpo docente a proibir que os alunos entrem em contato?...

— Não posso dizer-lhe quais são porque não sei. O que sei é que nos determinaram que não facilitássemos o uso dos instrumentos por parte de vocês. Os monitores mesmo somente emitem sinais para a colônia, após permissão expressa de algum dos mestres.

— Estaremos sendo rastreados por grupo de espíritos malfeitores que vicejam por estas bandas?

Perguntou e se arrependeu.

*“Certamente — pensou —, qualquer informação me será fornecida no pressuposto de reles curiosidade. Deveria saber o que se passa no campo umbrático por onde estamos transitando, em busca das regiões sulinas. Por outro lado, deveria estar observando o que a natureza tem para nos mostrar, em lugar de me afetar com a preocupação de inteirar-me com o que se passa com o amigo. Que mórbida fantasia esta de impor-me ao intelecto a intuição de que alcançarei convencer os administradores da colônia a me permitirem ascender ao círculo existencial seguinte.”*

O resultado da meditação foi que perdeu a resposta do auxiliar. Mas não se importou, embora tenha recebido a clara informação de que Tomás sabia que não prestara atenção.

— Tomás, peço-lhe perdão por tratá-lo como a simples serviçal, palafreireiro a serviço desta *dama-cavaleira*, das andanças quixotescas contra os moinhos de vento que me representam os gigantes do coração, como se capaz fosse de suplantar as neuroses da superioridade atestada, sem a contrapartida da extrema aplicação sacrificial junto aos pobres de espírito, para lhes dar a condição de posse do reino, conforme a promessa de Jesus. Trabalhei até esgotar todos os meus recursos sentimentais, ou seja, para que você me compreenda: até perfazer as quotas que me foram determinadas pela competência que demonstrei, sem contradita possível quanto ao desenvolvimento de todas as virtudes. Pense em algum ato de bravura e terei dez casos para lhe contar. E digo isto sem qualquer vanglória, porque conheço a necessidade da modéstia, da humildade, do desapego às conquistas espirituais, tendo em vista reconhecer que as condições existenciais do círculo seguinte oferecem diretrizes morais, filosóficas e doutrinárias, se não mais perfeitas, pelo menos com abrangência diferente, pela própria natureza da dimensão menos grosseira ou mais quintessenciada de mundo energético estruturado sobre bases impossíveis de imaginarmos. Você se lembra de ter feito correta apreciação deste ambiente etéreo em que estamos, durante sua derradeira encarnação? Não é certo que se perdia, imaginando como é que os espíritos iam e vinham, trabalhavam e se divertiam, evoluíam, enfim? Pois é como estou me sentindo desde há algum tempo. A pressão de volver ao plano material está provocando insuspeitas reações de repulsa íntima, pelo tanto que me vi imersa na atmosfera em que residem os nossos benfeitores. Tive a presciência de que Roberto poderia instruir-me, dado que suas aspirações de regresso à carne foram contrariadas, para aceitar algo em que não pensara. Talvez pudesse ele ajudar-me a resolver a misteriosa impregnação de nervosismo sutil que me abalou as raízes do procedimento evangélico, embora lhe deva esclarecer que não perdi de vista nenhum dos recursos assimilados,

quanto a me fazer lúcida moralmente falando. Os sentimentos afetados não vibraram emoções de covardia, de azedume, de impaciência, de insegurança...

Tomás se torcia todo, porque via na explanação de Felícia a complementação das informações relativas ao fato de não se ter oferecido voluntária para a reencarnação.

A perspicácia da senhora, porém, estava muito acima do que poderiam ocultar-lhe as piedosas intenções do monitor. Concluiu, explicando:

— Temo que esteja complicando demais para você a percepção de como se configurou no cerne de meu ser a sutileza do remorso e quais as terríveis e intrincadas conexões com todos os princípios que domino na área da moralidade. De nada me arrependo, porque nada fiz que pudesse ferir qualquer preceito ético em curso na colônia, pelos padrões evangélicos passíveis de administração neste nosso plano existencial. O resultado aparente, contudo, pode fazer crer que estivesse em crise de consciência. Mas aquilo que os demais possam pensar a meu respeito não levarei em conta, porque não me afetarão. Terrível seria se o meu exemplo se constituísse, para o nível de observação dos leitores humanos, como de descaso, em virtude do julgamento que deixo transparecer de que cada qual deve receber os encargos concernentes ao grau de compreensão da responsabilidade, em razão do divino amor espargido pelo Universo. O que estou tentando demonstrar é que, além de cada um ser aquinhado pela divina justiça segundo as obras praticadas, deverá aprofundar o sentido dessa obrigação cármica para fora dos limites do mero mecanismo do toma-lá-da-cá sugerido pela aplicação das leis. A misericórdia de Deus age em função de prismas ou conceitos que se estabelecem junto aos que se dedicam ao dever de modo a ultrapassá-los, segundo o senso comum ou o bom senso. Eis que estou tentando vasculhar a intimidade do ensino de Jesus, que conversava diretamente com o Pai, sem as fórmulas maravilhosas que ele mesmo nos outorgou. Que dizia ele nas vibrações mais sutis e perfeitas de sua alma? Eis o que desejava aprender, avançando para esfera de maior amplitude de saber.

Tomás, sem ter percebido o inteiro alcance dos dizeres de Felícia, mas cômico de que algo havia neles que deveria constituir-se em objeto de reflexão, perguntou-lhe:

— Esses seus sentimentos serão impressos na obra a ser fornecida aos mortais?

— Se depender exclusivamente de mim, não. Todavia, devo submeter-me à decisão do grupo de redação, sem o que estarei burlando as diretrizes estabelecidas quanto a sermos integralmente honestos e verdadeiros.

## CONVERSA ÍNTIMA COM ROGÉRIO

A partir do momento em que percebeu que se juntara a grupo de alto nível moral e intelectual, Rogério passou a oferecer resistência aos contatos pessoais com os colegas, porque se considerava inferiorizado pelo retrospecto das encarnações vitoriosas.

Quando recebeu a antiga incumbência de instruir Felícia, tremeu do horror de vir a ser constantemente admoestado, não pela pupila, mas pela consciência, porque não se via em condições ideais para a tarefa. Ao perceber que falava com clareza a respeito das deliberações dos mestres, assumiu o papel, desempenhando-o muito satisfatoriamente, tanto que foi incluído no grupo dos eleitos.

Felícia é quem vinha surpreendendo-o a cada pública manifestação, ainda mais que aderira plenamente ao curso, inculcando na mentalidade de todos que o trabalho não poderia esperar para surtir efeitos, ao menos, psíquicos, no estabelecimento das prioridades planetárias, para os poderosos, para os magnatas e para os cientistas.

*“O que me tem assustado é o fato de constatar que numerosos encarnados se tornaram defensores do meio ambiente, sem, contudo, persuadirem os socialmente mais importantes a efetuar planos de restauração, com a seriedade dos cálculos da iminência do desastre global.”*

Tendo imiscuído a lembrança de Felícia às preocupações da hora, teve as vibrações captadas por ela, que imediatamente o procurou.

— Meu bom amigo, senti-lhe as vibrações e me interessei por trocar ideias com você. Desde que o perdi na qualidade de benfeitor (não adianta dizer que não), tenho tido a sensação de estar só, apesar de pertencer a duas equipes azafamadas. Mas o que eu quero perguntar-lhe diz respeito ao grande número de amigos homossexuais reunidos conosco. Posso dizer-lhe que meditei profundamente sobre a existência de cada um deles e a conclusão mais inteligente a que cheguei sobre o nível de seu desenvolvimento moral não me pareceu muito lisonjeira. Em todo caso, sou capaz de avaliar o processo de crescimento emocional, tendo em vista que não deixaram para trás nenhum inimigo, invariavelmente. Teria sido a abertura sexual como que a porta de entrada para a compreensão do divino amor, já que não se davam às discriminações? E quanto às mulheres, não seria lógico esperar que eles deveriam provocar ciúmeiras e inimizades? Sei que muito batalharam nas zonas umbráticas para o socorro dos que se excederam ao

desejarem transmigrar materialmente para o sexo oposto. Isso caracteriza espíritos que não se conformaram com a sorte e enfrentaram, temerariamente, as leis genésicas. Como é que lograram tanto apuro espiritual?

Rogério permanecera pensativo. Percebia que o interesse de Felícia ultrapassava as lindes da curiosidade, desejando apreender as razões da condescendência dos mestres relativamente à liberalidade dos costumes. Mas seu pensamento não se formulou com clareza, porque, como a amiga, também não percebia as brechas no sistema filosófico que considerava normais apenas os seres naturalmente propensos ao cumprimento do roteiro orgânico do corpo, segundo o mapa cromossômico. Em todo caso, arriscou uma observação:

— Temo que estejamos navegando no mesmo barco e a turbulência destas águas ameaça-nos de naufrágio. Entretanto, vamos partir da análise de quem fomos nós dois na última ou nas últimas encarnações. Não é verdade que constituímos famílias sob o mais absoluto rigor da legislação vigente, submetendo-nos aos princípios sociais pela letra registrada nos códices? Desviar-nos desse caminho não nos parecia possível. Você esteve ligada ao espiritismo e eu, ao catolicismo. Ambos, portanto, tínhamos em alta conta as acusações possíveis da consciência, tanto que eu me confessava regularmente, contando ao sacerdote que me escandalizava com os eventos em que os efeminados se sobressaíam.

— Posso garantir-lhe, Rogério, que nos diferentes centros espíritas onde atuei como médium e auxiliar administrativa, vamos dizer assim, o ambiente não era propício para a aceitação de homossexuais. Admitíamos que comparecessem e que trabalhassem em todos os setores, mas a vigilância que exercíamos sobre as aulas que ministravam para as crianças e os jovens era rigorosa, jamais deixando que ficassem sem a companhia de um dos “normais” da diretoria ou do setor de cursos e palestras.

— Isto significa que ambos trouxemos para o etéreo as sombras dos preconceitos, conquanto aqui tenhamos olvidado qualquer ideia de superioridade ou de inferioridade dos seres, em virtude de acreditarmos todos igualmente filhos de Deus. Mas ficou-nos no substrato da consciência um ranço daquele pendor para a rejeição. Sabemos que os companheiros superaram, também eles, todas as dificuldades que tinham em relação aos, como nós, *bonzinhos* ou *certinhos*, não sem antes passarem por crises e traumas de profunda repercussão moral e intelectual, avançando, irresistivelmente, para a consagração ao ideal evangélico.

— Vejo que estamos rodando em círculos, sem atinar com a almejada resposta. Vou caracterizar de novo a minha questão. O ponto essencial que não entendo reside no fato de estarem de bem com os roteiros estabelecidos pelos mestres, os quais asseguram aos alunos escolhidos a ordem superior dos seres que se laurearam em vidas de extremados sacrifícios em prol dos semelhantes.

— Pois é aí, Felícia, que reside a falha de nosso ponto de vista, ou seja, devemos considerá-los remanescentes, no bom sentido, de muito maior grupo de seres humanos envolvidos nas tramas físicas e psíquicas que fundamentam os desvios de conduta. Os nossos colegas vinham oferecendo-se para encarnações missionárias, sacrificiais, em virtude de terem despertado para o cristianismo de primitiva pureza, pelas palavras e exemplos de Jesus. Davam-se ao amor sem restrições, como você mesma, que se casou quatro vezes.

— Mas isso não justifica as aberrações sexuais. Do jeito que você, caro Rogério, está expondo as suas ideias...

— Diga antes: *intuições*, porque não estou expendendo cientificamente um conhecimento firmado nas bases da realidade examinada segundo ponto de vista doutrinário, filosófico ou religioso.

— Concordo. Mas devemos estabelecer como princípio que as pessoas devem respeitar o corpo, para prover o espírito das benesses da sabedoria evangélica. Em havendo amor, tudo se justifica, porque Deus é amor e essa verdade é axiomática, é absoluta, nesta ou em qualquer esfera superior.

— Permita-me divergir.

— Por favor!

— Temos a propensão de imaginar ser possível fechar o círculo do pensamento pelo que nos parece incontestável, desconsiderando a possibilidade de outros recursos do pensamento abstrato, segundo o grau evolutivo dos círculos existenciais. É de nosso hábito, Felícia, agir como as crianças, ou seja, acreditando que temos completo domínio sobre o conhecimento, sem saber que outros existem e para os quais estamos imaturos.

— Você, meu amigo, apenas está reforçando a necessidade de estudarmos com todo afinco as matérias que nos foram propostas.

— Essa é a condição *sine qua* não teremos como entender os processos sociopatológicos, por exemplo, do comportamento dos homossexuais, nem os fundamentos psicofisiológicos que permitiram aos mestres o sacratíssimo convite a que se integrassem no grupo.

— Se esta conversa tão íntima vier a ser transcrita para os mortais, devo solicitar, desde já, que nos perdoem a imprecisão com que nos dispusemos a discutir tão séria conjuntura cármica.

— Pelo menos, haverão de entender que não são criaturas apartadas da obra do Senhor e que acharão no etéreo quem esteja disposto a enaltecer-lhes os brios, na superação dolorosa que deverão alcançar, caso estejam dispostos a reconhecer a verdade das premissas cristãs. O quanto antes efetuarem a opção por Jesus, tanto mais cedo ressuscitarão para o divino amor.

— Não nos vamos esquecer, Rogério, de que temos a honra de vibrar em favor de todos, isentos que estamos, felizmente, da voracidade mórbida dos preconceitos. Se conseguirem entender este nosso ponto de vista, esta nossa faculdade de acatar a obra do Senhor em sua totalidade, vendo em tudo o essencial e rejeitando o provisório, o transitório, o imperfeito, o secundário, o acessório, haverão, com certeza, de abraçar a causa do amor aos semelhantes, pela prática da caridade. E pensarão seriamente em adotar a doutrina espírita para suas reflexões sobre a existência.

— E se voltarão para a defesa da vida, realizando um pouquinho que seja em favor da natureza.

Os dois se abraçaram perplexos com o rumo que a conferência havia tomado. Afinal de contas, haviam concluído pela ineficácia de sua sabedoria. E, para que não ficassem a cismar sobre o inteiro teor de suas manifestações parciais, oraram, pedindo ao Pai por mais luz para todos.

## NO RIO GRANDE DO SUL

A viagem para o extremo sul do País foi serena. Tumultos íntimos, só quando se apreciavam as lavouras extrativas, onde a mata natural está quase totalmente desaparecida. Mas essa paisagem tornava-se a mais constante, não oferecendo razões para surpresas. O que podia favorecer os encarnados eram longas extensões de plantio de espécies não nativas, para aproveitamento industrial, sem, entretanto, o contrabalançar da restauração da fauna. Em todo caso, imaginavam que esse poderia vir a ser um dos mais poderosos meios de convencimento das populações para pensarem em termos ecológicos, equilibrando as zonas de exploração comercial com as de manutenção da vida.

As comunidades iam fixando aspectos novos quanto aos tipos humanos, de forma que os estudantes pareciam peregrinar por outros países. O mesmo podiam observar quanto à mentalidade, agora bem mais afeita aos padrões bucólicos da paisagem.

Os mais sensíveis choravam, na presciência de que muitos inocentes iriam pagar por crimes que não cometeram. Tanto se lamuriaram que Epaminondas decidiu discutir o assunto com a classe reunida.

— Vocês estão achando que estes irmãos ligados à terra e à criação de gado são inocentes? Quem fala em nome dos mais *sentidos*?

A interpelação parecia revelar enorme crítica. Ninguém quis atrever-se a falar por si mesmo. Felícia, que não partilhava daqueles sentimentos de comiseração específica, solicitou, através da frequência das intuições, que se constituísse representante dos temerosos.

Epaminondas lhe passou a palavra.

— Tenho para comigo, prezados mestres, que estamos diante de fraqueza estrutural da psique dos que se julgam igualmente necessitados de amparo. Projetamos nos seres que serão banidos da face do planeta a própria imagem, compreensivelmente frágeis perante a grandeza do desastre. Vemos nos agricultores e pecuaristas pessoas interessadas em beneficiar a coletividade, apesar de incultos, porque enxergam pequeno, provincianamente. Analisamos a presença dos agrônomos e veterinários e fazemos o desconto do tanto de prejuízo que a ignorância causou ao meio ambiente. Imaginamos que

muitos filhos da região serão enviados para as universidades, em busca de socorro científico e técnico, para a reversão dos males ecológicos. Reconhecemos que existem muitos sem terra e sem amparo de qualquer natureza, mas responsabilizamos a conjugação dos fatores históricos para o efeito da pobreza e da miséria. Estarei sendo injusta ou afoita na apreciação de seus sentimentos?

Onda de aprovação se fez claramente sentir em favor das expressões da porta-voz, que prosseguiu:

— É evidente que amplas reformas serão bem-vindas, se tomadas com discernimento, para a distribuição equitativa das riquezas entre todos os cidadãos. Urge, porém, que as pessoas se compenetrem de que nenhuma atitude tão abrangente surtirá efeito, quanto à melhoria das condições planetárias, se não se dedicarem aos estudos dos recursos ao seu alcance para a manutenção das condições de sobrevivência. A guerra entre latifundiários e o povo desprotegido e despreparado não redundará, automaticamente, em benefício da humanidade, qualquer seja o resultado. Sabem os que se deixaram sensibilizar pela perspectiva do sofrimento global dos seres que trabalham honestamente, segundo os padrões legais ou consuetudinários, que muitos obterão meios de progredir espiritualmente, qualquer venha a ser a repercussão do desastre no âmbito etéreo em que imergirão. Contudo, a maioria está necessitada de novas encarnações para a fixação das diretrizes evangélicas conforme estamos atualmente considerando a programação cármica, quais sejam, aquelas dirigidas para o amor universal.

Epaminondas aproveitou para questionar a postura da palestrante:

— Quer dizer, em termos bem realistas, que a discórdia declarada ou latente entre as camadas da sociedade campesina não se coaduna com os princípios cristãos, ainda que considerados sob o ponto de vista da própria religião que vem instigando os conflitos, em nome do favorecimento dos pobres?

— Percebo que Epaminondas quer destruir a argumentação segundo a qual existem muitos inocentes. Pois, nesse caso, não devo mais representar os que confiaram em mim, porque, desde há muito, nutro a esperança de ser compreendida, quando me manifesto contra as querelas que se instalam nos corações, porque muitos se aferram na letra das leis que lhes dão direitos sobre muitas propriedades, enquanto outros se apegam em quiméricos direitos de cidadania, pelo princípio constitucional de que todos são iguais perante a lei. Sendo assim, é justo que sofram a desdita de verem tudo aquilo em que acreditam se esboroar contra a inexorabilidade das leis cósmicas, as quais, de um jeito ou de outro, sempre alcançam prevalecer sobre a vontade humana. Estou apenas lembrando a sacratíssima prece de Jesus, no ponto em que dá a cada irmão a possibilidade de entender a grandiosidade da misericórdia do Pai, ao oferecerem a própria vontade em sacrifício pelo exercício da vontade do Criador: ... *seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu...*

— Entretanto, interferiu Epaminondas, é sempre oportuno deixar-se sensibilizar pelo sofrimento alheio, mesmo que retrato do nosso, na perspectiva de encarnações trabalhosas, sem garantias de sucesso e sem necessidades cármicas. Não transfirmos, porém, a nossa ingenuidade, crendo simples e humildes os povos ignorantes. É de nossa ignorância que devemos ter medo, tanto que estamos averiguando *in loco* o que não fomos capazes de compreender na teoria. Felícia deseja concluir?

A interpelada ia imersa em reflexões, mas recompôs-se, para acrescentar:

— Temo que estejamos capacitando-nos para o exame dos desvios das personalidades humanas, em função dos valores evangélicos, sem considerar que muitos conhecimentos da superior moralidade cristã estejam arraigando-se nos corações dos mais sensíveis, ainda que impotentes para realizar algo de muita importância, no sentido da luta que vimos propugnando contra os que destroem a natureza. A transmissão mediúnica deste tipo de ponderações, eivada de conceitos que se pretendem úteis para a formação dos socorristas em processo de regresso à carne, poderá repercutir negativamente entre os que se encontram em vias de litígio por algo que preconizam como justo, inclusive perante as normas divinas do distribuir e do seguir com Jesus, porque, se existem os que doam, existem os que recebem. Se lhes passarmos a ideia de que devem ir com o Nazareno até o derradeiro sacrifício, irão profligar a necessidade da luta para recuperação física do planeta, dada a responsabilidade atribuída n'Os *Evangelhos* aos magnatas, aos poderosos, aos donos do poder e da religião: — *Ai dos que coonestarem a maldade e chafurdarem no egoísmo, no orgulho, na vaidade, no materialismo do venha-a-nós-o-vosso-reino!* — compreendendo nesse *nós* apenas os que usurparam os bens para uso pessoal, desprezando os que não tiveram força para se impor sobre os demais. Será falsa tal interpretação, evidentemente, porque estamos, na verdade, pretendendo formar um exército para batalhar a favor da vida, contra, portanto, os que esfacelam as riquezas que a todos pertencem: o ar, a água e o solo.

Epaminondas, que não esperava outra conclusão de Felícia, encerrou a reunião, determinando:

— Que se elabore a minuta da ata desta sessão, para transcrição oportuna junto às demais mensagens a serem encaminhadas aos irmãos encarnados. Que Deus nos ampare nas deliberações que tomarmos sob o efeito das emoções, para que sejamos equilibrados e justos!

## O GRUPO DE REDAÇÃO

A caracterização dos problemas sulinos definiu-se pela necessidade de temperança e de moderação nos anseios de progresso civilizador, pela proximidade dos povos de fala espanhola, para os quais a qualidade de vida se tece muito materialmente, sem grandes aspirações evangélicas. Em todo caso, a miséria não faz pressupor que haja lutas revolucionárias à vista, a não ser pela difusão do ideal de separação do conjunto da Pátria, justamente porque se julgam no direito de usufruir as benesses territoriais, sem o forçado pagamento à União, pelo pressuposto de que tudo o que lhes é sugado reverte em benefício de certa aristocracia burocrático-administrativa, uma vez que não enxergam nenhum benefício sendo realizado em favor das regiões mais pobres. Até mesmo muitos dos que partem para o Norte, anunciam o seu sucesso em empreendimentos que exigem apenas trabalho, dedicação e esforço, o que não percebem nas populações daquelas zonas.

A turma da redação, não desejando deixar em branco o texto relativo às observações ali efetuadas, abriu discussão que merece registrada. Foi Maria quem se manifestou em primeiro lugar:

— Eis que verifico, na maneira de ser dos gaúchos, certa arrogância e imponência, pelas condições superiores de vida, em relação aos compatriotas. Temo que esta minha assertiva, uma vez divulgada, irá provocar o repúdio à nossa obra, não por ser pejorativa, porque eles mesmos se sentem orgulhosos (de certo modo, com inteira razão), mas por vir acompanhada da sugestão de que deverão abandonar o ideal separatista, para assimilarem os ensinamentos de Jesus, através da assistência aos irmãos carentes das demais regiões.

Fortunato, ainda desejoso de desfazer a má impressão deixada no outro dia, acrescentou:

— Mas não podemos iludir os mais abonados, quaisquer sejam os recursos que possuam a mais, dizendo-lhes que mantenham as suas características integralmente, sem aperfeiçoamento das boas qualidades e eliminação das que poderão vir a prejudicá-los no âmbito espiritual. Por outro lado, é preciso que se conscientizem de que devem ampliar sua visão da realidade, de sorte a se compenetrarem de que as gerações futuras não estarão isentas da contaminação universal que deflagrará a ruína da vida no orbe. Há círculos de benquerença a serem conquistados para além das fronteiras dos pagos gaúchos e somente

com sério exame dos problemas gerais da humanidade é que lograrão efetuar a sua parte nos trabalhos de sustentação planetária.

Felícia também desejou cooperar, evidentemente aspirando a atrair a boa vontade dos leitores do Sul:

— Não podemos olvidar que a felicidade é má conselheira, no que tange aos sacrifícios carnis. Quem se alegra com bom vinho e se farta nas postas dos animais criados para o sobejo da mesa, quem ostenta portentosa saúde e alcança o equilíbrio entre a realidade e o nível das aspirações, há de viver com intensidade o presente, desconsiderando as sombras da preocupação com que vimos acenar de modo tão dramático. É o riso, é a festa, é a alegria, é o lucro do trabalho honesto e profícuo que dão amparo às atitudes que censuramos. Se conseguirem exterminar os núcleos ou bolsões de miséria dos centros urbanos, constituindo sociedade mais justa, quanto aos direitos de todos a uma vida saudável e espiritualmente proveitosa, não haveremos de cobrar sacrifícios, uma vez que será natural para os irmãos contribuir para a obra de reconstituição da natureza. A leitura atenta do opúsculo haverá de resultar em inteligente percepção da necessidade de integração na tarefa comum. Afinal de contas, se cotejarmos as condições psíquicas das diferentes populações que analisamos, não haveremos de encontrar os maiores problemas justamente no operoso povo sulino. O mais é a luta natural de quem deve reconhecer-se imperfeito perante a sublimidade dos ensinamentos evangélicos.

Rogério não concordou com a exposição e disse-o com toda franqueza:

— Sei que sua intenção, Felícia, foi a de atenuar a apreciação dos efeitos nocivos dos hábitos incrustados na alma dos irmãos rio-grandenses-do-sul, bem como, acrescento eu, dos catarinenses e dos paranaenses. Mas julgo que é tão crítica a perspectiva do avanço dos males que não podemos tornar menos negro tal quadro, em função...

Maria, batendo palmas, solicitou a palavra:

— Para uma questão de ordem — esclareceu. — Estamos discutindo um ponto que havíamos resolvido não transferir para o livro. Os dois estão discursando como se as palavras devessem ser transcritas *ipsis litteris*. Talvez seja conveniente fazê-lo, mas não para chamar a atenção dos irmãos do Sul, mas simplesmente para demonstrar que nos expomos à incompreensão, à refutação, à negação mesmo de nossa existência, quanto mais como seres voltados para o exame dos problemas, na ânsia de partilhar das soluções. Querem saber o que mais? A nossa mensagem, como um todo, há de chegar às mãos das pessoas em todos os quadrantes da Nação. Que cada qual estabeleça o julgamento de quem são, do que fazem e do que precisam fazer para contribuir humanitariamente para o bem-estar dos semelhantes. Mais do que isso não poderemos solicitar por enquanto, no que concordo com a afirmação de Felícia. Haverá algum de nós de, uma vez implantado no seio desta população, captar recursos para despertar para o envolvimento de todos. Sendo assim, caberá a este grupo transformar em realidade tangível a demonstração da iminência da destruição dos meios de sobrevivência dos humanos, buscando não ressaltar como trágica a situação, porque Deus é amor, o que nos fará esperançosos de que tudo, nos próximos quinhentos mil anos, será esquecido.

O gracejo atenuou a seriedade da explanação da antiga feminista e foi Rogério quem recitou a prece de encerramento:

— Senhor, cá estamos envolvidos com tarefa superior às nossas forças. Sentimo-nos muito frágeis para levar a bom termo o audacioso plano de orientar filosoficamente as mentes encarnadas. Dai-nos luz para prosseguirmos sem esmorecimento, acrescentando mais sabedoria aos dizeres que pretendemos registrar, de molde a convencer os leitores de que precisam dispor-se ao exame de todos os atos, para descobrir os que são prejudiciais à vida como um todo. Fazei-nos evitar que a dissertação venha a ser simples devaneio mais ou menos poético, sem contextura científica, mas que sirva para incitar os irmãos à busca dos fundamentos racionais para a mudança dos hábitos e dos ideais, em função da suprema realização cármica impressa nas almas, sob o manto do amor de Jesus. Assim seja!

## INQUIETAÇÕES

Muitos, ao se recordarem de quais seriam os próximos postos de observação, temeram que se repetiriam enfadonhamente as paisagens destruídas do Sudeste e do Sul e solicitaram esclarecimentos. Epaminondas reuniu o grupo ainda sobre as querências gaúchas e esclareceu:

— É sobremodo penoso observar as devastadas regiões, principalmente quando se tem a certeza de que não se reconstituirão jamais, sem que sejam banidos os habitantes humanos. Mesmo assim, regiões como as do Estado de São Paulo, sozinhas, sem a presença dos homens, levariam mais de quinhentos anos para a restauração das matas, conforme se encontravam ao tempo do descobrimento e ainda sem a grandiosidade primitiva e demais recursos da fauna. Entretanto, o cálculo desse tipo de projeção somente é feito para o cotejo com os que se fazem em função do auxílio que a terra irá requerer para não expulsar os habitantes. Se lhes parece insana a luta, quase impossível, também devemos estimar os esforços que todos deveremos empreender, na confiança de alcançarmos sucesso, com a ajuda de tantos abnegados em todos os quadrantes das esferas espirituais, altamente empenhados em realizar trabalhos de forte impacto ambiental, pela formação ecológica das porvindouras gerações, aquelas que terão a antevisão do cataclismo mundial, sofrendo, portanto, com a perspectiva da tragédia e não com ela em si mesma. Pois bem, muito do que está ocorrendo na selva amazônica tem de ver com essa esperança, pois, apesar de estarmos perante terríveis acontecimentos geológicos, ainda restam vastas regiões incólumes, a fornecer oxigênio para os seres vivos. O que importa, nesse caso, é saber como extrair os benefícios de tão ricas flora e fauna, ao mesmo tempo que se dá à natureza meios de se refazer, o que a tornaria, de certa forma, intocada. É na inteligência humana quintessenciada pelo evangelho do Cristo que se encontrarão os subsídios científicos capazes de resguardar o que resta e de melhorar os trechos francamente destroçados. Se vocês tivessem conhecimentos geomorfológicos e geológicos da região iriam ter a exata convicção de como se criou a extensa floresta em terreno quase totalmente inadequado para a extração, porque o processo de reconstituição haverá de ser muitíssimo mais demorado do que aquele do interior de São Paulo a que me referi. Podemos comparar os efeitos da dendroclastia de hoje com a que se

praticou onde se encontram os desertos africanos. Vocês pensam que sempre existiram esses imensos areais? No início do século XX, existiam densas florestas em muitos lugares onde hoje só existem desolação e inospitalidade. Eis que se prenuncia futuro de pouca perspectiva vital para...

Felícia, preocupada com o tamanho do discurso e imaginando a reprodução dele no livro que ia escrever, quis atenuar a necessidade dos leitores de seguir tão enredada exposição. Assim sendo, ousou interromper, para perguntar:

— Querido mestre, não queira antecipar as conclusões, por favor. Sabemos que a terra está na iminência...

Epaminondas, sorrindo compreensivo, sugeriu um daqueles problemas que interessavam aos professores:

— De que tipo de iminência se trata: iminência para o próximo século ou iminência para daqui a trezentos anos?

— Certamente, a iminência a que me refiro está na exata correlação existente entre as observações que somos capazes de realizar, com a possibilidade de intervenção nos processos de degeneração, quando tivermos renascido e assumido postos de comando ou de influência intelectual. Quando estivermos agindo (espero que proficuamente), tais cálculos deverão ser refeitos a cada nova atividade em favor ou contra a natureza.

— Não será exatamente isso que se pretende de vocês, a partir do momento em que se dedicarem aos estudos de caráter científico?

— Percebo que o mestre está ministrando conhecimentos específicos no campo terrestre para forçar-nos à deliberação do regresso à colônia, para encetarmos a caminhada rumo a esse setor da sabedoria material, a qual está intimamente ligada aos eventos que nos darão o suporte para o aprendizado evangélico, assim que nos habilitarmos nas virtudes superiores em prol de sua aplicação a favor dos semelhantes. Poderíamos, se for essa a sua intenção, deixar de testemunhar a desgraça territorial brasileira em andamento?

— Poderiam, sim, porque temos recursos para oferecer visões reais significativas, toda vez que nos requisitarem, sem os entraves das tremendas vibrações emanadas dos que se julgam ameaçados em sua autonomia, para efeito das realizações meramente materiais, onde pretendem ter todos os direitos, porque se arriscam à perda do mais precioso bem terreno, ou seja, a vida física, e à imersão nas trevas, porque, para o que fazem, necessitam matar ou escravizar, num território que é selvagem não apenas pela textura florestal, mas também pela aplicação do poder de destruição sobre os seres humanos. Querem porque querem a efêmera felicidade dos sensores corpóreos e desprezam toda conquista eminentemente moral. Glorificam-se pela repercussão de seus feitos nas mentes dos pares, porque são capazes de submeter os semelhantes aos guantes poderosos de sua vontade. Vivem sem lei que os puna, sem polícia que os alcance, sem consciência que os acuse. Haverão de constituir-se nos piores para o convencer dos cientistas, tanto que muitos estrangeiros alimentam, desde há algum tempo, a cobiça da invasão criminosa, com a desculpa da preservação do oxigênio, da água e do solo, em função da vida da humanidade. Essa não será a solução dos próceres, dos doutos, dos sábios, dos evangelizados, mas quem se oporá, quando se divulgar que a *desertificação* da região amazônica representará o mesmo que duzentas bombas atômicas, como as que

destruíram as cidades japonesas? E existe outro fator a incentivar a guerra militarizada, qual seja, a economia paralela à dos governos oficiais, a partir da utilização da proteção florestal para o plantio e a industrialização de diversos itens no campo das drogas alucinógenas, cujas consequências urbanas vimos no Rio de Janeiro e teremos oportunidade de conhecer em outros centros densamente povoados, onde os crimes se multiplicam para a conquista das riquezas e dos prazeres.

Felícia percebeu que havia submersos muitos problemas mais, ocultos pela superfície daquela exposição propositadamente simplificada para que pudesse reproduzir. Agradeceu a boa vontade do professor e calou-se, esperando que mais alguém se pronunciasse a respeito de voltar para a colônia. Mas a classe permaneceu curiosa quanto à possibilidade de registrar por si mesma os eventos referidos por Epaminondas.

*“Terão os companheiros a impressão de que o mundo gozará de muito tempo mais antes de oferecer sérios problemas para a saúde dos habitantes? Estarão vendo a saudável aparência de muitos e a contristadora condição da maioria como problemática a ser resolvida apenas no âmbito dos arranjos legais de pequena monta, como se a decisão de fornecer leite para as crianças fosse suficiente para que venham a crescer fortes e inteligentes? E as habitações, com todos os insumos infraestruturais para o saneamento básico? E a educação, para efeito de melhoria no desempenho profissional em todas as áreas?”*

Iria muito mais longe nas cogitações, se não tivesse sido estimulada a pronunciar-se a respeito do que ouvira.

— Acredito que, se nos dedicarmos à apreciação dos problemas atuais, iremos crescer dentro do programa de estudos de forma mais coerente com o que deveremos executar quando encarnados. Contudo, não podemos olvidar que fomos nós mesmos que provocamos a viagem, durante a qual não estamos amalhando conhecimentos no campo rigorosamente disciplinar das matérias, sejam puramente científicas, sejam de aplicação psicológica, para não enfatizar os modelos que se elegem dentro dos sistemas filosóficos, como a dinâmica da relação que guardam entre si os diversos princípios e seus corolários. Sei que não estou sendo absolutamente clara, porque não pretendo dissuadir ninguém da deliberação de prosseguir a vilegiatura. Apenas gostaria de apressar a viagem, para *não perdermos o bonde da história.*

Foi João quem desejou um esclarecimento de Epaminondas:

— Por favor, mestre, quanto tempo gastamos até agora com esta pesquisa rudimentar?

— Quer que empregue o sentido de tempo terreno ou você está preocupado com o que poderíamos ter realizado na colônia, se lá tivéssemos permanecido?

— Poderia referir-se a ambos?

— Claro! Em termos de rotação da Terra ao redor de seu eixo, passamos cerca de quinze vezes pelo mesmo local do espaço.

— Quinze dias.

— Isso mesmo, porque não nos concentramos nos tópicos, pela influência externa, a qual nos promove estremeções emocionais de largo espectro.

— O que quer dizer...

— ... que, se estivéssemos resguardados pelas defesas da colônia, poderíamos ter aprendido, pelo menos, duas das matérias de maneira integral.

— Então, estamos perdendo tempo!

— Absolutamente não. Do jeito que estávamos enfrentando os estudos, vínhamos gastando muito mais tempo. Após o regresso, não nos deixaremos envolver por nenhum sentimento restritivo do intelecto, de forma que faremos os mesmos estudos em dez por cento do tempo atualmente disponível.

Felícia foi quem agradeceu as explicações:

— Apreciei muitíssimo que João e Epaminondas tivessem sido tão didáticos. Dessa forma, não precisaremos amoldar o diálogo para fixação do nosso texto. Acredito que, do jeito que conversaram, vai ser possível aos humanos compreender esse importante tópico de suas interrogações sobre os eventos do etéreo. O dia não está inteiramente perdido.

A sutileza da observação provocou o riso da turma, que se preparou para o transporte às selvas amazônicas.

## A VIAGEM PROSSEGUE

A visão da floresta amazônica não trouxe informação que não se contivesse nas palavras de prevenção de Epaminondas. O desmatamento caminhava a passos de gigante e as projeções não continham óbices de natureza a retardar a devastação. Os poderes políticos, francamente de acordo com o aproveitamento econômico da área, faziam coro com os que clamavam contra o desperdício das riquezas extrativas, havendo diversas instalações dizimadoras de recursos com as placas dos serviços federais, estaduais e municipais. Não houve necessidade de muita pesquisa para constatar-se que muitas figuras públicas se enriqueciam, utilizando-se do poder de comando para a realização de projetos particulares. A impressão de que os naturais da terra eram ingênuos caiu definitivamente pela facilidade com que se deixavam envolver nas explorações de suas próprias reservas, a troca de comodidades mínimas e de grandes vícios. Onde se notavam resistências, viam-se os traços característicos das tensões a se resolverem pelo trucidar de populações inteiras. Enfim, a timidez da proteção oficial não autorizava cálculos otimistas de resguardo dos habitantes, da flora, da fauna e das jazidas minerais, com a conseqüente poluição das águas, afetando, inclusive, a sobrevivência dos povoamentos ribeirinhos.

O grupo deliberou não ficar mais tempo por ali e desejou arremeter-se na direção do sertão nordestino, de antemão sabendo o que iriam encontrar. Nada já surpreendia os alunos, mas, assim mesmo, estarreceram-se com o descaso dos próprios miseráveis em alcançar algo de melhor para si e para suas famílias.

No plano espiritual, ficava mais evidente o atraso daquela gente, tantas eram as tentativas frustradas das encarnações, sem proveito algum, porque o sofrimento não era tido na conta do processo cármico e os indivíduos que cedo retornavam mais não viam do que ódio em suas próprias almas, constituindo-se em declarados inimigos daqueles que, por ignorância, por incultura, por menoscabo da vida alheia, não se importavam se os rebentos vingavam ou sobreviviam às doenças e à fome.

Suspeitou-se de que algo havia de desproporcional, porque, não longe dali, na orla marítima, muitos viviam na opulência.

Fortunato pediu ajuda a Epaminondas:

— Não vejo por que tanta discrepância. Se uns possuem tanto, não seria lógico que todos pelo menos um pouquinho tivessem? De onde vêm os recursos dos abonados que não podem atravessar a barreira geográfica para oferecer um pouco mais aos miseráveis? Sempre ouvi dizer que verbas enormes eram enviadas e desviadas. Será que o sistema continua sendo esse mesmo?

Epaminondas não quis oferecer razões para que os alunos crivassem os perversos de dardejantes vibrações de malquerença. Temeu pela impropriedade das reações e iniciou os esclarecimentos por um estremecido pai-nosso. Após a prece, reivindicou dos pupilos que não volvessem os olhos para a alma dos viventes, mas que limitassem seu campo de visão aos problemas físicos.

João desejou seguir na esteira do mestre:

— Bem poucos locais visitamos tão inóspitos quanto o sertão. Mas não nos foi difícil de distinguir prósperos núcleos, onde a irrigação se faz regular e o trabalho cientificamente planejado. A existência de quem esteja progredindo economicamente faz acreditar na possibilidade de se estender a mesma filosofia por todos os recantos. Há muitos açudes, embora nem sempre projetados com eficácia para a finalidade agrícola, servindo muito mais aos reclamos dos latifundiários. Em todo caso, outros estão à disposição dos trabalhadores rurais que teimam em aguardar que o céu lhes envie as águas da fatura, porque o solo é fértil. Mas os agricultores são atrasados e não têm nenhum cabedal que lhes forneça panorama mais vasto das necessidades básicas. No entanto, são pessoas de arraigada fé nos poderes espirituais, para além do que se pudesse considerar razoável.

Epaminondas interrompeu a peroração:

— Vejo que o interesse de vocês se volta irresistivelmente para a paisagem humana, mesmo quando o tema proposto foi explicitamente amarrado nos problemas ecológicos. Mas aceitarei a justificativa, se me disserem que vocês irão trabalhar com as pessoas, para que as populações reformulem os projetos de vida material em função do interesse coletivo. Pois bem, devo adiantar que o abandono em que se encontram os mais afetados pela miséria tem muito que ver com antigos problemas de desfeita aos princípios da generosidade, do amor e das virtudes. Como notaram, os seres no campo espiritual se desentendem entre si e com os viventes. Essa situação irá perdurar por muito tempo, até que a civilização se sinta na necessidade de ocupar o espaço rústico do sertão, trazendo a sua tecnologia mais avançada, ou, o que é mais provável, até que a desgraça mundial estenda suas garras para sufocar os poucos que restarem.

Impressionados com a crueza da descrição, os alunos desejaram visitar as praias, para absorção da beleza paradisíaca dos recantos ainda não contaminados. Eram grandes extensões da mais portentosa natureza, que nada indicava estar ameaçada. Ao se aproximarem das capitais, no entanto, os aglomerados populacionais iam num crescendo de ocupação territorial, inclusive com a exploração dos recursos naturais para o lazer de incontável população flutuante, turistas de diferentes regiões do país e do mundo. As festas regionais foram resumidas em transmissão a partir da colônia e todos puderam inteirar-se da incrível vocação dos nativos e dos estrangeiros para a captação da maior quantidade possível de emoções transitórias e materiais. Mas o montante de dinheiro que se movimentava para onde ia? Ficava entesourado, justamente, nos cofres dos mais espertos, que desses existiam em todos os postos da escala de poder.

Felícia quis saber dos colegas se algum havia que pudesse descrever o que se passa no coração dos abonados, mas Epaminondas obstou a exposição a que diversos se aprestavam, explicando:

— Temos tido a oportunidade de analisar com muita profundidade a natureza particular dos seres humanos residentes no país. Vamos dar que muitos estão sendo praticamente intimados a raciocinar em termos materialistas, apesar da expressiva quantidade dos que se dedicam ao aprendizado das leis de Deus e se aplicam com afinco na ajuda dos menos afortunados. O Brasil, apesar dos fortes contrastes das diferentes regiões, palpita sob o manto protetor de Jesus. Quando visitarmos a Europa, iremos encontrar seres com muito maiores bens materiais mas sem a vitalidade dos brasileiros, como se derrotados tivessem sido pela própria civilização que construíram sobre bases menos injustas, em termos sociais. Mas não quero antecipar. Vamos apenas crer em que temos problemas que necessitam de soluções a curto, médio e longo prazo. Eis o que cada qual deve definir com precisão, para darmos curso aos projetos de implantação de missionários nas diferentes regiões. Essa definição onde iremos buscar? Nos estudos sérios. As terras de além mar esperam por nós. Apenas para estimular o ânimo de vocês, alguém percebeu quantos dias levamos para percorrer o Norte e o Nordeste?

Rogério pensou em responder que seis dias, conforme as vibrações que captou dos colegas, mas Epaminondas foi fulminante:

— Não levamos mais do que cinco horas. Acho que estamos progredindo bem depressa.

## SOBRE O OCEANO E SOBRE LONDRES

A viagem para o Velho Mundo transcorreu tranquila, aproveitando a turma para observar o nível de poluição das águas oceânicas profundas. Entretanto, sem as explicações dos mentores, discutiam e discutiam, sem chegar a conclusões positivas sobre a possibilidade do desastre para a vegetação submersa nem para os animais marinhos. Parecia-lhes muitíssimo pouco provável que tanto volume de água, de repente, fosse oferecer perigo para a vida terrestre, por não proceder à oxigenação atmosférica. Entretanto, não punham em dúvida as informações de que o planeta estava em perigo e tentavam entender as matrizes dos pensamentos que geravam a previsão da catástrofe.

Quem possuía alguns elementos para vislumbrar as ações de destruição era Rogério, que passou os míseros conhecimentos, em forma de contido entusiasmo:

— O que me parece de pior para os oceanos é o contínuo despejar dos detritos dos centros urbanos. Além disso, existem muitos navios submersos, desde os últimos conflitos mundiais, a gerar graves núcleos de material potencialmente nocivo, embora tais embarcações não tenham grande poder de destruição. Navios carregados de petróleo também se afundaram, estes, sim, causadores de graves acidentes para a vida submersa. Penso que houve quem despejasse nas profundezas cargas de materiais altamente tóxicos, por medo de se afetar o ar. Finalmente, o que me parece o mais fatídico é o lixo nuclear que as potências atômicas esconderam, crendo que as embalagens não seriam corroídas, pelo menos enquanto vissem seus descendentes mais próximos. Esqueceram-se, obviamente, de consultar o catálogo das reencarnações. Não posso, contudo, oferecer nenhuma projeção segura de quanto tempo ainda teremos, a prosseguir o contínuo aumento de contaminação dos mares, para que se prejudique significativamente a produção de oxigênio. O que posso afirmar, com certeza, é que a pesca predatória dos grandes mamíferos tem gerado desequilíbrios na linha de alimentação das espécies. Se quisermos respostas mais precisas, meus caros, não há como obtê-las apenas através de rudimentar observação direta, sem a contrapartida dos pressupostos científicos. Tenho dito.

Silêncio absoluto dominou o ambiente, de forma que, quando despertaram para a realidade circunstante, estavam próximos do nevoeiro londrino.

Timóteo, pela primeira vez instado por Epaminondas, teve o privilégio de discorrer sobre a capital da Inglaterra:

— Eis o exemplo mais contundente do que o orgulho pode produzir em função do benefício da pátria, com exclusão, é claro, do restante da humanidade. Em matéria de combate contra a degeneração ambiental, basta a citação edificante da limpeza do Tâmis, exemplar para a pobreza de investimentos e de preocupação em relação aos rios brasileiros, muito especialmente do Tietê, ou em relação ao que vimos na Baía da Guanabara. Mas o povo inglês apresenta recordes de desperdício, haja vista a tremenda frota marítima, a serviço de um ideal de defesa absolutamente desconexo da realidade bélica dos países que poderiam oferecer qualquer risco para a integridade nacional. Em hora de economia, as primeiras providências aparecem incidindo sobre a realza, mas são tímidas e fortuitas. A insistência em negar provimento ao clamor de liberdade para os irmãos do Norte tem sufocado muitas consciências e incentivado atitudes menos dignas quanto a como considerar as criaturas do Senhor. Em suma, caso haja necessidade (do que parece não há fugir) de se implantar no espírito bretão a visão catastrófica, rapidamente se mobilizarão para a aplicação tecnológica dos avanços nas áreas científicas, pelo menos quanto a salvaguardar a ilha e a auxiliar os parceiros continentais, juntos desde há algum tempo em coalizão comercial e industrial bastante promissora. Não sei se correspondi aos anseios do professor.

Foi Felícia quem desejou algo mais:

— Você acha que caracterizou definitivamente a alma do povo ou tudo o que disse teve o mesmo sentido provisório das palavras de Rogério, a respeito das águas oceânicas?

Ferido em ponto crucial, qual seja, o da ignorância que se presume suficiente para a pobreza de espírito do círculo dos estudantes, Timóteo investiu noutra direção, sem qualquer resquício de agressividade, mas cômico de que a sugestão da colega era para ser levada em conta:

— Todos os seres tendem para o Criador, irresistivelmente. Ainda que, momentaneamente, nos seja patente o pouco descortino científico, a nossa sabedoria, para muitos de fora, há de parecer a própria luz emanada dos espíritos angelicais. Se recuarmos para alguns dias atrás, antes de sermos reunidos com a finalidade dos estudos em caráter superior, muitos de nós velejávamos escoteiros pelas túrbidas águas das dores de consciência, sem discernimento, sem objetivo humanitário, sem visualizar os caminhos para o patamar seguinte da longa escada evolutiva, diferente daquela do sonho de Jacó, porque, por estes degraus, ninguém desce. Sendo assim, não posso afirmar que, no ambiente intelectual em que pairamos, haja algo, como você me pergunta, definitivo. Mas vou dizer-lhe algo surpreendente: jamais haverá, porque o devenir é o eterno refazer que está sempre presente, sob o influxo da memória contundente do passado. A felicidade se incrusta devagar nos refolhos do cerne espiritual de todos os seres, de modo que, se prestarmos atenção ao que nos transmite a nossa própria centelha existencial, haveremos de compreender a voz de Deus. Quando examinamos as personalidades encarnadas e suspeitamos que estejam defasadas em relação ao que delas esperam os espíritos maiores, tendo em vista a superação dos males tremendos que se avizinham, também temos de constatar que os sofrimentos fazem parte daquele cadinho de sensações que redundarão em progresso e que fundamentarão as diretrizes espirituais para a vitória sobre as

vicissitudes cármicas. Confiemos em todos os nossos irmãos, sem excluir ninguém, ainda que a perspectiva do trabalho socorrista nos assegure de que não haverá de ser fácil a execução dos serviços em prol de todos nós, em qualquer círculo da vida ou da morte. Desculpe-me, Felícia, a pretensão de lhe responder com palavras tão cheias de conceitos elementares, mas é exatamente nesse ponto da peregrinação evangélica que me encontro. Graças a Deus que seja provisório!

— Vejo que você me entendeu a provocação e lhe prometo que vou passar os seus sentimentos o mais fidedignamente possível aos leitores encarnados, para que vejam o nível das preocupações dos que se preparam para o trabalho sacrificial, porque, digamo-lo com honestidade e sem tergiversações, isto é, direta e claramente, vamos ter de suar a camisa para trazer tantas cabeças-duras para o jugo da verdade emanada dos ensinamentos de Jesus.

Atenuado o sentido de pregação que poderia dar aos encarnados a falsa impressão de crítica mordaz, em virtude da superior manifestação do colega, Felícia requisitou permissão para expor, de novo, o sentimento da inutilidade da excursão. Foi, porém, obstada pela vibração contrária dos colegas, desejosos de prosseguir para o continente, na direção da Eurásia.

— Alguém poderá esclarecer-me sobre quais problemas desejam debruçar-se que já não tenham sido apontados?

Dessa vez foi Leopoldo quem se habilitou para o desenvolvimento do tema. Foi de veras sucinto:

— Os alunos devem estar justamente interessados em descobrir se existem aspectos novos nos velhos problemas. Confirmam-me e me sinto bastante feliz que estejam aproveitando a excursão. Como Felícia está visando aos pronunciamentos aproveitáveis para a mensagem que vem rascunhando, deve imprimir ao presente capítulo a nota relativa ao desejo de mais profundamente ir penetrando nos problemas antes de procurar as soluções. Não terá alguém já feito a mesma reflexão?

Levados inercialmente pelo espaço, ao término do gracejo do instrutor, viram-se sobre o território alemão. Mas não se espantaram, porque estavam vacinados contra as surpresas do tempo.

João foi quem levantou a hipótese:

— A considerar o tempo para visitar a floresta e o sertão, devemos ter gastado não mais de duas horas sobre o oceano e meia hora sobre a Inglaterra, o que, somado aos dez minutos até aqui...

Epaminondas concluiu:

— ... perfaz os trinta minutos totais que transcorreram. Não é assombroso?

Felícia não perdeu a oportunidade:

— Então se justifica, cada vez mais, que prossigamos até o final do roteiro de viagem. Como sou retardada!

## O TEMPO PARECE REFLUIR

Sobre a Alemanha, divisava-se quadro de enorme progresso, tanto no campo agropecuário quanto no industrial. As cidades não apresentavam resquícios de pobreza, embora muitas vibrações ruins se entrecruzavam, das quais não havia como escapar. Canalizavam-se por entre os tubos de aspiração exterior da bolha voadora e se purificavam com os recursos dos filtros energéticos nela instalados. Permitiam os mestres que os discípulos se engolfassem nessas tristes, nessas tremendas memórias de sofrimento e dor.

Não um só desejou que algum dos professores se pronunciasse, embora soubessem que muito daquilo se devia à derradeira grande guerra.

Foi Epaminondas quem fez as honras dos esclarecimentos:

— Vocês devem estar pasmos de que tanto horror perdure após mais de cinquenta anos do término do conflito mundial. É que o sistema cármico não se liberou para todos e muitos são incapazes de compreender que o perdão existe para ser exercido, segundo Jesus, não sete vezes, mas setenta vezes sete. Os antigos criminosos de guerra, julgados e condenados pelos homens, tiveram penas muito brandas, uns porque foram baldeados para o etéreo de imediato, outros porque tiveram a regalia do suicídio, muitos pela fuga a países simpáticos à causa ou à riqueza nazista, como ainda os que permaneceram nas prisões sob custeio do Estado. Isso no plano material. À medida, porém, que aportavam deste lado, eram recebidos como monstros pelos companheiros de extensa vibração malévola, pagando desde logo os débitos. Não desejo estender-me neste ponto negro da história recente da humanidade. As mesmas características iremos encontrar noutras nações, ainda que vitoriosas sobre o inimigo estrangeiro, como os países da antiga União Soviética e muitos outros da Ásia. A visão atual do povo germânico mostra crescente preocupação com o emprego da juventude, porque a legislação está permitindo exagerada mescla populacional com a emigração mais ou menos indiscriminada de trânsfugas de outras nações de diferentes raças e credos religiosos. No entanto, a recordação da tragédia bélica se insinua nos corações de muitos, impondo-lhes o receio de nova catástrofe. Vou providenciar para que assistam a curtíssima projeção do que sucedia após os bombardeios dos aliados e um extrato da situação de Berlim quando chegaram as tropas russas e americanas de ocupação.

Na tela cristalina, que se formou naquele instante pela condensação fluídica, viram-se cenas dantescas em que os sobreviventes amontoavam as vítimas dos bombardeios e tocavam fogo nos corpos. Os restos dos edifícios em ruínas abriam clareiras enormes salpicadas de profundas crateras. E nada mais se viu.

Felícia solicitou que se mostrassem cenas em que os algozes eram os do Eixo Berlim—Roma—Tóquio. Apareceram campos de concentração, onde se amontoavam os cadáveres esqueléticos dos judeus mortos a fome e a doença. Escavaram-se fossas de onde emergiam os ossos calcinados dos cadáveres jogados nos fornos crematórios.

De toda parte surgiam rostos desfigurados a espreitarem o estranho veículo luminoso. Mas também se vislumbravam trabalhadores serenos, a pensar as feridas abertas nos perispíritos dos que dardejavam ódio.

Epaminondas concluiu:

— A visão terrestre contrasta violentamente com a etérea. Os encarnados receberam a missão da reconstrução material. Muitos empreendem a reconstituição mental e moral. Podemos contar com a fibra destes povos de pele clara, todavia, muito há para ser feito no campo puramente espiritual, dada a aspereza das concepções materialistas que resultaram na formação do caráter das pessoas que passaram a desacreditar das religiões, porque não foram capazes de conceber Deus no meio da fuzilaria da metralha e do estrondo do canhoneio. Querem visitar as estepes russas?

Um burburinho vibratório demonstrou que as explicações não foram suficientes. Fortunato se atreveu a representar o grupo dos descontentes:

— Não querendo retardar a marcha mas crente de que algo ficou obscuro, não poderia o mestre considerar as conseqüências espirituais do fato ter sido o obreiro povo alemão o elemento agressor? Não quero referir-me às invasões nazistas, cujas causas iremos estudar futuramente. Quero referir-me a ter sido nos laboratórios e nos centros de pesquisas científicas alemães que se elaboraram os planos para a construção da bomba atômica, finalmente ultimada na América para o pretense efeito do encerramento das hostilidades.

Epaminondas não se impacientou. Ao contrário, aproveitou a oportunidade para estimular a curiosidade do pessoal, no sentido profícuo da averiguação da verdade:

— Os acontecimentos se entrelaçam irresistivelmente e todos os povos estão cada vez mais unidos no progresso e na desgraça. Se a realização de tão grave artefato bélico contou com o apoio de diferentes setores nacionais, notadamente aqueles que mantêm os poderes político e econômico, não será de esperar que contribuam decisivamente para a salvação do planeta? Notem que não estou respondendo-lhes diretamente a questão proposta. Esse ponto vocês elucidarão após meticulosa pesquisa de caráter histórico. O que me interessa ressaltar é o fato de que as estruturas das civilizações estão fundeadas sobre bases muito materialistas, segundo filosofia predominantemente pragmática. Por isso é que se dá valor a certos utensílios de uso comum, sem que se considerem os prejuízos que se acumulam e que deflagrarão o cataclismo universal. Seria ingênuo se não fosse capaz de evidenciar-lhes que existem muitas reações de caráter positivo, no sentido da frustração daqueles ideais de consumo tão irracionais do ponto de vista da natureza, o que inclui o organismo humano como prioritário, mas não único a ser salvaguardado. Não vamos deixar de lado, porém, a observação ecológica. Povos antigos significam destruição

muito mais acentuada, quase total. No entanto, podemos ver que se restabelecem as florestas, mediante trabalho consciente de ordem integralmente científica. Isto quer dizer que muitos dirigentes das esferas espirituais superiores agem por aqui, dada a maior facilidade que encontram no intelecto acostumado ao raciocínio matemático, ao pensamento lógico, ao sentimento despojado dos interesses egoísticos, pelo incremento do nacionalismo exacerbado que se degenerou um dia e que ressurgiu mais moderado e mais temeroso das consequências sem retorno da deflagração de uma guerra nuclear total. Quem se apropriou atualmente dos dispositivos atômicos? Eis que a investigação ganha foros de maior universalidade. Vamos visitar as estepes russas?

Não se passaram mais do que dez minutos desde o início da visita à região central da Europa até que se viu a classe pairando sobre o solo gelado da Sibéria. Mas ninguém quis perder nenhum segundo comentando o que lhes parecia uma vitória sobre a antiga postura negativa.

## FELÍCIA PERANTE O MATERIALISMO

Do alto, viam-se extensos territórios, com diversos pontos assinalados para a observação dos estudantes.

Felícia desejou logo estabelecer a polêmica resultante do fracasso da civilização comunista fundamentada nos valores do materialismo dialético:

— A separação das populações pela implosão da União Soviética como catalizadora política e econômica não está a demonstrar o quanto faz falta a liberdade? Querido Epaminondas, não veja na questão nada que possa conter frontal ataque aos que mantêm a fé nos princípios socialistas, mas observo, no conjunto da população russa, incoercível tendência para o menosprezo às leis, agora que o poder militar arrefeceu. Eis que o ideal tão intensamente combatido, ou seja, o capitalismo, se insinua nas mentes de um povo cuja produção agrícola foi tantas vezes alardeada de maneira falsa, pura ilusão criada pela propaganda governamental, e que agora luta por manter-se, insistindo na exploração das nações satélites. Enquanto a disputa espacial rendia para a preservação dos direitos das forças militares, havia o medo a coagir os cidadãos comuns. Agora, em matéria de desenvolvimento nuclear para efeitos pacíficos, após o desastre de Chernobyll, já se sabe que o poderio bélico não poderá ser empregado sem arrasar a mundo inteiro. Sei que há bandidos organizando-se ao estilo da máfia italiana ou dos cartéis colombianos da cocaína, com finalidades tão graves quanto a venda dos projetos das bombas nucleares bem como do urânio enriquecido aos países árabes interessados em impor-se sobre os demais, principalmente com a desculpa da invasão do Oriente Próximo pelo povo israelita. Desculpe-me as informações históricas imprecisas, mas me diga se estou errada em imaginar o quanto perderam os irmãos russos trabalhando exclusivamente no interesse da construção de uma grande sociedade independente do pensamento religioso.

Epaminondas, contudo, não respondeu, limitando-se a devolver a questão em forma de perquirição evangélica:

— Temos tido a oportunidade de avaliar o descaso dos homens em relação aos valores cristãos. Desse ponto de vista, a prática religiosa não difere da orientação do materialismo ateu. Mas não está chegando a hora de conhecermos o seu pensamento, Felícia, de como agir para superarmos os problemas que impedem o crescimento espiritual de todos os povos?

— Percebo que o mestre está exercendo o mesmo direito sobre que tenho baseado a instigação dos pronunciamentos para registro em nosso livro. Aceito o desafio e comprometo-me a responder-lhe, assim que me inteirar dos recursos com que vamos contar junto a cada conglomerado humano. Tenhoorado muito pela luz dos protetores siderais, para que possa organizar-me quanto a descobrir as soluções. O que mais me tem afetado, no sentido de me ver impossibilitada de perceber os meios de atingir os corações humanos, é a falta de cultura. Se me deixarem conversar pessoalmente com cada habitante da terra, talvez consiga convencê-lo a reagir dignamente contra os maus hábitos, os vícios e demais procedimentos contrários ao ensino de Jesus. Mas pensar de forma tão abrangente me deixa inferiorizada. Mesmo o rascunhão, que tenho buscado corrigir a cada nova percepção da fragilidade de meus conhecimentos, vai passando aos mortais o quão pouco somos capazes de ajudar, perante a incrível variedade de situações e de caracteres. Como simples peça de uma engrenagem mundial, talvez venha a desempenhar a contento um modesto papel. Mas fornecer um plano para a recuperação do que se perdeu e do que se está arruinando na biosfera terrestre, somente após alguns milênios de constante progresso intelectual; e já estou referindo-me à relatividade do transcorrer do tempo em nosso plano, com a contenção absoluta dos disparates emocionais. Nenhum representante das forças espirituais superiores que se encarnaram obtiveram universal aceitação. Jesus foi crucificado. Os seus seguidores, entre outras coisas terríveis, massacraram os indígenas nas Américas e na África, e, em nome da Religião Cristã, criaram o Santo Ofício, o tremendo Tribunal da Inquisição, cuja carnificina deploram até hoje muitos dos carrascos, nas profundezas das Trevas. O que penso é que urgem as atividades para a salvação, correndo muito mais céleres os índices da tragédia global. Não gostaria de passar aos encarnados, simplesmente, a minha preocupação. Mas que outra coisa poderei fazer de imediato, senão sacudi-los da marasmática posição das regalias inconsequentes?! Talvez, no substrato doutrinário espírita, sobre o qual depositamos as nossas aspirações, possam encontrar a esperança, reavivando a fé em que, agindo caritativamente, irão superar as dificuldades, mesmo se não se interessarem pela leitura de divulgação filosófica e religiosa pelos padrões kardequianos. Mas nos cabe, neste momento histórico, intervir onde nos for possível, para o esclarecimento a que estamos habilitados. Se conseguirmos passar a ideia de que agimos com absoluta seriedade e inarredável convicção de que o melhor para todos é enxergar em cada semelhante um irmão em Deus e que a felicidade eterna somente advirá da prática do amor humanitário, talvez estejamos diante do início dos trabalhos evangélicos de nível superior. Eis que me concentrarei, a partir de agora, no aprendizado científico a que me recusara primitivamente e que aceitara, depois, como diletantismo para tarefa de cunho quase acadêmico. Esta peregrinação me valeu para reconhecer no sangue que percorre as veias dos encarnados aquele mesmo que por meu corpo corria e me fazia uma criatura viva, capaz de progresso pelo trabalho em prol dos meus e do próximo, nas atividades a que me dediquei. Já não vejo o aspecto sacrificial de nova imersão na densa região material do planeta como oportunidade de crescimento pessoal. Sinto, isto sim, que há muita gente que necessita de esclarecimentos, de apoio, de consolação, de otimismo, de ideais para além da curta visão material. Se tiver de viver mais mil vidas, mil vidas devotarei à prática do bem, pelo amor ao Pai.

Sufocaram-na lágrimas em puro agradecimento ao Senhor pelo ensejo da manifestação e pela profunda honestidade de propósito. Os colegas, os monitores e os professores se contagiaram pela vibração da companheira, que se traduzia em emanções de poderosa luminosidade. Todo o ambiente recebeu o impacto da simpatia do círculo imediatamente acima da esfera terráquea, em clima de felicidade transcendente pela assimilação de mais um elemento para a formação superior daquela entidade.

Atenuados os efeitos do deslumbramento moral, voltando a pressão ambiente a se exercer sobre os perispíritos, Leopoldo encerrou as observações do dia, enfatizando a necessidade de se evitarem os deslizes críticos que se vinham acentuando pela constatação das falhas das personalidades humanas:

— Não quero acrescentar nenhum ensinamento à manifestação de Felícia, mas vou revelar que, pelos padrões da terra, não se passaram mais que trinta segundos desde que iniciamos a reunião. Se continuarmos concentrando-nos tão eficazmente nos tópicos de interesse para a nossa formação de socorristas, talvez nem necessitemos visitar as demais regiões do roteiro.

Contudo, a resolução do grupo de pronto se revelou favorável ao prosseguimento da viagem.

Leopoldo concluiu:

— O Oriente espera por nós.

Nem terminou de falar e já se divisava a capital libanesa, de onde se erguiam fortes jatos de negras formas-pensamento. Beirute era a primeira cidade que encontravam em franca hostilidade.

## A VIAGEM SE APRESSA

Não foram suficientes os embaixadores para o convencimento de que a nave deveria estabelecer contato mais próximo com o campo de proteção dos guias e demais espíritos predominantes na região libanesa. Não houve sequer a possibilidade de qualquer discussão interna, porque todos tiveram de se recolher em preces, condensando os recursos energéticos para poderem pairar por instantes sobre a paisagem desolada. Teriam de regressar a Bagdá, ir a Meca para depois descer até Telavive. Mas os professores decidiram que abandonariam o roteiro, imaginando a possibilidade de, na colônia, se encontrarem descrições cinematográficas fornecidas pelos protetores pátrios, segundo os preceitos extraídos dos cânones do Islamismo, do Cristianismo Católico e Ortodoxo e do Judaísmo, para a configuração dos problemas ali concentrados. Mesmo no Cairo, apesar de muito atenuada, a pressão se exercia poderosamente, de modo que se buscou refúgio nas selvas africanas.

Desafogados, os alunos não se sentiram bem consigo mesmos, acusando-se de nefandas vibrações, tão incapazes haviam sido de sintonizar as forças do bem, quão de repelir as do mal. Precisavam parar para refletir sobre o que lhes acontecera, mas ninguém se atrevia a expor o mínimo pensamento. Apenas Felícia se sentia mais ou menos segura das próprias reações, tanto que foi estimulada pelos mestres para que iniciasse o seminário.

— Meus companheiros, não vou pedir-lhes nem preces nem qualquer esforço suplementar para tornar o ambiente propício para a meditação de cunho esclarecedor quanto ao conhecimento de nós mesmos. Ficou muito evidente que não temos recursos próprios para enfrentar as vibrações hostis dos seres encarnados em litígio tão intenso. A defesa dos bens materiais se torna algo quase concreto com as barreiras que se estabelecem em nosso plano, além do terror concentrado nos corações dos viventes. Existirão, por certo, pessoas de bem, pessoas honestas, pessoas cuja visão da paz é tão penetrante que se poderia dizer que darão milhares de anos nas trevas para que mínima luz se faça, no sentido de se garantir o progresso espiritual dos povos. Contudo, se eu não estiver laborando em profundo engano, tais pessoas representam as forças do etéreo envolvidas na proteção exclusiva dos companheiros de fé religiosa, uma vez que três das principais tendências da humanidade ali se encontram, como que defendendo a própria

pátria espiritual, local idealizado na terra como sagrado e único. Os menos apegados são os cristãos, que se dão um pouco como estrangeiros, apesar de lucrarem (estou fazendo especial referência aos planos místico e religioso) com a fixação de roteiros de santa peregrinação ao berço de Jesus, aos locais por onde deve ter passado e ao Gólgota da suprema vergonha. Quanto aos israelitas, não levam em conta a primitiva invasão dos tempos mosaicos e se louvam nas tradições bíblicas, segundo as quais Jeová é que os encaminhou para o que chamam de Terra da Promissão. Os maometanos se julgam originários do local e querem reservar-se o direito de permanência, tanto que a Caaba deve ser visitada por todos os homens ao menos uma vez na vida. Não quero nem vou entrar em considerações de diversa ordem, apesar de saber que, por exemplo, em Beirute, existe outra divindade igualmente adorada por grande parte da humanidade, qual seja, o dinheiro, dada a feroz concentração de recursos nos estabelecimentos bancários. Nesta altura dos acontecimentos, estou ficando absolutamente preocupada com o destino que daremos ao escrito mediúnicamente a ser apresentado aos mortais, tão limitado é o nosso horizonte quanto a alcançar êxito. No início, eu mesma suspeitava de que a visão mundial iria pôr em risco as recomendações evangélicas, tantas são as dificuldades originadas nos dispositivos culturais profundamente diversificados. Muito pior do que isso é a constatação de que a maior parte das pessoas luta pela manutenção da própria vida, sem qualquer possibilidade de se ilustrarem quanto aos programas de evolução espírita, segundo o ponto de vista kardecista, uma vez que a ignorância grassa, impedindo até que haja simples leitura dos textos, quanto menos de sua aplicação intelectual. Voltando às considerações relativas ao sentimento religioso, temo que sejam necessários milênios de pressão sobre as perspectivas de usufruto de bens materiais para demonstrar aos que se fanatizam que poderão obter a conquista das regiões de suprema felicidade, sem aspirar ao gozo através das sensações corpóreas. Nada do que estou dizendo faria sentido se os homens vivessem em harmonia; só vale porque é o ódio que predomina e os desejos de vingança e de supremacia. Não quero sugerir nenhuma solução mas, apenas para conjecturar um meio de melhora das condições espirituais, diria que, se Deus o permitisse, um profeta deveria, como nos relatos bíblicos, conduzir o povo de Israel para outra *Terra da Promissão*, por exemplo, um território no continente africano ou na América do Sul, com o beneplácito do espírito evangelizado da população cedente, ao mesmo tempo que se ofereceria aos povos árabes, por meio de outro iluminado divino, a regalia da descoberta de meios de recuperação das áreas desérticas, para que a invenção de veículos e maquinaria não poluentes tornasse desnecessário o emprego do petróleo, principal fonte de recursos econômicos desses povos, onde impera, apesar disso, impressionante contraste material entre ricos e miseráveis.

Adalberto não se conteve:

— Percebo que Felícia tem estado preocupada com as soluções, embora não atine com os meios científicos de se chegar a elas. Em todo caso, posso intuir que o relato haverá de atingir o coração e o cérebro de muitos leitores, cada qual voltado para a concretização de pequenas realizações pessoais, em função do bem coletivo. Não vejo ninguém no mundo com força para estimular uma reforma geral no procedimento de destruição. Por isso, sugiro que avancemos na direção dos países asiáticos, uma vez que a África ainda pode considerar-se uma reserva, tão rarefeita é a demografia, embora haja problemas

peculiaríssimos, como a nascente propagação de doenças de gravidade superior, como os vírus que produzem a síndrome da imunodeficiência adquirida e o da infecção conhecida pelo nome de *ebola*. Sabemos que existem regiões em litígios ainda mais terríveis dos que acabamos de deixar para trás, morticínios que vêm desembocar no etéreo com as características das guerras tribais de todas as épocas, agora patrocinados pelas armas automáticas.

Felícia requisitou de volta a palavra:

— Penso que estamos cientes da maldade de muitos. Precisamos é discutir os meios de reverter o quadro, em função da permanência dos espíritos desta esfera em ciclos cármicos proveitosos. Não vamos avançar um milímetro, se não pusermos, desde já, no coração dos encarnados, a sementinha do amor de Deus pelas criaturas. Não quero perder de vista o ideal dos espíritos de luz, pela benevolência das revelações. Vamos nós mesmos confiar na generosidade do Senhor, no sentido de nos proporcionar recursos intelectuais, morais e emocionais, para que sejamos capazes de enfrentar todo tipo de oposição. Peço perdão aos amigos por insistir na mesma linha evangélica, mas acredito que toda a ciência ganhará muito se se dedicar ao desenvolvimento das técnicas e artefatos, sem o ônus do desejo de supremacia de uns sobre outros. Se não precisarmos mais do petróleo, saibamos acudir as economias que se amparam nele; se não mais necessitarmos das armas, façamos, em favor dos companheiros que sobrevivem delas, a transformação dos parques industriais, reaproveitando-os para a confecção de bens para a vida e não para a morte. Há muito para ser feito. Quem sabe os chamados *Tigres Asiáticos* não nos sejam uma fonte de inspiração?

Houve concordância geral em seguir viagem, de modo que, imediatamente, se viram sobre Tóquio.

## RECEPÇÃO FESTIVA

Ao contrário de todos os encontros anteriores, o grupo foi recebido pelos protetores da nação japonesa com muita alegria. Foram conduzidos para um grande salão de luxuriante vivenda, ao sopé do monte Fuji-Yama, onde lhes foi prestada sensível homenagem.

O maioral veio em pessoa para as congratulações pelo trabalho que se empreendia, desejoso de estabelecer rígido paralelo entre os enviados do Brasil e os que se preparavam nas colônias da região para a mesma finalidade.

Inútil revelar o teor das conversações, embora se tivesse demonstrado que havia inúmeros encarnados com as diretrizes da salvação do planeta impressas na mente.

Interessou-se Felícia em arguir o resplandecente mentor:

— Penso, respeitável mestre, que os problemas mundiais tenham sido objeto de apurado estudo.

Ao invés de aguardar a pergunta, o sorridente e hospitaleiro espírito, a quem chamavam de Grande Professor, preferiu ir respondendo telepaticamente, abrangendo as mentes de todos. Assim, quando Felícia encerrou o preâmbulo, já sabia quais tinham sido os principais aspectos tratados em primeiro lugar.

Insistiu a jovem senhora:

— O desenvolvimento econômico está em primeiro lugar, fundamentado no trabalho, para absorção de recursos sem os quais não há alimento, nem energia. Certo. Mas não estará havendo profunda revolução cultural, uma vez que o povo japonês possui amplo espectro religioso, inclusive pela proteção dos espíritos familiares, a quem prestam culto diuturno, pela crença, digo melhor, pela convicção de que estão sob o amparo deles?

Todos perceberam que o mestre não discutia as colocações insurgentes, uma vez que a impressão que se tinha era de que os valores materiais vinham impondo-se sobre os espirituais.

Após meditar sobre as ideias novíssimas que lhes foram passadas, Felícia prosseguiu:

— Os atuais encarnados ocupam toda a escala espírita, ou seja, existem muitos seres em grosseira fase de desenvolvimento como ainda expoentes nos diversos ramos do saber humano. É lógico que assim seja. Mas o intercâmbio com os homens situados nas

potências mais adiantadas não irá deixar rastro de ciúme, de inveja? Por outra, a ascendência intelectual, respaldada pelas realizações concretas, não vai inibir aquele aspecto mais sutil do aparato de virtudes que eleva os espíritos pela compreensão de que o mérito está no auxílio indiscriminado e não apenas na conquista dos bens e do conforto?

Suavíssima reação se fez sentir, enquanto se projetava, em límpida tela, as imagens dos seres sendo recebidos na espiritualidade, após o desencarne. Não se viam espíritos levianos a circular junto às equipes de resgate. Notável a precisão no tratamento do transe da morte, de sorte que os irmãos acordavam sem fortes perturbações, sendo encaminhados para cabinas de despressurização fluídica. Somente depois disso é que se dispunham os socorristas a entregar o recém-chegado ao grupo designado para seu encaminhamento. Então é que se distinguiram desordeiros para o sufocamento de certos seres tidos como indignos de frequentar as zonas umbráticas de maior evolução. Mas esses casos foram trazidos como amostragem, para que não tivessem os visitantes a falsa noção de que todos os irmãos japoneses mereciam ser guindados de imediato às colônias de apuro espiritual. Alguns permaneciam errantes, mas ficou demonstrado que eram acompanhados por milícias aparelhadas para o resgate, assim que possível, pela conformação à sorte e pelo respeito ao Criador.

Felícia insistiu:

— Poderia ser mostrada a caracterização dos que chegam ao etéreo de acordo com a atividade terrena?

Imediatamente, os elementos solicitados apareceram na tela dispostos estatisticamente, com a evidente predominância dos que se dedicaram ao serviço de ordem gregária. A uma solicitação mental, foram fornecidos os dados relativos às profissões, a maioria dos adultos perfeitamente escolarizados. Pelo sexo, as mulheres tinham representação menos expressiva nesse campo, apesar de serem em boa quantidade. Sem que se pedisse, o quadro se distribuiu como projeção para os viventes, de sorte que se alterou visivelmente o número das moças que se destinavam a profissões de formação escolar avançada.

Epaminondas, surpreso com a organização, formulou a sua pergunta, respondida também graficamente. Surgiram os dados relativos às visitas de grupos do mundo todo interessados em conhecer as providências cármicas da nação do Sol Nascente, para o efeito da imitação ou da adaptação. Eram números impressionantes, que atingiam as cifras das centenas de milhar, rigorosamente distribuídos por região, o que esclarecia a tendência dos diferentes países, conforme a projeção que se seguiu.

Felícia, contudo, não se deixou impressionar pela demonstração e solicitou permissão para visitar a crosta, na companhia apenas dos colegas. Imediatamente, lhes foram sugeridos mais de duzentos roteiros, segundo as possibilidades dos interesses.

O mestre lhes desejou boa sorte e se retirou, deixando-os absolutamente à vontade.

Os professores resolveram reunir a classe, para as considerações de rigor, tendo em vista a surpresa que lhes fora preparada.

Sem aguardar qualquer informação suplementar, Felícia foi logo expondo o seu pensamento:

— Estou envergonhada por ter assumido a frente da turma para a perquirição inútil, perante o potencial extremamente avançado dos instrutores e benfeitores locais. Sendo assim, solicito permissão para calar-me, porque considero que minha participação deva chegar ao fim. Daqui por diante, tendo, desde há algum tempo, alcançado abrir um canal próprio para a recepção dos sinais codificados na sede da colônia, vou restringir as minhas atividades às observações que me forem sugeridas de lá. Sinto-me muitíssimo motivada para me enfrontar nas ciências cujos desenvolvimentos desconheço, de sorte que lhes peço compreensão e apoio.

Forte vibração de muito amor se fez sentir no ambiente de completa paz e harmonia, de sorte que pôde Felícia abraçar um a um todos os companheiros e professores. Quando chegou a vez de Tomás, lágrimas rolaram dos olhos do solícito pajem, porque se via dispensado. Felícia fê-lo entender que estava muitíssimo agradecida e penhorada, sugerindo que regressasse à colônia escoltado por guardiães japoneses, onde teria melhores oportunidades de serviço e de aprendizado.

O momento emocional levou a todos a estremecida prece em favor da companheira, para que recebesse, como Roberto, a oferta de pronto enquadramento corpóreo.

Epaminondas, no entanto, solicitou ao grupo que se desvencilhasse das presilhas sentimentais e que volvesse às análises e críticas em conexão com o objetivo primário.

Fortunato pediu a palavra para expor uma ideia que fervilhava em sua mente desde algum tempo:

— Agora que Felícia imergiu em seu campo particular de pesquisa, tomo a liberdade de sugerir que o numeroso grupo feminino tenha atuação mais expressiva, já que era compreensível que as moçoilas delegassem a quem é mais adiantada, como ainda às luzes de Maria, a tarefa de falarem por elas. Convido, pois, uma vez que estou recebendo a aprovação da maioria, a colega Odete para que se manifeste, encaminhando a discussão.

Odete, que não fora na derradeira encarnação mais do que simples e laboriosa operária, mãe de numerosa prole, consorciada em matrimônio uma única vez, se sentiu com coragem para substituir a companheira:

— Creio que Felícia está abrindo um claro no grupo de redação. Proponho-me a realizar algo no sentido de estabelecer um padrão linguístico possível de ser entendido por donas de casa espíritas ou, ao menos, com vontade de ser. Pela maneira sofisticada, complexa, culta e incrivelmente precisa com que a irmã expressa as ideias, acredito que tenha chegado a hora de atenuar um pouco o nível literário da mensagem.

Epaminondas fez um sinal para que Odete suspendesse a fala, consultou os membros do grupo de redação e recomendou:

— Vejo que Odete está muito bem intencionada. Como não conhece na intimidade as resoluções do grupo, sugiro que se integre desde logo nele, tomando contato com os rascunhos e demais anotações. Quem, dentre as *moçoilas*, vai querer organizar a excursão ao território asiático?

Apresentou-se Clarinha, menina ainda, ajuizada, sacrificada na derradeira encarnação por um inimigo arqui milenar, cuja amizade logrou conseguir por extraordinário trabalho de assistência nos dois campos existenciais, para o que precisou reunir extenso batalhão de familiares e protetores. Exprimiu-se da seguinte maneira:

— Tenho experiência nos trabalhos de grupo. Venho observando que os companheiros desempenham seus papéis com extraordinária eficácia. Portanto, sugiro que se distribuam, conforme os interesses preponderantes nas diversas equipes, vários roteiros, para que abranjamos maior quantidade territorial. Simples painel resolverá a reunião das informações colhidas, após um período de vinte quatro horas terrestres.

Nem havia terminado a exposição, retornou o anfitrião para congratular-se com o alto nível em que se deram as ponderações. Ofereceu-se para conduzir a prece de agradecimento ao Pai. Ato contínuo, iluminou-se o salão com reflexos dulcíssimos que inspiravam sentimentos de intensa felicidade, para a absorção das vibrações carinhosas com que todos foram agasalhados pelos mentores da instituição:

— Pai de infinda misericórdia, sustentai o padrão vibratório dos novéis amigos em crescente compreensão das diretrizes universais de vossas leis. Dai-lhes o condão do aperfeiçoamento consciente em conexão com a missionária tarefa que desempenham em prol da humanidade. Favorecei-lhes o encaminhamento para as realizações evangélicas, segundo a ordem moral que sustentam filosoficamente, crescendo-lhes nos corações as virtudes da tenacidade, do arrojo e da paciência, infundindo-lhes nas mentes os conceitos da perseverança e da verdade. E fazei-os entender os procedimentos adotados nesta colônia, segundo o prisma do pensamento milenar do respeito e da ordem, para a consecução das diretrizes evolutivas inscritas no seio perenal de cada ser. Abençoai-nos, Senhor, pois vos rogamos por nós e por todas as vossas criaturas.

## RELATÓRIOS SUCINTOS

Quinze horas depois, todos os pequenos grupos estavam de volta. Clarinha se dispôs a ouvir os representantes das equipes, recomendando:

— Gastamos tempo demais em observações. Quando propus o tempo de vinte e quatro horas, desejava verificar se poderiam despende, de forma concentrada, não mais do que alguns minutos. Até mesmo, porém, a minha turma demorou mais de quatro horas na observação dos fatos mais significativos no vasto território chinês. Passo a palavra a Ana, encarregada da síntese esclarecedora.

— Meus amigos, começou a também jovem senhora, tenho o prazer de relatar-lhes que fomos conduzidos por locais de franco progresso, sem os inconvenientes dos desgastes da natureza. São tantos os trabalhadores e tão sutis as técnicas milenares empregadas na lavoura, por exemplo, que o solo se reconstitui por si mesmo, sem a extração exagerada dos recursos energéticos, conforme constatamos no Brasil. A China, vista como se encontra no momento presente, pode fazer estremecer quem tenha depositado esperança num país de tradição religiosa, dado que os últimos decênios viram crescer algumas gerações predominantemente materialistas. Entretanto, desde que a praga das drogas assassinas foi quase completamente expurgada, pôde surgir imensa força de trabalho, que vem dando sustentação à vida de todos. Não há grandes focos de miséria, apesar de não serem eficazes os métodos de distribuição de renda, já que muitos burocratas estão livrando-se da prestação do serviço obrigatório nas lavouras, nas fábricas ou nas minas. Mas essa era exigência muito incompreendida. Nos últimos anos, ares capitalistas têm chegado à atmosfera cultural das regiões urbanas, de forma que, o que possa parecer mero prejuízo, está a significar o início da integração mundial. Resta saber se, nos Estados Unidos, país pioneiro nesta nova fase de abertura da civilização chinesa, os valores filosóficos importados da China com os produtos do intercâmbio comercial poderão resultar em algo de proveito, no sentido das investigações de caráter espiritual. Para a implantação de amplo programa de restauração da natureza, existem indícios de que será exequível. Muito mais teríamos para acrescentar, mas urge a necessidade dos estudos científicos.

Clarinha fez sinal de aprovação e passou a palavra para Glória, jovencinha de seus vinte e poucos anos, restabelecida de existência terrena de mais de oitenta anos. Não se fez de rogada:

— Deveríamos, na próxima etapa, estacionar em Seul, para o confronto entre os valores feudais remanescentes no substrato cultural com suas repercussões psíquicas e a modernidade tecnológica a exercer tirânico poderio sobre o modo de vida da sociedade em transformação, o que seria evidenciado no exame dos centros industriais voltados para o desenvolvimento dos equipamentos eletrônicos. Nada, porém, do que poderíamos apreciar iria dar-nos a satisfação do serviço fácil. É possível contagiar o povo no sentido de despertá-lo para a grave crise planetária e, mesmo, envolvê-lo nos trabalhos pertinentes à sustação ou diminuição do ritmo destruidor. Mas será preciso oferecer em troca as comodidades de uma vida regalada, porque não vemos perspectiva tão somente evangélica. Os sacrifícios que se fazem em todos os focos de geração de riquezas incrementam os aspectos das recompensas materiais, o que não é privilégio destas populações, como temos visto pelo restante do mundo. Transformar a visão feérica do crescimento tecnológico em saudável concentração religiosa para muitos há de parecer simplesmente retrocesso, porque se perdem muitas das intuições cármicas, haja vista o abandono generalizado dos templos budistas, que se tornam, cada vez mais, centros turísticos. Recomendo que a viagem prossiga para a América do Norte, porque os companheiros de equipe desconfiam de que existem ali muitos pontos de contato com o pensamento predominante nas áreas asiáticas de desenvolvimento industrial. De qualquer modo, é preciso que ressaltemos que o nosso parecer deflui de observações assaz específicas, o que vale dizer que perdemos a noção de conjunto.

Clarinha não pretendia discutir as exposições antes de ouvir todos os relatórios. Assim, amainou os impulsos de muitos que desejavam esclarecimentos e solicitou que outro grupo se manifestasse.

Apresentou-se Rubinho, meiga criatura, gentil desde a carne, pronto sempre para a palavra amiga, o conselho oportuno, a compreensão irrestrita e incondicional, aparentando sessenta anos, mas sem a vetustez dos derrotados dos vícios e sem a languidez dos efeminados. Começou por ligeiro comentário geográfico:

A Índia não pode considerar-se um país: é um continente, cuja configuração demográfica exige do estudioso profundo conhecimento do arcabouço geológico, para integração do clima, dos recursos hídricos, das jazidas minerais, do aproveitamento do solo e demais itens que obrigam os naturais a se adaptarem a uma vida severa e simples, apesar da extraordinária riqueza em seus aspectos filosóficos. Esse contraste tem gerado inúmeras dissensões internas, porque um bilhão e muitos milhões de seres humanos não se irmanam com facilidade em torno de ideais comuns. O contato que mantivemos com os benfeitores regionais foi suficiente para nos levar a considerações otimistas, apesar do poderio militar crescente, tanto que possuem conhecimentos e, mais ainda, artefatos nucleares de imenso poder de destruição. Mas o interesse governamental não se estende para a conquista, senão que visa à manutenção da autonomia nacional. Não vemos como restringir os anseios de independência de diversas províncias, ainda mais porque é esse o sentido mais atual do que chamaremos de neonacionalismo, influência clara dos acontecimentos que envolveram a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e que chega aos líderes regionais pela facilidade que encontram em se deslocar para estudos patrocinados pelo próprio Estado junto às universidades do mundo todo. Enquanto, na Europa e nas Américas, as nações se juntam para a concretização de legislação favorável ao intercâmbio

comercial, aqui estamos um passo atrás, porque o objetivo primacial é o da separação. Quem sabe, quando estivermos encarnados, já tenha chegado a hora da reunião destes povos sob nova ordem política e econômica? Fique a interrogação.

Felícia mantinha-se interessada, enquanto fazia anotações. Ao final da terceira exposição, suspendeu a escrita. Queria ouvir e refletir sobre o que tinham a dizer os que haviam escolhido observar o campo vibratório contíguo à crosta.

Apresentou-se o amigo João:

— Temo que não teremos como divulgar o Espiritismo, segundo o prisma de Kardec, entre as pessoas residentes nas diversas partes desta extensa região. Não se trata de considerar o fato tremendamente frustrante. Apenas é a constatação de realidade espiritual muito complexa, porque as populações são antiquíssimas e profundamente cômicas das diretrizes, não diria religiosas, simplesmente, mas de culto e de forma. Por exemplo, na Índia, o retorno palingenético dos seres que não se dedicam ao aperfeiçoamento das virtudes é quase imediato, aproveitando-se da permanência para os estudos nas colônias espirituais bem poucas criaturas, por se terem cansado da fastidiosa repetição dos apetites sensórios e por terem logrado a liberação cármica da parte dos familiares que se constituem, a um tempo, em afeiçoados amigos e fortes obsessores, o que pode tornar-se em motivo de estranheza para quem se formou pelos padrões espíritas kardequianos. Em todo caso, esse é apenas um dos aspectos da problemática ideológica, no campo da visão da existência. Por incrível que pareça, encontramos, ainda hoje, quem aspire pelo Nirvana, fruto de intrincados silogismos emanados das condições subumanas de vastas camadas populacionais, onde a dor, a doença, o desespero e a morte prematura dos encarnados constituem o fundamento para a compreensão do não ser como a negação dos sofrimentos e, portanto, a representação da própria felicidade. É um pensamento materialista por excelência, mas é tido como uma das mais profundas teorizações filosóficas produzidas pela humanidade, tanto que algumas linhas do sectarismo religioso creem nessa orientação de vida após a morte como de divina revelação. Pediram para sermos lacônicos. Contudo, a partir das observações empíricas, estamos adquirindo meios de análise um pouco mais técnica dos eventos carnis e morais. Se esse era um dos objetivos dos professores, podem estar certos de que estão logrando êxito.

Adalberto encerrou a reunião, consultando a turma sobre a necessidade ou não de enriquecer as informações concernentes aos povos asiáticos, através dos relatórios finais. Recebeu a notícia de que todos estavam carentes de conhecimentos específicos, mas foi autorizado a inferir que a viagem deveria continuar, distribuindo-se impressas as comunicações restantes. Ninguém apoiou a ideia dos debates adicionais, justificando a atitude através da tremenda ignorância que viam em seus mananciais científicos. Desejaram recitar um pai-nosso, para se encontrarem no momento seguinte sobre o território norte-americano. E assim se deu.

## NA AMÉRICA DO NORTE

Chegados ao Alasca, os alunos tiveram a impressão de isolamento. Mas bastou leve chamada de atenção de Epaminondas para que observassem o resultado de diversos desastres ecológicos, notadamente tremendo despejo de petróleo no mar, junto à costa. Contudo, a par dos prejuízos à natureza, puderam também verificar que houve artificial processo de recuperação pelos homens, numa luta quase perdida mas fortemente indicativa da consciência da necessidade de se impedir o progresso da ação destruidora dos elementos poluentes.

Epaminondas fez questão de ressaltar:

— Neste continente, vamos encontrar o parque industrial mais contaminador do planeta, no que se refere a todos os aspectos da infiltração atmosférica, fluvial e marítima, bem como geológica. O nível de destruição atinge cifras importantes e, por isso, tem preocupado de forma significativa os companheiros responsáveis pelas colônias espirituais, tanto que têm despertado muita gente para a compreensão dos problemas, incluindo poderosos governantes e legisladores, resultando daí incipiente serviço de proteção legal com ramificações em diversos setores oficiais da sociedade. Além disso, há inúmeras instituições não governamentais de abnegados combatentes a favor da vida natural, cujas atuações destemidas podemos notar ao enfrentarem os que ainda não se transformaram em defensores do planeta por pura ignorância favorecida muitas vezes até mesmo por falsas conclusões de cunho científico. Óbices à parte, vemos que existem providências em áreas de maior perigo, como, por exemplo, na extração vegetal, onde a devastação acabou por sugerir o estudo sistemático do replantio, do reflorestamento e da preservação dos recursos existentes, por meio de bem aparelhado sistema policial especializado.

À medida que falava, como por encanto, os quadros iam sendo demonstrados *in loco*, dada a facilidade de se deslocar que haviam adquirido. Assim, passaram por sobre o Canadá, não sem antes porem reparo em sutil reivindicação de bipartição nacional, de origem étnica, não tão acentuada como nas outras nações, mas nítida e formadora de tendências políticas regionais.

Felícia distraía-se, operando seu controle particular de comunicação com a colônia, ligada diretamente com o Centro de Estudos, absorvendo, desde há algum tempo, os conhecimentos científicos que lhe haviam sido recomendados. Em lugar de aprofundar-se

separando as matérias, reconheceu a integração delas e foi examinando-lhes os elementos, à medida que carecia relacionar uns com os outros. Nesse trabalho, ia adiantada, tanto que, em física, por exemplo, bordejava pelas teorias gravitacionais, requerendo dos setores da astronomia e da história que enviassem os dados para a compreensão das leis, dos fenômenos e do próprio desenvolvimento das ciências. Não demoraria, nesse passo, a buscar, na filosofia, os conceitos de amparo da própria visão do ser, em função dos ingredientes captáveis pelos sensores dos encarnados.

Não teria o grupo de redação meios de descobrir por onde andava o pensamento da companheira, não tivesse ela mesma, num ápice de contato, passado as informações, recomendando que nada se divulgasse que não denunciasse o quanto imatura se sentia quanto aos conhecimentos científicos.

Nesse meio tempo, viram-se sobre os Estados Unidos da América e assombraram-se com o desenvolvimento tecnológico, não como utopia, mas como realidade.

— No Brasil — lembrou Fortunato aos demais — os bens de consumo, que formam na personalidade de muita gente nas cidades, são pálida imitação dos recursos de que está dotada a classe média e mesmo o proletariado americano. Notável que exista tão numeroso contingente de imigrantes, oficialmente admitidos ou clandestinos, que absorvem rapidamente o sistema e se assemelham aos daqui, quanto ao nível de aspiração. Acredito que, se nos fosse possibilitado influenciar sobre a capacidade de decisão dos mais antigos, alcançaríamos estabelecer para todos os padrões da doutrina espírita.

Houve uma onda de protestos e as vibrações de desagrado atingiram em cheio o orador. Adalberto interveio:

— Nesta altura da peregrinação pela crosta, Fortunato, existe fixada, na mente de todos, a ideia de que não se deva levantar hipótese de trabalho sem o respaldo dos conhecimentos científicos de ponta. Claro está que o objetivo geral dos conselheiros espirituais que nos assistem e nos orientam é o do envolvimento de todos no ideal espírita, mas aqui não tomado mais como mera concepção kardeciana. Você há de concordar com a ideia de que, após a morte, para todos, uma hora ou outra, há de ficar claro que a vida continua sob outra forma e que precisamos, se quisermos penetrar em esfera de maior felicidade, aceitar as teses filosóficas, morais e religiosas que amparam os que seguem os cânones doutrinários do kardecismo. Mas não precisamos tornar espíritas todos os habitantes da terra para a finalidade que temos assinalada em nosso projeto de reencarnação, ou seja, a restauração, ainda que apenas em parte, das fontes da vida material, para mantermo-nos com esperanças de progredir segundo os parâmetros estabelecidos pelo Senhor para os residentes neste globo caracterizado como de dor e expiação. Basta-nos ajudar no estabelecimento das prioridades da natureza como condição para a sobrevivência corpórea. A partir daí, cada qual irá, por livre-arbítrio, sofrer as consequências de seus atos, se lesivos ao interesse dos semelhantes ou de sua própria configuração física, ou haurir as benesses do progresso, se facultarem aos demais e a si mesmos o projetado desenvolvimento no campo da espiritualidade. Sei que sua participação teve forte aspecto provocativo para a manifestação coletiva e para o pronunciamento de um de nós, pois lhe cabe assinalar, na obra mediúnica em andamento, como é que vem crescendo o interesse de todos pelos estudos. No entanto, em nome dos

professores, peço-lhe que não mais empregue o recurso, mesmo porque pode tornar-se cansativo para os leitores terráqueos.

Epaminondas, sem solução de continuidade, prosseguiu:

— Vamos observar as características da união dos governos norte-americanos para posterior comparação com o Mercosul e com o Mercado Comum Europeu. É preciso saber o que explicita a legislação e o que se encontra subjacente na mentalidade dos governantes e demais interessados, como defesa da produção local ameaçada pelo poderio das federações. Temos também de justificar a preservação das atividades, à vista do barateamento dos produtos asiáticos, favorecido por dois fatores específicos: a fartura de mão de obra especializada e a imitação tecnológica, direi mesmo, a pirataria indiscriminada e sem cobro moral.

Felícia chegou a solicitar a palavra, mas voltou atrás e, através de um gesto, rogou que a desculpassem, apontando para Maria, como a convidá-la a falar por ela.

A colega não se fez de rogada:

— É evidente que nossos caros professores desejam que nos integremos no ambiente terreno e, por isso, nos fazem meditar a respeito dos deslizes econômicos, políticos e até religiosos decorrentes da filosofia materialista impressa na civilização tecnológica. Conhecendo as dificuldades, iremos trabalhar com maior desenvoltura. Isso seria óbvio demais, não fora por um aspecto particular, qual seja, o de que se torna cada vez mais premente a necessidade de anular os efeitos deletérios da ganância desenfreada. Não vou adiante nesta linha de comentários porque pretendo atuar diretamente, junto a algum núcleo de poderosa influência coletiva. Como disse Adalberto, restringimos o mais possível a crescente tendência às observações cunhadas diretamente sobre os conceitos das Ciências, para tornarmos a mensagem menos preocupante para quem recita de cor as leis cósmicas, agindo em consonância com elas, uma vez que serão essas as pessoas que nos lerão e nos julgarão, apoiando ou rejeitando o pensamento que lhes sugerimos, quanto a estar o plano espiritual altamente interessado na superação dos problemas meramente materiais, quando deveríamos estar divulgando as virtudes transcendentais para a salvação espiritual. Se prosseguirmos relatando as dificuldades miúdas do nosso dia a dia, acabaremos por intimidar até aqueles que prestam honroso e sacrificial serviço em prol dos semelhantes, conforme o ensino de Jesus.

Felícia abraçou com um sorriso a companheira e se recolheu para dentro de si mesma.

Epaminondas quis saber se poderiam passar batidos sobre a América Central, para emergirem em Brasília, última etapa do itinerário. Fez questão de elogiar o desempenho da classe, quanto ao notável progresso alcançado:

— Não sei se repararam que modificamos substancialmente o roteiro, dado que estamos habilitados a examinar os problemas segundo prisma muito mais abrangente. Queimamos etapas e substituímos diversos projetos por outros mais condizentes com o aprendizado já levado a efeito. Eis que uma das principais características dos planejamentos do etéreo se fez sentir de forma bastante significativa, qual seja, a da flexibilidade, em função das novíssimas disposições mentais e emocionais dos envolvidos. Fato importantíssimo é este entrosamento que nos permite avançar pelo espaço na velocidade do pensamento, bastando que o grupo se concentre de modo uniforme.

Referendada a sugestão de voltar ao Brasil, solicitou que se imaginassem perante Jesus. Menos de um segundo depois, se encontravam sobre Brasília.

## DERRADEIRAS INQUIETAÇÕES

Sobre Brasília, o panorama que se descortinava não mostrava aos alunos a esplendorosa criação arquitetônica, porque terrível nuvem escura tomava quase todos os espaços. Havia núcleos de grande luminosidade, como se se concentrassem seres superiores em aglomerações perfeitamente definidas. Coube a Epaminondas esclarecer:

— Estamos contemplando um grupo heterogêneo quanto às origens, entretanto os objetivos perversos que o une obriga-nos a considerá-lo o extrato da maldade que existe na alma da nação, exacerbada pelo poder, pela riqueza e pela aspiração de glória e imortalidade. Quanto intelecto praticamente perdido neste ouriçar vertiginoso de desejos mesquinhos, absolutamente desprovidos do mínimo interesse pela ajuda espiritual que se poderia oferecer à população! Os menos atingidos pela avidez do lucro fácil visam a interesses próprios, ainda que busquem ajudar materialmente algum segmento social, inclusive o dos mais necessitados e miseráveis. Enfim, nada que lhes diga eu a respeito (o que todos podem constatar) irá acrescentar um átomo de novidade, mesmo para os que, encarnados, são capazes de intuir o que se passa nos corações dos que lutam pela supremacia nacional, tanto no Legislativo, quanto no Executivo e até no Judiciário. Em torno deles, enorme contingente gravitando, *sanguessugando* o erário público, instalado burocraticamente nos setores secundários e terciários da linha decisória. Há muitos que apenas aguardam oportunidades de colocação, por isso aceitam cargos menores, correndo por fora, utilizando de todos os meios escusos para efeito das propinas e dos arranjos de verbas cujas contas não se fazem. Vocês estão vendo, também, focos de luz espiritual. Acontece que o plano superior mantém diversos núcleos de benfeitores de alto poder energético-fluídico, para a tentativa sempre válida de influência evangélica, para o que se aproveitam de todas as brechas, incentivando os familiares a se unirem em torno de ideais religiosos, já que existem, em pontos magneticamente estratégicos, igrejas de todos os credos, muitas ostentando imensa riqueza material, enquanto outras lutam por atrair financeiramente os crentes, pelo interesse na assistência espiritual, ainda que à custa de obrigações cuja extensão cármica não imaginam. Tal aspecto diminui essencialmente o valor das pregações, das filosofias, das doutrinas, chegando a incentivar o culto exterior em substituição à prece em secreto, recomendada por Jesus para o isolamento do quarto. Mas o roteiro espiritual existe e serve àqueles que, de repente, se veem despojados das

esperanças por alguma reversão das expectativas provocada por acidentes, por doenças e até por agitações morais provocadas pelo conhecimento evangélico que se insinua em momentos de emoção à flor da pele, como quando a cidade se enche de populares a reivindicar direitos, demonstrando um pouco do burlesco humano que a miséria sói fomentar. Se se concretizassem as leis em harmonia com as aplicações rigorosas dos recursos financeiros, quanto não diminuiria a poluição metafísica que nos apavora quanto ao trabalho que prometem aos socorristas do etéreo e aos missionários encarnados! Em todo caso, vamos acreditar, pensando em nós mesmos, que nunca estivemos tão adiantados na senda do Senhor, porque os seres não arrepiam caminho, não retrogradam, não *involuem*. Imaginar que as pessoas que criticamos estejam no apogeu do desenvolvimento é confiar em que o futuro lhes reserva meios de superação de todos os vícios, de toda a maldade, de todos os defeitos. Olhando para o nosso passado, conhecemos os sofrimentos que aguardam pelos irmãos em desasada peregrinação corpórea. Eis a sabedoria espírita mais comum, impressa nos textos de Kardec e desenvolvida em extensa literatura mediúnica de fácil acesso. Mas esta nossa preocupação é mais inquietante, porque somos capazes de visualizar o dia do desespero material mais pungente, aquele em que as forças da espiritualidade superior decretarão o despejo dos espíritos perversos para regiões de muito maior amargura, porque estamos sendo desleixados com o paraíso que a benevolência divina nos reservou. Por que deixamos para o final da viagem esta dramática situação, conquanto muito menos intensa do que as que testemunhamos em zonas de guerra? Porque será aqui que muitos de vocês serão estimulados a atuar, conquanto venham a encarnar em pontos diferentes do território nacional. Se desconfiarem de que não estamos seguindo os padrões espíritas tradicionais, estarão concluindo com presteza a respeito da mudança de atitude dos responsáveis pelas colônias. Façam o levantamento estatístico dos seguidores da doutrina da codificação kardecista que ocupam postos de comando político e mesmo econômico. Extraiam os hipócritas, os aproveitadores e verão que se contam nos dedos de uma das mãos. Se perlustrarem os meandros das almas dos fiéis administradores das casas de assistência espiritual, vão verificar que profligam os filiados que se aproximam das reivindicações de cargos que lhes dariam responsabilidades junto ao Governo e aos destinos da população. Temos de perder o medo de correr o risco da tentação, espelhando-nos no exemplo de Jesus.

E, sem transição, concluiu:

— Quero pedir aos encarregados da redação do texto a ser passado logo aos mortais que não busquem melhorar a qualidade deste discurso, dito de improviso para enfeixar os ensinamentos práticos ministrados ao longo da viagem, com o objetivo maior de auxiliar os alunos na captação dos sentimentos que se subordinam ao prisma predominantemente intelectual do exame que fazemos da realidade.

Enquanto falava Epaminondas, os tópicos iam sendo ilustrados com os pensamentos e sentimentos dos encarnados, diretamente projetados na mente dos alunos, de sorte que se evitavam as visitas sobremodo onerosas para o estado emocional de todos. Até Felícia se concentrou nas palavras do mestre, as quais não mais se demonstravam rebarbativas, como ao início da peregrinação. Esse modo de captar as vibrações mais profundas do corpo docente, Felícia, de pronto, transferiu para o arquivo em que se

preparava o texto a que dera origem. Como última lição pessoal, deixou impresso que pretendia retornar ao globo na condição perigosa de líder, sem estipular em que setor da atividade humana, registrando que a vontade não seria a sua, mas a dos orientadores da colônia. Assinalou que terminara os cursos de Física, Matemática e Química, tendo feito incursões muito sérias em diversos outros ramos das Ciências terrenas e etéreas, restando enfronhar-se nos estudos da Teologia, para o que estava reivindicando que os mais aptos em História das Religiões, em Filosofia e em Psicologia se aprestassem para ajudá-la. Encerrava, assim, a sua participação dentro do roteiro da mensagem mediúnica.

O regresso à colônia se deu em clima de forte aborrecimento, porque julgavam os alunos que não deveriam ter gastado tanto tempo, quando, se não se tivessem rebelado, poderiam estar bem mais adiantados, quem sabe na condição de Roberto, cujas notícias foram as primeiras que solicitaram.

Roberto estava em franco processo de miniaturação, ao mesmo tempo que lhe eram passados muitos dos conhecimentos de que se utilizaria, tendo em vista as perspectivas de vida deduzidas do ambiente cultural do lar que o iria agasalhar. Enviou, ainda assim, por intermédio dos técnicos que o atendiam, um abraço a cada colega, fazendo questão de inteirar-se dos sucessos da viagem. Informado a respeito do ânimo em baixa, não se abateu. Elaborou um texto poético em que estimulava o trabalho como solução para todos os problemas, ainda mais (insistia) se realizado sob o manto de Jesus, em proveito evolutivo de muitos companheiros de existência, todos irmãos em Deus.

Eis o poema:

### **Aos eleitos**

Se Deus nos convocar para o trabalho,  
Chamando a cada um pelo seu nome,  
Larguemos nosso prato ainda com fome  
E vamos, mui alegres, para o malho.

*“Quem mais teria aqui maior renome,  
Se tudo quanto faço eu estraçalho,  
Se tenho do Senhor bom agasalho  
E minha luz é tal que o mal consome?”*

Assim devem sentir-se os meus amigos,  
Na crença de que vão ser os melhores,  
Ao enfrentar do mundo os seus perigos.

Então, se convencerem os piores  
Que devem em Jesus ter seus abrigos,  
Terão da humanidade só amores.

A convocação emocionada sensibilizou os corações e não precisaram os mentores realizar nenhuma complementação para o incentivo ao estudo. Sem exceção, com muito entusiasmo, os alunos iniciaram a caminhada redentora rumo ao conhecimento que lhes daria condições de serem bem sucedidos na encarnação missionária.

Uma semana depois, Felícia era convocada pelo Governador.

## A COBRA MORDE A PRÓPRIA CAUDA

Epaminondas avisou o grupo de redação para que estivesse presente durante a entrevista de Felícia com o Governador. Foi preciso esclarecer:

— Vocês devem munir-se de gravador de alta sensibilidade, afixado no pulso de Felícia, para que se registrem os pensamentos e emoções, bem ainda as palavras do entrevistador.

Maria quis saber:

— Significa que irão trocar ideias apenas através das vibrações mentais?

— Exatamente, contudo, prevenida, a nossa amiga irá poder facilitar a interpretação dos eventos intelectuais, com os ônus dos aspectos sentimentais, instando por traduzir o melhor possível, para a nossa compreensão, o que lhe irá passar no íntimo, o quanto profundo esteja capacitada a penetrar.

— Não seria interessante que o professor lá estivesse para perceber o que nos for inacessível?

— Temo que não terei meios de entender tudo.

— Quer dizer que Felícia atingiu a magnitude dos espíritos superiores?

— A minha medida não é suficiente para reconhecer o nível evolutivo de nossa irmã. Devo confessar que, mesmo quando a recebemos para o início dos trabalhos, era para mim muito difícil captar todas as nuances de significados das suas exposições, tanto que, por diversas vezes, fui obrigado a solicitar-lhe escusas por não ter compreendido desde logo o alcance das judiciosas observações.

Maria estava sumamente intrigada:

— Do jeito que o mestre está expondo a própria incompetência, devemos, pobres coleguinhas, chegar à conclusão de que estivemos absolutamente ausentes perante o poder dela de abrangência intelectual?

— Não só quanto à capacidade técnica de apreender o sentido mais profundo dos eventos, como ainda de deduzir a extensão dos problemas, particularmente no aspecto primacial do domínio evangélico.

— Falo por mim: estou com medo de que ela já se haja inteirado dos conceitos de todos os ramos dos conhecimentos humanos, apta, portanto, a encarregar-se de encarnação de alta expressividade, segundo o planejamento dos orientadores mais categorizados na colônia. E meu medo se caracteriza no fato de que nem sequer me enfronhei numa única matéria, apesar de me considerar suficientemente isenta de perturbações através dos sensores da emotividade, como ainda muitíssimo inteligente para entender os mecanismos das leis e de suas aplicações no campo de vibração material, segundo os padrões da natureza específica da terra.

Epaminondas sorria com a sutileza da ciúmeira da pupila. Sabia que ela também chegaria a entender todos os elementos do progresso espiritual em estudo na colônia, para emprego em encarnação de muito proveito para a humanidade. Era dar tempo ao tempo. Por isso, voltou a recomendar que estivessem preparados para fortes emoções.

Na hora aprazada, devidamente munida do instrumento de alta precisão, sem qualquer estremecimento, Felícia se apresentou no salão principal do prédio da Governadoria, onde se reuniam todos os professores, todos os preceptores e instrutores, todos os monitores e colegas da **Escolinha de Evangelização**. O Governador veio buscá-la à porta de entrada e levou-a para junto dos dirigentes de todos os ministérios.

Felícia cumprimentou a todos com um largo gesto e um sorriso deslumbrado, em plena felicidade, ao sentir-se tão querida. Apelou para que todos vissem nela a antiga enfermeira de mais de novecentos anos de serviço e solicitou que lhe perdoassem o incômodo da convocação. Requereu ao Governador que passasse as instruções diretamente ao Professor Epaminondas, porque julgava que, apesar de ser tão importante o regresso à carne em condições de missionária, não era motivo para tanta deferência.

O Governador a abraçou com muita ternura e fê-la acomodar-se ao seu lado. Em seguida, dirigiu uma mensagem ao auditório, enfatizando a postura de Felícia no dia em que fora solicitar permissão para encaminhar-se ao próximo círculo evolutivo:

— A irmãzinha desejava fazer valer os conhecimentos evangélicos, que transformara em ação, segundo os preceitos de Jesus. Todavia, instada para permanecer, porque tínhamos importante tarefa para espíritos de sua envergadura moral, foi solícita e reconheceu profunda deficiência no conhecimento científico, o qual desleixara sempre.

Maria prestava atenção na fisionomia de Felícia, contudo não conseguia vislumbrar-lhe qualquer nuance de alteração no semblante, difícil de se manter em seu campo sensório, tantos eram os reflexos de luz que emitia. A lembrança das dificuldades de dois ou três meses atrás não provocaram a mínima reação de desagrado, de insatisfação ou de preocupação.

*“Se me tivessem revelado de público os meus problemas, iria enrubescer, no mínimo.”*

Mas não houve tempo para qualquer outra consideração. O Governador seguia adiante na descrição dos méritos da companheira:

— Quando se inteirou de que deveria estudar todas as matérias ensinadas nos institutos universitários da terra, atualizadas pelos pesquisadores da colônia, sentiu certa depressão, a ponto de suspeitar que iria ter de se internar no Departamento de Estudos por outros novecentos anos. Mas não se desesperou, ciente de que os mestres saberiam

auxiliá-la a desenvolver um sistema de aprendizagem rápido e eficaz. A confiança quase se esborroou diante dos tópicos curriculares da Matemática, da Física, da Química e da Teologia. Foi quando apoiou os colegas na reivindicação de desistência do que lhes parecera antes alto privilégio, qual seja, o de liderar o movimento de restauração planetária. Começava aí a peregrinação pela crosta para a percepção dos problemas que enfrentariam na próxima encarnação. Felícia via na destruição física da natureza a mão não evangelizada dos habitantes, sempre. Passava batida pelas degradações ambientais e sustentava, de si para si, que apenas a reforma humana nos setores da moralidade e da sensibilidade pela felicidade alheia é que dariam embasamento para a restauração de tudo o que vem sendo destruído. Chegou, porém, a compreender que deveria aceitar a missão de caráter sacrificial, porque, como Jesus, reconheceu que os seres encarnados se encontram imersos em aspirações meramente materiais. Teve a intuição de que todos os seus conhecimentos na área do socorrismo e do amor às criaturas (tanto que desde há muito não conta com nenhum adversário, podendo se alegrar com o fato de só possuir amigos fiéis e admiradores respeitosos) provieram dos ensinamentos cheios de compreensão da parte do Nazareno. Viu em Jesus o próprio Messias e satisfez-se com tornar-se mais um ser vivente integrado nas pesquisas científicas de apoio à tecnologia necessária para o restabelecimento do paraíso terrestre. Assim que se compenetrava dos esforços para rápida apreensão das diretrizes programáticas, libertou-se dos preconceitos quanto ao materialismo do saber no círculo dos mortos, conforme o preceito evangélico do “deixai aos mortos que enterrem os seus mortos”, e pôde imaginar uma mensagem em que, desde já, pudéssemos, os do etéreo, demonstrar o nível da nossa aflição com a tragédia que ameaça os encarnados. Daí até a imersão completa nos estudos não demorou, tanto que, enquanto os colegas debatiam os temas segundo a demonstração periférica das circunstâncias, Felícia passou a buscar os núcleos existenciais atingidos pela insuficiência do discernimento humano. Eis que se diplomou após oito dias de dedicação exclusiva à pesquisa bibliográfica e aos exames laboratoriais, assimilando, como nunca ninguém antes nesta colônia, toda a sabedoria disponível, habilitando-se para o cumprimento do objetivo reencarnacionista que lhe estava reservado. Vão permitir-me os amigos presentes que mantenha um diálogo privado com a nossa irmã, quando lhe passarei as instruções que recebi dos mentores de luz do círculo a que todos nós aspiramos ser guindados um dia por nossos méritos e nossas obras. Vão em paz!

Na saída, Maria interrogou Epaminondas a respeito da eficácia do gravador:

— Não se preocupe. Felícia concordou em nos passar a fita tão logo termine a entrevista.

— Para que serviu essa reunião tão concorrida, se nada se adiantou quanto aos recursos a serem utilizados para dar-nos condições de suplantar os terríveis flagelos ecológicos?

— Para você, sem dúvida, o Governador deu uma belíssima página a ser acrescentada à mensagem mediúnica.

— Repetitiva, cansativa, absolutamente inócua, porque todos os fatos serão narrados segundo sua ordem cronológica.

— Entretanto, pode servir de preâmbulo para as consequências que se relatarão no desfecho da obra.

— E para que mais serviu? Afinal, não havia um único mortal entre os presentes.

— Demonstrou que é possível crescer sempre, quando estamos absolutamente determinados a cumprir cem por cento da orientação cristã. Estamos cômnicos do que sabemos. Podemos conhecer as deficiências, ainda que não fundamentais, mas imprescindíveis para as ações em favor do próximo. Fazer o bem sempre haverá de ser cumprir as obrigações evangélicas dentro do que é possível. Mas a lei da evolução nos abre as perspectivas para novas conquistas. Aí, a prática da caridade toma outra direção, no sentido ascensional, e o óbolo da viúva, que foi quem deu mais, porque deu o que de maior valor possuía, passa a ter outro significado. Se antes eram moedas, agora pode ser que sejam alimentos, bem-estar, segurança, habitação, saneamento básico, esperança, educação, fé, paz e o mais que o pobre de espírito, de quem será o reino de Deus, puder se assenhorear na caminhada cármica.

— Precisa ser professor para entender o significado do discurso.

— Por isso é que nem todos os habitantes da colônia foram convocados para a reunião. Não foi Jesus quem pregou por parábolas, explicando-as depois para os discípulos? Pois se eu estou reconhecendo que não cheguei a entender a lucidez e a grandeza do discernimento de Felícia...

— Quer dizer que tornar a mensagem aos encarnados apropriada para os menos cultos haverá de ser inútil?

— Se você considerar como menos cultos as crianças que se aleitam ou os deficientes incapazes de somar dois com dois, sim, porque não estão em condições de entender. Mas você não pode esquecer-se de que as crianças se tornam adultos, ou seja, adquirem recursos intelectuais para o entendimento. Qualquer dia, todos estarão em condições de decifrar as palavras do texto para entendimento das ideias e dos sentimentos dos autores. E os débeis terão outras oportunidades de reencarnação, melhor aparelhados para participarem da luta humana pela conquista da felicidade.

Estavam do lado de fora do prédio da Governadoria, quando receberam a notícia de que Felícia estava de viagem marcada para o círculo superior. Fora finalmente atendida em sua ansiada pretensão.

## CONCLUSÃO

Não se estimulou a turma a decifrar os sentimentos e pensamentos impressos na famosa fita magnética da gravação de Felícia. Sentimo-nos um tanto frustrados, porque víamos que tantos esforços não se coroavam no âmbito de nossas próprias atividades. A irmã, reconhecíamos, reunia muitos méritos, contudo, era como se nos deixasse para trás em prol de um ideal. Não compreendíamos também a euforia dos mentores, muito mais interessados em aclamar a saída de uma do que a se dedicarem ao elogio de tantos que vinham ganhando pontos preciosos para o atendimento das expectativas curriculares superiores da *Escolinha de Evangelização*, órgão sob cuja insígnia todos estávamos, mestres e alunos. Ninguém ousou, porém, levantar o problema, nem mesmo junto aos monitores, tanto nos sentíamos envergonhados com nós mesmos, porque não fizéramos jus à mesma regalia.

Foi João quem deliberou chamar a atenção do grupo de redação, na primeira oportunidade:

— Se vocês estão tão mal impressionados com os acontecimentos que envolveram Felícia, não estará na hora de discutirmos francamente o que nos leva a pensar e a sentir assim? Acredito que ascender aos páramos celestiais da eterna bem-aventurança há de ser o objetivo maior de todos. Por que, então, ficamos um tanto jururus com a felicidade alheia? Até parece que os trabalhos socorristas aos sofredores nos são atribuídos para nos sentirmos mais felizes, em plano superior, mais inteligentes, mais cultos, mais ungidos pela retórica evangélica, sem praticá-la de veras. É como se fosse um prêmio de consolação ir ao encontro dos desditosos encarnados, com sua miséria moral e material, para lhes revelar a verdade do carma da reencarnação e a necessidade de preservação dos meios de garantia dela. Temos de considerar-nos, realmente, apaniguados pelo Senhor, porque estamos tão próximos do círculo de vida transcendental ao nosso estágio umbrático, tanto que merecemos a companhia de alguém tão superior a nós na qualidade de coleguinha, com quem conversamos, de quem divergimos, por quem fomos orientados e a quem tivemos oportunidade de corrigir, não tanto pela consciência que tivemos dos problemas, mas por lhe servirmos de medida para o conhecimento da verdade. Acho que deveríamos engolir os pruridos de insatisfação causados por diversos fatores psíquicos e conhecer o inteiro teor

da mensagem que Felícia reservou para nós, num momento que deve ter sido o de maior felicidade de sua existência. Que pensam da *nobreza* (ou da pobreza) de meu discurso?

João provocava as análises pejorativas pela manifestação francamente irônica, porque desacreditava, inclusive, dos próprios sentimentos. Mas não obteve repercussão favorável à crítica, porque o que quer que lhe dissessem poderia ser revertido para o próprio interlocutor.

Após algum tempo de pesado silêncio, prosseguiu:

— Ao menos, deveríamos transcrever algumas das falas do diálogo entre o Governador e a nossa ex-amiga.

Forçava o *ex* e exigia, pela postura mental, que lhe respondessem. Foi Odete quem resolveu deixar-se fisgar:

— Você não pense que vou cair em tão simplória armadilha. Basta saber que Felícia está se encaminhando para outra existência de muito maior expressão que a nossa para concluir que teremos uma protetora equivalente ao anjo guardião individual, que nos tem assistido e orientado toda vez que nos sentimos perdidos e rogamos por auxílio. Felícia jamais haverá de ser *ex-qualquer-coisa* para nós. Não era isso que você desejava ouvir?

— Era isso e mais a confirmação de que a audição da fita deve conter algumas lições para nós e para os irmãos encarnados que irão dar-nos a honra de sua leitura.

Maria resolveu participar:

— Conversei longamente com Epaminondas e ele é de opinião de que devemos manter os registros originais dos textos, sem aviltarmos a linguagem para favorecer os menos cultos, ao contrário do que nos havia sugerido Odete. Não gostaria de prosseguir a reunião, sem que definíssemos o nível de linguagem a ser adotado para o relatório aos mortais.

Fortunato desejou amainar a possível animosidade entre as damas:

— Acredito que...

Maria logo interrompeu:

— Você está com medo do “achismo”? Por que não diz “acho” ao invés desse impertinente “acredito”?

Fortunato prosseguiu imperturbável:

— Acho, quase com certeza (e sei que esse “com certeza” já mereceu comentários), que tudo o que fizermos não levará o público terreno a prestigiar as ideias e os sentimentos que lhe passarmos, uma vez que a realidade da vida que levam é por demais premente de necessidades materiais, para prestarem atenção nos atos mínimos do dia a dia. Assim que tomarem contato com a nossa informação, passarão a aguardar a ida à terra dos mensageiros e missionários, aos quais delegarão a tarefa de salvar a natureza. Se conheço bem o espírito do povo, irão menosprezar, inclusive, a qualidade superior do texto, se pautado pela linha mestra da linguagem literária. Ao contrário, se o vulgarizarmos, buscando o registro coloquial, aí dirão que os espíritos não são perfeitos, não são superiores, mesmo porque não nos declaramos tais, e nos relegarão ao esquecimento. Mais tarde, quando estiverem enfrentando o cataclismo universal, dirão, desmemoriados, que o Senhor é injusto por não tê-los prevenido do desastre. Vamos cumprir a nossa parte da melhor maneira possível, elaborando a mensagem como der, de acordo com nossos limitados recursos, arriscando-nos a oferecer um compêndio sem atrativos (muito maior

sucesso obteríamos se escrevêssemos na linha das previsões apocalípticas) e oremos fervorosamente ao Pai, para que nos ajude, enviando-nos a inspiração de alguns irmãos de luz, não tanto para o trabalho em perspectiva, mas, essencialmente, para que algo se registre, insidiosa ou subliminarmente, que convença os seres humanos a seguir o rumo evangélico, qualquer seja a condição moral em que se encontre no instante da leitura.

Maria foi obrigada a reconhecer:

— Peço perdão por haver sugerido que você estivesse apenas querendo pôr panos quentes na frieza dos nossos ânimos, meu e de Odete. Vejo que está bem longe de seu pensamento o tal do *achismo*. Bem pensando, talvez se justifique a transcrição desta derradeira reunião do grupo para a deliberação final, antes da redação definitiva. Talvez mesmo deva ser assinalada a imperfeição de nosso caráter, para que os leitores não se suponham apenas marionetes dos espíritos que, como Felícia, ascendem a planos mais quintessenciados, desinteressados pela sorte dos que se encontram com as vidas sob ameaça. Confio em que a mensagem que se contém na fita irá prever a resposta a todas as desconfianças nossas e deles.

Odete aparteou:

— Quando desejei impregnar o texto com dizeres mais consentâneos com a mediocridade feminina, pensava nas pobres mulheres escravas da casa e da família. Entendi, posteriormente, pela leitura das anotações, que se estimulam os estudos e o progresso intelectual, no sentido da integração de todos numa sociedade mais justa, sem discriminações culturais, com a riqueza equitativamente distribuída por todos os filhos de Deus. Entendi, também, que o tema não se coaduna com o ideal de vida da maioria das pessoas, de forma que poucos serão atingidos pelos dardos de nossa crítica mais feroz. Sob tal aspecto, justificam-se plenamente a colocação de Fortunato e a proposta de Epaminondas. Cedo a minha opinião e me conformo (no bom sentido) ao padrão do grupo. Voto pela audição, discussão e transcrição da fita.

Todos de acordo, passaram a ouvir a gravação.

Houve mais de quinze minutos de absoluto silêncio. Não se reproduziam os pensamentos, não se sentiam as emoções nem se ouviam os comentários do Governador. De repente, a voz de Felícia, embargada, agradecia ao beneplácito da ascensão:

— Muito obrigado, caríssimo amigo, por me haver demonstrado que necessitava daquelas últimas lições. Creio que fiz por merecer o convite para seguir com os companheiros da outra esfera, pois não sou hipócrita nem falsamente modesta. Digo-o para o registro que me solicitaram os amigos. Reconheço que poderia ajudar muitos encarnados, se me sacrificasse em nova encarnação missionária. Contudo, tenho para mim que, se for tão importante a reencarnação de espíritos mais capacitados, não se recusarão os que habitam as regiões superiores, evidentemente muito melhor aparelhados do que eu em todos os aspectos. Se não o fazem é por terem sobejas razões, cuja explicação sou incapaz de oferecer. Por outro lado, onde quer que estiver, deverei atingir muitos outros tópicos de transcendental sabedoria, tornando-me, portanto, muito mais útil, se vier a ser requisitada a volver à crosta terrestre para o desempenho das atribuições por ora suspensas. Não vou propor-me desde já, mas posso dizer, com sinceridade, com integridade de caráter, que não farei nada que contrarie a vontade dos meus superiores. Sinto, adotando um ponto de vista mais abrangente, que os seres humanos encarnados

saberão vencer os desafios que lhes serão colocados pelo ideário evangélico que subsidia a confecção do nosso texto. Agradeço e abraço muito efusivamente a todos os parceiros da última jornada e lhes renuncio aventuras terrenas de muito sucesso, pela categoria espiritual de que são portadores. Podem contar comigo para tudo quanto precisarem, desde o presente momento até quando tiverem a mesma ventura que estou vivenciando. Conto com os diligentes monitores, instrutores, professores, mestres e mentores para o desenvolvimento do socorrismo evangélico nas personalidades dos alunos.

Seguia-se a nomeação de cada membro da *Escolinha de Evangelização*. Ao citar Maciel, lembrou-se da aula inaugural, rememorando todos os trechos que lhe ficaram no inconsciente, agora plenamente compreensíveis. Seguiram-se alguns instantes de forte vibração emocional. A transmissão se dava com a mesma qualidade como quando Felícia estava junto deles. Chorava naquele momento? Certamente, em pleno êxtase de felicidade. Os pensamentos descreviam a suavidade do ambiente de paz que existira durante a prece de Maciel e os amigos reunidos puderam perceber que tudo se repetia com maior intensidade, sob o patrocínio dos irmãos de muita luz presentes à entrevista.

Era a derradeira mensagem da amiga.

Ao voltarem para a classe, no horário de participação dos eventos e estudos particulares, levavam o rascunho do texto, na capa do qual se lia: *Os Círculos da Vida e da Morte*.

Epaminondas abriu os trabalhos, cedendo a palavra a Maria, que proclamou:

— Está pronta a mensagem. Precisamos de um grupo afeito às tarefas de magnetização, para a transmissão aos encarnados por meio de psicografia. Quem se habilita?

Indaiatuba, de 03.04 a 04.06.96.